A NOITE

NUMERO AVULSO 200 RÉIS

EDIÇÃO DA MANHÃ

REDAÇÃO: PRAÇA MAUA, 7 — TELEFONES: MESA DE LIGAÇÕES INTERNAS: 23-1910. INFORMAÇÕES: 23-1556. CARIOCA-REPORTER: 23-4090

Redator-Chefe Carvalho Neto
Diretor-Gerente Otavio Lima

ASSINATURAS:
Por 6 meses 35$000
Por 12 meses 50$000

A Corrida da Fogueira, a formidavel competição rustica de atletismo que A NOITE instituiu em 1935, surgiu este ano com aspectos novos de alta expressão civica, empolgando totalmente a cidade e os seus dirigentes, as autoridades militares de todas as categorias.

O desfile monumental de mais de um milhar de atletas, representando sete Estados da União, através á avenida Rio Branco, no mais puro improviso, apenas animados pelo interesse de mostrar uma raça que caminha mais rapidamente agora pela senda de um progresso eugenico, real e disciplinado marcou definitivamente o sensacional empreendimento como um dos mais uteis á nacionalidade e ao sport. Conduzindo fachos luminosos que encheram a nossa principal arteria de um vigor novo e magnifico, os atletas concorrentes á "Corrida da Fogueira" marcharam garbosos, guiados pelo grande conjunto musical da Policia Militar em direção á praça Mauá, empolgando a população, atraindo-a irresistivelmente para a competição que minutos depois seria realizada. Uma outra nota graciosa aumentava igualmente o ineditismo daquele desfile de atletas brasileiros. Uma fila de moças, tambem esportistas, conduzindo a bandeira nacional, abria galhardamente o imenso pelotão, como exemplo da Educação Fisica generalizada e cada vez mais disseminada. Depois, todo esse conjunto magnifico atingiu a praça Mauá, evoluiu como si fôra uma tropa organizada pelo amplo quadrilatero, colocando-se de frente para a tribuna oficial. Toda essa gente, momentos depois, cantou com voz forte e impressionantemente entoada, o Hino Nacional Brasileiro. Tão vibrante foi a impressão geral por esse gesto dos atletas, que provocou instantaneas adesões do povo que circundava o isolamento.

Depois, a arrancada sensacional, atropelada, em busca da avenida Rio Branco, a primeira fogueira vencida espetacularmente e um delirio popular coroando a passagem rapida dos atletas. Esse aspecto foi mantido até o desfecho da prova, no amplo estadio do Fluminense, onde tambem era consideravel a massa popular.

Encerrou-se a "Corrida da Fogueira" de 1938.

Venceu a etapa mais linda e a experiencia mais ousada que já se tentou com a massa atletica do país em favor de um espetaculo mixto de civismo eloquente e de sport disputado lealmente.

Os paulistas venceram, mais uma vez, provando uma superioridade que advem da sua organização superior nesse particular de provas de rua.

Venceram todos os atletas do Brasil, pela maneira com que se portaram nesse acontecimento inesquecivel para a vida e progresso dos sports nacionais.

Uma visão de conjunto do sensacional espetaculo atletico realizado pela A NOITE, mostrando o instante maravilhoso da partida dos corredores; o vencedor individual, Antonio Alves, do Ipiranga, de S. Paulo; a graciosa porta-bandeira da equipe feminina do Sampaio S. C.; o contingente feminino em desfile, e, finalmente, os fogos artisticos que foram soltados por ocasião do certame, na Praça Paris.

FULGURANTE!

A Corrida da Fogueira de 1938

"A NOITE"

Atividades dos

James Cagney e Marie Wilson, em uma cena de "Boy Meet Girl".

Rudy Vallee e Rosemary Lane, em "Gold Diggers of Paris".

Errol Flynn e Olivia de Havilland, em uma cena de "Four is a crowd", da Warner, com Patrick Knowles e Rosalind Russell.

NO Brasil celebrizou-se a canção que dizia que, numa casa de caboclo, um é pouco, dois é bom e tres é demais... Aqui na America, onde a canção de Hekel Tavares não chegou, ha, no entanto, uma frase mais ou menos parecida e com a mesma equivalencia:: quatro é uma multidão, ou seja: "four is a crowd"... Eis aí uma coisa bem sugestiva, e se quatro chega a ser uma multidão, é porque tres, sem duvida, já é demais... Isto vem a proposito do novo film de Errol Flynn, cujo recente trabalho, "As aventuras de Robin Hood", teve a colaboração de uma massa de mil e duzentos extras, uma verdadeira multidão de figurantes, concentrados na floresta de Sherwood. Agora, porém, fazendo uma comedia moderna, essa comedia se intitula "Four is a crowd", e de qualquer maneira está o elegante ator se sentindo no meio de uma multidão...

"Four is a crowd" tem como heroina a interessante artista que todos os "fans" já se habituaram a ver ao lado de Errol Flynn, a linda e jovem Olivia de Havilland, celebrada pelas suas atuações anteriores em "Capitão Blood", "Carga da brigada ligeira" e outras fitas do marido de Lili Damita, como ainda nesse belo episodio romantico com Brian Aherne, que foi "O grande Garrick". Em "Four is a crowd" tambem aparecem Patrick Knowles, outro artista que tem sido um satelite afortunado de Errol Flynn, aparecendo tambem em "Carga da brigada ligeira" e em "As aventuras de Robin Hood", além de Rosalind Russel, tão justamente aplaudida pelas suas duas mais recentes atuações, em "A noite tudo encobre" e "Amor de ida e volta".

Outro film que se anuncia para breve e cuja filmagem já está quasi ultimada é "Secrets of an Actress" (Segredos de uma atriz), em que Kay Francis aparece ao lado de Ian Hunter e George Brent, seus companheiros de

O chefe do "make-up" da Warner, Clay Campbell, retocando a maquilage da nova "estrela" Rosemary Lane, que veremos em "Gold Diggers in Paris", ao lado de Rudy Vallee.

Correspondencia especial de DANTE ORGOLINI — Representante de "A NOITE", 'A NOITE ILUSTRADA", "CARIOCA" e "VAMOR LER!", em Los Angeles

mary, Lo... Priscilla La... no restau... do estudio Burbank, ... ao lado Sam ...choff, que ... "Because ... man".

James Cagney aos estudios da Warner Brothers, que o turbulento ator havia abandonado, depois de uma greve a que se seguiu sensacional demanda judiciaria. James Cagney tencionou arrancar mais dinheiro da Warner, sob o pretexto de que os seus films produziam muito, o que de fato era verdade, mas para fazer isso desrespeitou contratos que era obrigado a cumprir religiosamente. Agora, dando a justiça ganho de causa á Warner, teve ele de voltar á casa antiga, para cumprir esse mesmo contrato, prometendo andar muito direitinho. E a Warner resolveu imediatamente empregá-lo na filmagem de "Boy meets girl", com Pat O'Brien e Marie Wilson, uma lourinha que, até aquí, só fazia papeis secundarios de feitio comico.

A Warner voltou a filmar as suas revistas da serie "Gold Diggers", dando agora folga a Dick Powell e chamando Rudy Vallee, o "as" do radio, para substitui-lo. A ultima pelicula dessa serie, "Gold Diggers in Paris", apresenta grandes numeros corais, e no "cast" inclue os nomes de Rosemary Lane, Melville Cooper, Hugh Herbert, Gloria Dickson, Allen Jenkins e outros.

Wayne Morris, o jovem e vitorioso ator, que acaba de vencer em menos de um ano em "Talhado para campeão", "Submarino D-1", "Such Men Are Fools", "Kid Galahad Comes Back" e "Love, Honor and Behave", acaba de ganhar a primeira "chance" importante de sua carreira, que é a de estrelar uma pelicula toda em technicolor, "O vale dos gigantes". Wayne Morris é, sem duvida, um triunfador. Mas dentro do proprio estudio em que ele trabalha, já se apresenta uma ameaça seria, na pessoa de Ronald Regan, que anda por toda parte em franco namoro com Susan Hayward e Margaret Lindsay. Ronald Regan, na intimidade de Ronnie, vai ser apresentado em "The Defense Rests". Susan Hayward, que parece suplantar Margaret Lindsay na estima do novo galã, teve o seu primeiro trabalho em "Three Broadway Girls" e é uma esperança para o estudio de Burbank.

Erro... ...nn em "As aventuras de R... Hood".

...um só fil... Esse film será "Because o... ...n" (Por causa de um hom...

Outro no... ...de de Hollywood, digno de ser transmitido aos "fan... o regresso de

Ronald Regan e Susan Hayward, duas novas figuras de Hollywood, num instantaneo na piscina de "El Mirador".

A ESTETICA DOS MUSCULOS E DO AR LIVRE

O SPORT E A MOCIDADE MODERNA — QUANTOS OPERADORES PARA FILMAR OS JOGOS OLIMPICOS? — O TRABALHO DE LENI RIEFENSTAHL, COMO UM DOCUMENTO DA ÉPOCA

Os representantes da Finlandia, que concorreram á maratona.

Borchmeyer, "sprinter" alemão, grande figura nas Olimpiadas de 1936.

A mulher teve parte igual á do homem nos Jogos Olimpicos e aí estão cinco, prontas para os oitenta metros com barreira.

Leni Riefenstahl com um dos seus operadores, quando filmava os Jogos Olimpicos.

FOI uma mulher quem dirigiu os trabalhos de filmagem dos Jogos Olimpicos de 1936. Leni Riefenstahl teve á sua disposição cincoenta e um operadores e mais de duzentos assistentes. Um grande espirito de providencia e um conhecimento intimo do genero de filmar reportagem eram necessarios para a execução da tarefa. Enquanto a Olimpiada decorria, devia estar-se a postos em toda parte, recolher detalhes, registar com segurança na certeza de que cada oportunidade não se repetiria, pôr-se enfim á altura de fixar toda a grande festa do sport mundial. Além disso exigia-se ainda obter com a camera o que os olhos humanos não conseguem: expurgar o espetaculo das minucias desinteressantes e dar relevo á sua essencia estetica e esportiva.

Leni Riefenstahl recolheu aos laboratorios, para revelar e copiar, quatrocentos e cincoenta mil metros de celuloide usado; selecionou perto de seis mil apenas, e os dividiu em dois films: "Olimpia — festa dos povos" e "Olimpia — festa da Beleza".

A demora da sua apresentação ao publico dá uma ideia da dificuldade dessa tarefa.

As peliculas serão exibidas como um documento dessa festa de limpida beleza. Desde a vida metodica na Aldeia Olimpica onde eram faladas todas as linguas e onde se abrigavam mais de cinco mil homens selecionados pelo vigor e pela perfeição no genero humano, até os detalhes comicos nas arquibancadas, entre a "torcida", onde se viam chineses, africanos, australianos, gente de toda parte, fremindo de interesse pela vitoria dos seus.

As fases das lutas têm o duplo interesse da tecnica esportiva e da beleza. Um arremessador de disco atua no estilo classico: o film acompanha-o em seus minimos detalhes de movimento: e ainda mesmo quando o disco parte de sua mão, a tecnica estaca o homem e o atleta parece uma estatua de bronze, perfeita de musculo, de expressão surpreendida como nenhum cinzel ainda fez.

A Olimpiada é uma legitima expressão da mocidade moderna. A geração de hoje é saudavel, tem amor ao sol e á agilidade, procura o ar livre e exercita a destreza. Não é como a geração d[illegible] da guerra, aturdida e est[illegible] que procurava na vida [illegible] emoções e excitantes. Nada [illegible] outras mais antigas, que [illegible] embaraçadas em preconceit[illegible] [illegible]varam-se ficar com eles.

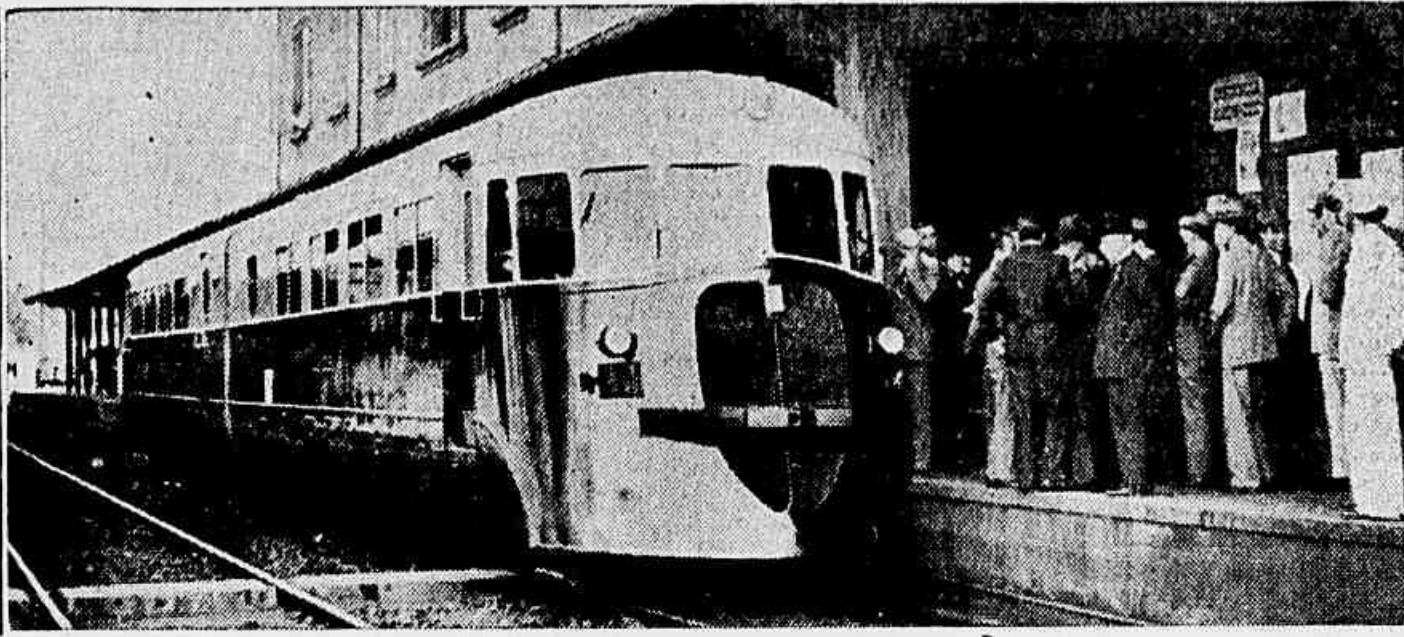
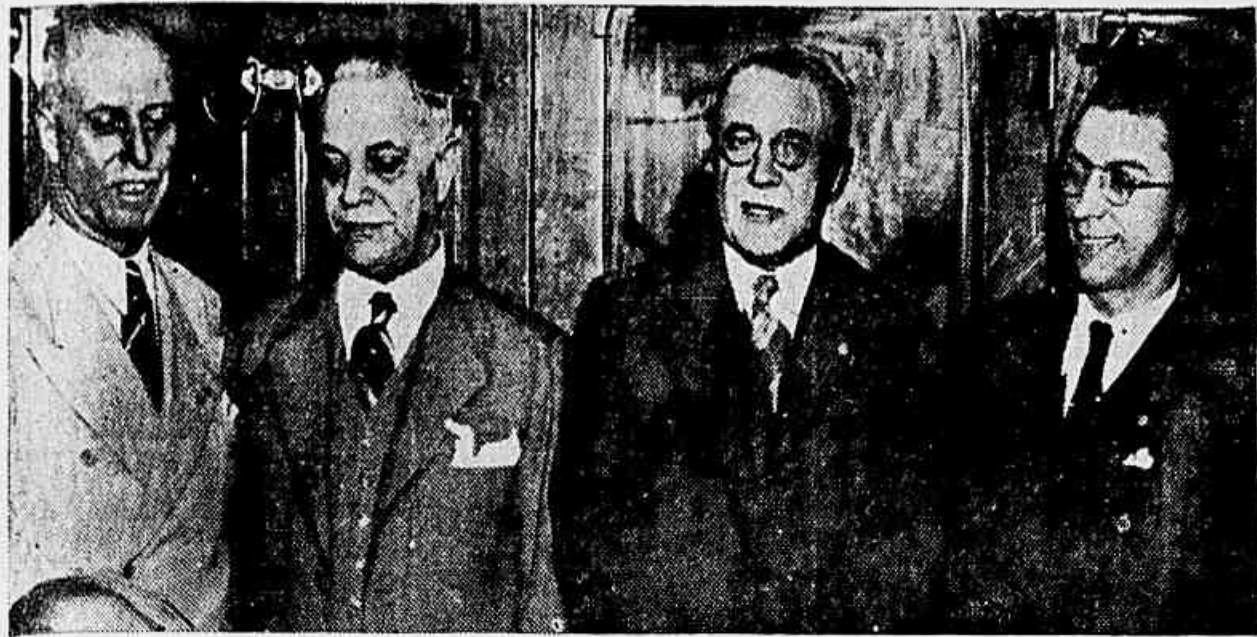
Para essa gente [illegible] otimista, corajosa, que está [illegible] uma outra moral e um [illegible] de vida em outros termos, [illegible] documento das Olimpiadas ve[illegible] um espelho de sua imagem [illegible]vel e uma confirmação de qu[illegible] o verdadeiro caminho.

Earle Meadows (U. S. A.), campeão e recordista olimpico de salto com vara.

ANO XXVII N. [illegible]
A NOITE
EDIÇÃO DA MANHÃ
200 REIS • NUMERO AVULSO • 200 REIS
DOMINGO 26-6-1938

Ameaça contra ameaça ! - «Será destruida a Espanha governista, se a Italia for atacada», diz Mussolini

8.30 horas a São Paulo
10.30 horas a Belo Horizonte

Excelente a impressão deixada pela experiencia das novas litorinas da Central - Uma inspeção do diretor Waldemar Luz até Barra do Piraí - Ar condicionado - Menos peso sobre os trilhos e mais estabilidade que a dos trens a vapor

Flagrante da chegada da comitiva a Barra do Piraí, vendo-se num grupo no interior do especial em que viajaram para o Rio os engenheiros de Minas e de São Paulo, o Sr. Waldemar Luz, os chefes das duas delegações, Srs. Honorio Hermeto e Prudente de Moraes, e o Sr. Pires do Rio e a litorina parada na Barra.

O diretor da Central do Brasil realizou, na tarde de ontem, uma viagem de inspeção numa das cinco novas litorinas adquiridas pela nossa maior ferrovia para serem brevemente postas em trafego entre esta capital, Belo Horizonte e São Paulo. O Dr. Waldemar Luz fez-se acompanhar de grande comitiva, composta, além de diretores de secção e engenheiros da estrada, de numeroso contingente de associados do Club de Engenharia do Rio de Janeiro. E' que, aproveitando o ensejo, a comissão pretendia recepcionar os congressistas de Minas e de São Paulo que vinham para a capital da Republica participar da 1ª Concenção Nacio-

(Continua na 2ª pagina)

O PRANTO DOS PALHAÇOS

CENAS TOCANTES NO NECROTERIO, EM VOLTA DO CORPO DE ADELINO MOTTA — UM MINUTO DE SILENCIO EM TODOS OS CIRCOS DA CIDADE, EM MEMORIA DO HOMEM QUE FAZIA RIR MULTIDÕES — FALA O PAI DO ASSASSINADO — DESFECHO INEVITAVEL — CHORA A CRIMINOSA

O palhaço Chiquinho e o pai do assassinado, num flagrante feito no Necroterio

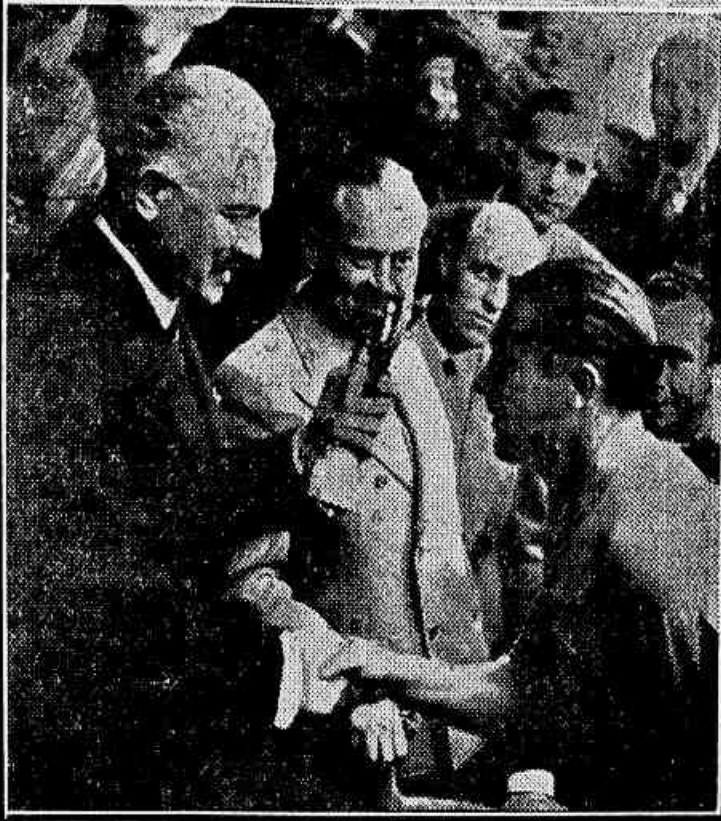
Foi uma cena comovente no Necroterio, quando ali chegou, para repousar na fria mesa de marmore, o corpo do desventurado palhaço Adelino Motta, abatido com certeiro tiro no peito pela propria esposa, após violenta luta entre os dois. Pouco depois seria o enterro, enterro modesto, de sexta classe.

Velando o corpo apenas duas pessoas: o pai do assassinado, Sr. Antonio Motta Marques, e um amigo, o palhaço "Chiquinho", companheiro de trabalho da vitima, durante nove anos. Ambos tinham lagrimas nos olhos quando chegou a reportagem de A NOITE. E foi assim, comovidos, que nos falaram.

Palhaço desde criança

O velho pai do palhaço fala saudosamente da vida de Adelino. Desde criança, dos primeiros anos de vida, manifestara inclinação pela arte circense. Era-lhe uma verdadeira paixão o oficio. Tinha somente doze anos quando estreou na carreira, não já como palhaço, mas nos mais rudes misteres da vida de um circo. Ajudava na limpeza, batendo os pesados tapetes, varria o picadeiro, oferecendo-se ainda para o que mais fosse preciso. Passou assim sua infancia, sua adolescencia. Fez-se homem nesse ambiente. E tinha de acabar fatalmente como queria — um completo palhaço. De genio alegre, folgazão,

(Continúa na 2ª pagina)

Wanda, a jovem menor ferida no desastre

Encerrou-se com a vitoria da équipe italiana sobre a da Hungria a sensacional disputa do Campeonato Mundial de Football. No proprio estadio de Colombes, onde se verificou o embate, logo após a vitoria do "team" dos "Azzurra", o presidente da Republica Franceza, Sr. Albert Lebrun, fez entrega da Taça do Mundo ao campeão mundial, passando o glorioso troféu ás mãos do "player" Meazza "captain" da équipe. A gravura é o flagrante então fixado. (Reportagem fotografica do serviço especial de A NOITE, por via aerea)

Minas jubilosa pela performance de seu representante na "Corrida da Fogueira"

BELO HORIZONTE, 25 (Da Sucursal de A NOITE) — Toda a imprensa desta capital tece entusiasticos comentarios á notavel performance do atleta mineiro Juvenal Santos, que, entre 1.216 corredores participaram da memoravel "Corrida da Fogueira", no Rio, logrou obter a 4ª colocação.

Joe enfrentará Baer

NOVA YORK, 25 (Associated Press) — O empresario Mike Jacobs deu a providencia definitiva para que Max Baer seja o adversario de Joe Louis na proxima luta do campeão mundial. Jacobs acertou com Ancil Hoffmann, manager de Baer, os termos do contrato pelo qual o empresario adquire o direito de controlar as atividades boxeadoras de Baer, durante o prazo de tres anos. A luta Louis x Baer, o empresario pretende fazer realizar em setembro, mas ainda não foi fixada a data.

Mike Jacobs desatendeu os pedidos de Schmeling para uma revanche com Joe Louis, dizendo: "Não me comprometi de qualquer modo com Schmeling neste sentido."

O hospital onde se acha recolhido Max Schmeling informa que o lutador alemão contiuúa passando bem.

DUELO DE MORTE !

LUTARAM COMO LEÕES ATE' AS FORÇAS LHES FALTAREM — MISTURARAM O SANGUE E IGUALARAM NA CORAGEM

(Reportagem na 2ª pagina)

A Sra. Hilda Juez, no Pronto Socorro

INSTANTE PAVOROSO

Desviando-se de dois meninos, o carro subiu ao passeio e caiu no canal da Avenida Paulo de Frontin - Tres jovens feridas, uma em estado grave

O carro estava já ha varias horas cruzando as ruas da cidade, conduzindo as tres jovens. Uma era a sua proprietaria e pretendia dentro de pouco tempo habilitar-se a tirar carteira de "chauffeuse". Pedira por isso a um profissional que tomasse conta da direção do veiculo. E assim estavam experimentando a direção.

Em regular velocidade, o automovel, licenciado na praça sob o numero 11.109, ia pela Avenida Paulo de Frontin, para ganhar a direção do Rio Comprido. Estava quasi a completar a curva quando aconteceu o desastre: dois meninos, irrefletidamente, atravessaram correndo na frente do veiculo e o motorista, Alberto de tal, para não os atropelar, deu um golpe violento na direção. Em consequencia, o carro, perdendo a direção, subiu ao passeio, bateu ruidosamente no parapeito, quebrando o parachoque e deixando cair a capota do motor, e foi projetar-se dentro do canal, com todos os seus passageiros.

Acudiram transeuntes e policiais que se achavam nas proximidades, em socorro das vitimas.

Viajavam no carro, além do motorista e da sua proprietaria, a senhorita Iracema de Oliveira, de 17 anos de idade, duas amiguinhas desta, Wanda, residente á rua José Bernardino n. 32, e Deolinda Cunha, moradora no n. 36 da mesma rua. Chamada a ambulancia da Assistencia, as jovens foram imediatamente transportadas para o Pronto Socorro, enquanto o motorista se evadia, livrando dos policiais.

Wanda chegou ao hospital em estado de shock e assim não pôde ser ouvida. Deolinda pouco sofrera, mas a terceira jovem, Iracema, foi pouco depois internada no H. P. S., pela suspeita de ter sofrido fratura de certa gravidade.

As autoridades do 14º distrito policial, que registraram o fato, providenciaram para que a familia da jovem Iracema, residente tambem á rua José Bernardino n. 22 fosse informada do lamentavel desastre.

Cortou os pulsos a navalha

Inexplicavel gesto de uma senhora — Agonisante na Assistencia

A ambulancia da Assistencia parou á porta da casa da rua Visconde de Figueiredo n. 59. Logo depois, em maca, saia uma senhora, cujas vestes estavam todas avermelhadas de sangue. O medico pudera, apenas, ministrar-lhe ligeiro curativo. Era grave o estado da vitima. Foi imediatamente internada no Hospital de Pronto Socorro. Cortára, a navalha os pulsos e, ainda, os cotovelos. Fôra forte a hemorragia.

A senhora que, assim, tão tragicamente, quis por fim á existencia chama-se Hilda Juez, é de nacionalidade polonesa, casada, de 31 anos. O seu estado durante á noite se agravou mais ainda. Já não falava.

As autoridades policiais procuravam apurar a causa do gesto da Sra. Hilda Juez.

Explodiu a caldeira de niquel derretido

Dois operarios feridos

'A' ultima hora da tarde de ontem ocorreu na Casa da Moeda um lamentavel acidente, que vitimou dois funcionarios daquela repartição.

Na seção de fundição de niquel trabalhavam, entre outros, os operários Manoel Alves de Moraes e Antonio da Silva. Em dado momento, sem que eles pudessem fugir ao perigo, a caldeira em que era fundido niquel para a cunhagem de moedas explodiu. Manoel Alves de Moraes, de 27 anos, casado, residente á rua Bruno Seabra n. 19, casa II, sofreu queimaduras de 2º gráu; Antonio da Silva, de 26 anos, residente á Estrada Marechal Rangel n. 278, sofreu tambem, queimaduras de 2º gráu na perna direita.

Os dois feridos foram recolhidos imediatamente ao H. P. S.

Ali receberam as vitimas as visitas do diretor da Casa da Moeda, que se fez acompanhar do seu secretario e de outros funcionarios da mesma repartição.

O retrato novo do Brasil

Na inumeravel multidão de atletas que, na vespera de São João, lurgou da Praça Maud, para o estadio do Fluminense; na longa teoria de corredores, vindos de todos os cantos do país, que se empenharam na prova da Fogueira; no fremito com que a assistencia acompanhou o contico da Patria, em toda a incsquecivel apoteose daquela noite não se poderia vêr apenas uma competição esportiva — por mais brilhante que tenha sido a sua organização e o seu exito, mas ainda, e principalmente, o indice e a promessa de possibilidades maiores.

Faltavam, com efeito, á Corrida, os elementos de jogo, de imprevisto e de drama com que se costuma explicar o interesse publico em ocasiões semelhantes — o football, o automobilismo; cada espectador não tinha sob os olhos, ao mesmo tempo, a partida e a chegada, a impressão imediata da vitoria, a cena desenrolando-se com a medida e o equilibrio que excluem os lances do acaso e da improvisação. De um extremo a outro, todavia, o povo aglomerava-se, espontaneo, atento, para vêr passar os dois milhares de representantes das corporações militares e civis.

Ha uma lição magnifica a tirar do acontecimento. E é que, nessa boa gente tranquila, mordaz e inconstante, que tantos criticos dizem tibia e displicente, dormem preciosas reservas de entusiasmo, de paixão e desejo de continuar — apesar das inquietações e duvidas, nossas e do mundo.

Associemos a observação á de outros fenomenos recentes. A atmosfera de exaltação coletiva que cercou as proezas dos nossos bravos no Campeonato do Mundo. Em outro terreno e sentido, o clamor e o aplauso das massas em torno do Presidente no momento em que as instituições correram perigo. São sinais de uma pletora de virilidade e de crença que é preciso não abandonar nem esquecer, mas dirigir, desenvolver e incorporar na conciencia nacional.

Para muitos — os academicos, os classicos, os céticos — vai ser necessario, talvez, retocar, com essas novas cores, mais vividas, mais diáfanas e espirituais, aquele retrato do Brasil que já houve quem traçasse morno, soturno, decadente.

ERNANI REIS

Furtou de alunos e professores seis contos de réis e joias e foi preso

BELO HORIZONTE, 25 (Da sucursal de A NOITE) — Foi preso no distrito de Cercado, municipio de Petanguí, o copeiro do Colegio Arnaldo, desta capital, de nome João Francisco dos Santos, que prevalecendo-se da confiança que gozava naquele educandario, furtou, de professores e alunos, cerca de seis contos de réis, em dinheiro, além de um anél de grão de engenheiro e um relogio de ouro, fugindo em seguida para aquela localidade.

Em seu poder foi encontrado quasi todo o produto do crime.

Primeiro aniversario da administração Henrique Dodsworth

Registrando-se no proximo dia 3 de julho o primeiro aniversario da administração do Sr. Henrique Dodsworth na Prefeitura do Distrito Federal, uma comissão de comerciantes e industriais está promovendo grandes homenagens áquele homem publico como sinal de regozijo pelos serviços que ele vem prestando ao Rio.

Dessa comissão faz parte o coronel Affonso Romano, que vem desenvolvendo grande atividade no sentido de que as homenagens se revistam do maior brilhantismo.

O programa das festas, em linhas gerais, consta da demonstração publica dos comerciantes e proprietarios da rua do Passeio, que foi muito beneficiada ultimamente, de sorte que ali terá lugar, na praça Getulio Vargas, uma "retreta", devendo tocar duas bandas de musica. Nos cinemas haverá uma sessão para crianças, ás 10 horas, e á noite, a iluminação será melhorada.

Apreveitando a data, algumas casas ali estabelecidas inaugurarão o retrato do presidente da Republica, que inspirou aqueles melhoramentos.

O PRANTO DOS PALHAÇOS

(Continuação da pagina anterior)

Adelino Motta, o palhaço assassinado

possuia muitos amigos, quantos com ele privavam.

O palhaço "Chiquinho", que acompanhava a palestra, acrescenta:

— Trabalhamos juntos durante nove anos e nunca tivemos o mais ligeiro desentendimento. Só quem conhece a vida atribulada que levamos póde avaliar o que isto significa, tão comuns, tão constantes são as discussões.

O casamento

O Sr. Antonio Motta Marques retoma a palestra:

— Quando meu filho se uniu a Anna, não tive nenhum desgosto. Ela me parecia boa criatura, capaz de fazê-lo feliz. Bom genio, amiga dele. E por isto aplaudi o casamento que viera legalizar a situação entre eles. Todavia, contava com um desfecho violento dessa união.

— Por que?

— Pelas razões que A NOITE já publicou. Minha nora tinha um pequeno defeito, comum, entretanto, a muitas mulheres. Mostrava-se vaidosa. Via sempre acima de tudo o seu conforto pessoal, o seu bem estar, os seus interesses. Nunca ligava seus desejos ás possibilidades reais do casal. Por outro lado, meu filho era dotado de grande espirito economico. Não concebia que se fizessem despesas superfluas ou adiaveis. E daí as repetidas cenas que se produziam entre ambos, algumas terminadas de maneira lamentavel.

O ciume

— Era tambem ciumento, querendo que a mulher se sujeitasse a certo regimen de vida pouco proprio de quem vive da arte circense, o que fazia crescer o desentendimento entre eles. Quando ela se julgava com liberdade de saír, de passear, ele opinava contra, não compreendendo, no seu natural egoismo de esposo e pai, que uma mulher como Anna deveria ser tratada de maneira mais especial. Pretendia que a esposa fosse somente do lar e que os espetaculos passassem como simples acidentes, o que se tornava impossivel de realizar com uma mulher do temperamento de Anna. Deu-se então o inevitavel.

O pranto dos palhaços

Enquanto nos falava o pai de Adelino chegavam mais pessoas ao necroterio do Instituto Medico Legal.

Entre outras, o palhaço "Dumlinguinho", apelido circense de Domingos da Silva; Aymoré Pery, do circo "Tico-Tico", de que era co-proprietario o assassinado; André, o "Rigoletto"; Dr. J. Osorio, que estimava muito o palhaço morto; Bermute Benitez, dono de uma fabrica de palitos; Pedro Gonçalves, o "Dudú", e muitos outros, amigos, companheiros de Adelino.

Era geral a magua. "Chiquinho", que é sobrinho de Maria Martorelli, a vendedora de bilhetes que ha tempos foi premiada com 500 contos, contou então o detalhe emocionante: em todos os circos da cidade haveria á noite um minuto de silencio, em sinal de pezar pela morte de Adelino.

Seria a maior manifestação dos que vivem dos ruidos, das gargalhadas.

O exame de Anna

Anna de Souza Motta, a assassina de Adelino, foi ontem submetida a exame de corpo de delito, afim de se constatar as contusões produzidas pelo espancamento de que se disse vitima, antes de atirar no esposo. Para chegar ao local do exame pericial, teve de passar pela porta do necroterio, onde estava o corpo do marido. Ouviu assim as lamentações dos palhaços amigos, os gritos de desespero do sogro. Mas, não parou, nem quis aproximar-se da mesa em que repousava o corpo do assassinado. Continuou a caminhada, de cabeça baixa, chorando copiosamente. Uma vez diante dos medicos legistas, negou-se a principio a submeter-se ao exame, consentindo por fim diante da necessidade de positivar-se a agressão causadora da tragedia.

DUELO DE MORTE!

Cada um tinha uma faca na cinta. Trabalhavam num armazem de café, como ensacadores. Homens rudes, durante o serviço, iniciaram uma discussão. Talvez si houvesse alguem que interviesse imediatamente, o caso não teria tomado o rumo tão tragico que tomou.

Ambos de genio irracivel, valentes, mesmo, saíram para a rua e foram medir forças. Cada qual mais animoso. As armas apareceram empunhadas pelos contendores. Estavam prontos a lutar. Circunstantes esperavam o ataque. Os dois trabalhadores ferem-se. Como leões ferram a peleja. Corre o sangue. As facas continuam a cruzar. Mais sangue. Mais rasgões nas carnes de ambos os lutadores. Um deles cai. Tem o ventre aberto, por onde os intestinos extravasam. O outro, logo mais alguns momentos, tambem tomba. O sangue de ambos se misturam. Um ambulancia chega e leva-os para o hospital. Ainda lado a lado, nas mesas de operações, são ambos medicados. Morre um e o outro agonisa. Este segue para uma enfermaria. O corpo do outro vai para o necroterio.

Esse o drama que a movimentada rua Pedro Alves se passou na tarde de ontem. Foram os seus protagonistas os trabalhadores de café Clodoaldo de Medeiros, de 46 anos, e Francisco Ferreira de Mello, de 30 anos e que residiam o primeiro, no n. 83 e o segundo no n. 245 da mesma rua.

Tudo foi por um fato todo fortuito. Largaram o trabalho e começaram a brigar até cairem sem forças ao chão.

Francisco de Mello, que teve o ventre rasgado, foi que morreu ao ser medicado. Clodoaldo está no Pronto Socorro, tendo sobrevindo anemia profunda. Não havia nenhuma esperança de o salvarem. Tem varios ferimentos pelo corpo.

Ouça, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Faleceu o Dr. Manoel Prates

Era antigo professor da Faculdade de Direito de São Paulo

PORTO ALEGRE, 26 (Serviço especial de A NOITE) — Repercutiu, dolorosamente, a morte repentina, em Uruguaiana, do Sr. Manoel Pacheco Prates, professor aposentado da Faculdade de Direito de São Paulo.

Homenagem ao general Mauricio José Cardoso

Por motivo de sua promoção

O presidente da Republica, como noticiámos, assinou decreto, na pasta da Guerra, promovendo a general de divisão o de brigada Mauricio José Cardoso, velho militar que inumeras vezes tem sido chamado a prestar relevantes serviços ao país. Os amigos, admiradores e colegas do general Mauricio Cardoso prestaram-lhe ontem á noite, em sua residencia, á rua Conde de Bonfim, 599, uma significativa homenagem em virtude do justo ato do governo, promovendo-o ao posto maximo do Exercito.

Foi recolhido á Detenção o professor "Nenem"

Em virtude de ter sido decretada a prisão preventiva pelo juiz Dr. Emanoel Sodré, da 1ª Vara Criminal, foi preso na rua Haddock Lobo, sendo recolhido á Casa de Detenção, o professor Antonio Jordão Miguez, conhecido pelo apelido de "Professor Nenem", processado pelo delegado Alvaro Gonçalves Ferreira, do 12º distrito, conforme A NOITE divulgou ha tempos.

A prisão do "Professor Nenem" foi efetuada pelo investigador Nodél, que serve á disposição daquele juizo.

Preso em Maceió por crime de arrombamento em Recife

MACEIÓ, 25 (Serviço especial de A NOITE) — Em virtude de requisição da Chefatura de Policia, foi preso o individuo João Mendes Silva, proprietario do "Bar Primasia", daqui. Resultou essa prisão da condenação do mesmo por crime de arrombamento, em Recife. O advogado Inbraim Santos impetrou uma ordem de "habeas-corpus" em favor do preso, que se acha á disposição da Segunda Vara Criminal.

Em Recife o vapor argentino "Pampa"

RECIFE, 25 (Do serviço especial de A NOITE) — Procedente dos portos do sul, chegou o navio argentino de transporte "Pampa", conduzindo, com destino á Europa, 24 oficiais e 360 marinheiros, afim de serem distribuidos entre os novos destroyers encomendados nos estaleiros inglezes pela Argentina.

Ouça, hoje, a Soc. Radio Nacional

CAPITULO DE DUVIDA NO ROMANCE DOLOROSO

Revive a historia da bailarina que se fez freira — O pai adotivo de seu filho quer entrega-lo á mãe legitima

Archimedes, o menino despresado pela bailarina que se fez freira

Revive, agora, sob outro aspecto não menos comovente, o drama sentimental da bailarina que abandonou em braços estranhos o seu filhinho adorado, e, tangida por largos arrependimentos, foi bater ás portas de um convento, a procura de rehabilitação na fé em Deus, longe, muito longe, do tumulto profano do mundo pecaminoso.

Entre preces e votos de renuncia, pensou a mãe atribulada que se olvidaria do mundo e do unico traço de ligação que a prendia á vida pregressa, de alegrias e ilusões. Mais alto, porém, que a força de sua fé falava dentro da antiga bailarina, agora feita freira, o amor maternal. Todos os esforços e sacrificios foram inuteis para apagar de seu coração de mãe a lembrança daquele menino que era o sangue de seu sangue, um desdobramento de sua propria vida a prolongar, lá fóra, no mundo profano, o seu destino incerto.

Nas horas de concentração espiritual, quando sua alma amargurada de arrependimentos procurava na Fé o consolo almejado, no recondito de seu ser um grito vindo de muito longe: Mamãe!

Era a voz do filho ausente. Que pensamentos mortificantes não assaltavam, então o coração da antiga bailarina Mariska, hoje, irmã Bernardina. Trocára as roupas luxuosas de "mariposa do prazer" pelo habito de freira. Seu mundo era, agora as quatro paredes tristes de um claustro de convento.

Tudo isto se passava no Asilo Bom Pastor, nos suburbios de Belo Horizonte onde vivia Mariska Dezese, transmudada sob o nome de Irmã Bernardina.

A NOITE se ocupou fartamente deste caso, que parecia já encerrado definitivamente, marcando a historia de uma infancia triste e de uma mãe colocada entre o amor de Deus e o amor do filho abandonado.

Apelo aos sentimentos de mãe

O drama pungente, entretanto, ressurge com uma feição mais dolorosa: o pai adotivo do menino Archimedes, filho da antiga bailarina e hoje Irmã Bernardina, não o quer mais ter sob os seus cuidados, em vista do ruido que se fez em torno do caso.

O "carioca-reporter", que acompanhou com carinho todos os detalhes do inedito acontecimento, foi quem avisou A NOITE da nova situação que se esboçava para o pequeno Archimedes.

Entregue o meninos aos cuidados de um modesto casal - José Maria Araujo e D. Valentina Araujo — residente á rua dos Arcos n. 51, sua mãe, Mariska Dezese, foi algumas vezes visita-lo. Depois, nunca mais apareceu. Decorreram os anos. Todos os esforços para localiza-la foram inuteis. Afinal, a reportagem de A NOITE conseguiu, descobrir a ex-bailarina num convento, em Belo Horizonte.

Era freira. Entrára para a ordem das Magdalenas, e ali permanecia toda entregue á suave missão de serva de Deus. Nunca, porém, pudera recalcar a lembrança do filhinho que abandonara entre estranhos.

O modesto casal que creara Archimedes, dedicava-lhe uma afeição paternal.

As dificuldades de uma vida trabalhosa e cheia de privações não alteraram a afeição que consagrara ao pequeno Archimedes. Localizada, entretanto, o paradeiro da antiga bailarina, entenderam os seus pais adotivos que ela devia prover a subsistencia e a educação do menino.

Sujeita ás disciplinas da ordem em que ingressara, Irmã Bernardina nada poderá fazer pelo filho.

Cartas sem resposta

Depois que a reportagem da sucursal de A NOITE em Belo Horizonte conseguiu localizar a antiga bailarina, sem, entretanto, poder avistá-la, o Sr. José Maria de Araujo escreveu-lhe algumas cartas pedindo instruções sobre o destino a dar ao pequeno Archimedes.

Estas missivas não tiveram resposta. Em vista disto, a reportagem de A NOITE procurou obter informações mais precisas sobre o caso.

Arrependeu-se ?

Não conseguimos falar ao Sr. José Maria Araujo nem á sua mulher Valentina. Compreendemos: não queriam dar mais publicidade sobre a nova situação do menino que adotaram como filho.

Pessoa ligada por estreitos laços de parentesco com o casal, porém, nos esclareceu o que havia a respeito.

— Realmente, os pais adotivos do menino Archimedes, logo que souberam do paradeiro de sua mãe legitima, escreveram-lhe uma carta pondo-o á sua disposição e solicitando-lhe uma providencia imediata.

A grande afeição que dedicam ao menino, entretanto, fe-los arrepender-se de seu ato impensado.

Embora não tendo obtido resposta, deliberaram continuar a ter sob os seus cuidados o menor.

Eis tudo. Agora resta saber se Mariska Dezese ou Irmã Bernardina, que nunca, aliás, esqueceu o filho, tomará qualquer resolução a seu respeito.

É bem possivel, tambem, que a religiosa, sujeita ao severo regulamento da Ordem a que pertence, não tenha recebido a carta em que os pais adotivos de Archimedes o punham á sua disposição.

Está neste pé o drama doloroso do infortunado menino que tem sua mãe presa a votos de renuncia para o mundo.

Dentro daquela alma, talvez, a esta hora se trave uma duvida cruel entre o dever de servir a Deus e os apelos supremos do amor maternal, sentimento que transcende a todos os demais.

Ouça, hoje, a Soc. Radio Nacional

Atropelado por auto, sofreu fratura do frontal

Ontem, á noite, foi colhido por um automovel, o menor Gilberto, de sete anos de idade, filho de Francisco de Assis, residente á rua Gomes Braga n. 56.

O acidente ocorreu naquela mesma rua, esquina de Barão de Mesquita, por onde o automovel causador do desastre passava em vertiginosa corrida.

O infeliz menor, colhido brutalmente pelo veiculo em disparada, foi atirado de encontro ao meio-fio, sofrendo fratura do frontal.

Em estado grave, foi o menor Gilberto, recolhido ao H. P. S.

O novo sub-secretario da interventoria gaúcha

PORTO ALEGRE, 25 (Serviço especial de A NOITE) — O escritor Eurico Rodrigues foi designado para o cargo de sub-secretario da interventoria federal.

Em Belo Horizonte o prefeito de Porto Alegre

BELO HORIZONTE, 24 (Da Sucursal de A NOITE) — Encontra-se nesta capital o Sr. Loureiro Silva, prefeito de Porto Alegre, que aqui chegou acompanhado da esposa e duas filhas do chanceler Oswaldo Aranha, além do jornalista Maciel Filho. Conduzidos pelos secretarios da Educação e Agricultura, do prefeito de Belo Horizonte e do chefe de Policia, os visitantes percorreram os principais trechos da cidade.

Em atividade o 4º Congresso do Comercio Varejista

PORTO ALEGRE, 25 (Serviço especial de A NOITE) — Prosseguem os trabalhos do 4º Congresso dos Comerciantes Varejistas, ante-ontem abertos na Federação das Associações dos Comerciantes Varejistas, tendo sido debatida a questão da resselagem dos "stocks".

8.30 HORAS A SÃO PAULO

(Continuação da pagina anterior)

nal de Engenheiros que amanhã será aqui solenemente instalada.

Uma hora a menos do horario

A experiencia com o novo veiculo foi coroada de absoluto exito. Tendo partido da estação de Alfredo Maia ás 14.35, já ás 16.15 a litorina dava entrada na "gare" de Barra do Piraí. O percurso foi vencido, assim, exatamente em uma hora e meia, menos 60 minutos do tempo regularmente consumido pelos trens a vapor.

A litorina, dotada de 2 motores Diesel de 145 H. P., movidos a oleo cru, desenvolveu a velocidade maxima de 85 quilometros horarios, com um minimo de trepidação. O veiculo compõem-se de 2 corpos articulados, monobloco, possuindo todos os modernos recursos para completo conforto dos seus 63 passageiros, inclusive uma pequena cozinha, para confecção de refeições ligeiras.

Poltronas giratorias e ar condicionado

Quem viu os eletricos, pela primeira vez, certamente experimentou certa admiração, fazendo um paralelo entre os modernos trens ora em circulação na Central e os antiquados carros dos combolos a vapor. Agora, quando entrarem em funcionamento as litorinas, essa admiração e entusiasmo será, certamente, muito maior. Realmente, as instalações das litorinas são de molde a agradar aos mais exigentes. Para demonstrá-lo, basta que se diga que elas possuem até ar condicionado. Esse atualissimo sistema de refrigeração foi introduzido nas litorinas, de modo a que a temperatura em seu interior é sempre constante e agradavel.

As poltronas são forradas de crômo estofado e guarnecidas de capas perfeitamente ajustadas, facilmente removiveis para lavagem. Pequenas almofadas, colocadas a certa altura, dão apoio macio e comodo para a cabeça. Além disso, as poltronas são montadas sobre esferas, girando com pequena pressão para qualquer lado. Entre uma e outra, ha um local adequado para a colocação de mesas desmontaveis, podendo, desse modo, as refeições serem tomadas sem necessidade de os passageiros si transportar á outra carro.

Outros detalhes

Cada litorina tem um comprimento de 30 metros e o peso de 50 toneladas em ordem de marcha, isto é: completamente lotada, possue duas cabines de comando e é dirigida por um motorista e um ajudante, que formam a sua tripulação.

Quando se pensou em introduzir esse modernissimo sistema de condução coletiva na Central do Brasil, houve quem declarasse que a mesma não se prestava aos fins a que si destinava. Durante a viagem, falamos a esse respeito ao Dr. Aloysio de Castro, que é um dos engenheiros encarregados do serviço de adaptação do veiculo á Central do Brasil, o qual nos declarou o seguinte:

— As litorinas tem a sua maior parte repousando na parte baixa do carro, de modo que a sua estabilidade é completa. Nas experiencias anteriores, feitas até São Paulo e Belo Horizonte, conseguimos vencer mesmo as curvas mais dificeis do percurso sem o menor inconveniente e com a velocidade de 60 e 70 quilometros. Cada eixo de um trem a vapor recebe um peso de 20 toneladas, enquanto que os das litorinas suportam o peso aproximado de 8 toneladas, donde facilmente se compreende que estas ultimas sacrificam muitissimo menos os trilhos.

As viagens para São Paulo deverão ser feitas em uma media de 8.30 horas, e as para Belo Horizonte em 10.30 horas, com uma diminuição, respectivamente, portanto, de 3.30 horas e 5.30 horas, do horario atualmente consumido pelos combolos a vapor.

O encontro das caravanas mineira e paulista

Pouco antes das 18 horas chegou á Barra do Piraí o primeiro especial, trazendo os congressistas paulistas, num total de 56 engenheiros, que viajaram acompanhados de suas respetivas familias.

O chefe da embaixada de S. Paulo é o Dr. Antonio Prudente de Moraes, que já se encontra no Rio ha dias e que havia acompanhado o diretor da Central do Brasil na experiencia aludida. Além desses, outros delegados estão a caminho do Rio pela estrada de rodagem e alguns ainda virão de avião.

Cerca de meia hora depois chegou o especial conduzindo os delegados mineiros, num total de 30 pessoas, incluindo as pessoas de suas familias que tambem vieram, sob a chefia do Dr. Honorio Hermeto, presidente da Sociedade Mineira de Engenheiros. Verificou-se então uma belissima cena de congraçamento das embaixadas, resolvendo-se, então, que a volta se faria numa só composição. Para esse fim, os dois especiais foram reunidos em um só, no qual viajaram tambem, de regresso, os componentes da comitiva do diretor da Central do Brasil.

A comitiva

A comitiva que acompanhou o Dr. Waldemar Luz nessa experiencia estava composta das seguintes pessoas: Drs. Pires do Rio, presidente da Federação Brasileira de Engenharia, Novaes, da Inspetoria de Aguas, Walter Luz, inspetor federal de estradas, Izandyr Pires Ferreira, chefe do Departamento de Comercio, Demosthenes Rockert, Alberto Flores, sub-diretor da Central do Brasil, Thomaz Pires Rebello, Mauro Brochado e Breno, da secretaria da Diretoria da Central, Sylvio Miranda, secretario do Club de Engenharia do Rio, Fernando Martins Pereira, Gontran de Souza, consultor tecnico da Central, Saturnino de Brito Filho, Gumercindo Penteado, da Federação Brasileira de Engenharia, Antonio Prudente de Moraes, presidente do Instituto de Engenheiros de São Paulo, Luiz Bousquet, 1º secretario do Club de Engenharia do Rio; Moraes Lacerda, chefe de Linhas da Central; Victor Hugo da Costa, do Instituto de Arquitetos, Lauro Miranda, chefe do Trafego da Central, Martins Costa, da eletrificação; Benjamin do Monte, chefe da eletrificação; Ernani Gotrin, chefe da Tração, Mauricio da Justa, Antonio Pinto e Arrigo Bossi, engenheiros residentes, Jorge Schling, inspetor do movimento e Aloisio de Castro, encarregado de adaptação das litorinas. Além desses engenheiros, ha via ainda na comitiva os representantes da Fiat, Srs. Domenico Gatto e Dante Menichetti e um redator de A NOITE.

A instalação amanhã, da Convenção Nacional de Engenheiros

A 1ª Convenção Nacional de Engenheiros, da qual participarão delegados de todo o país, num total de algumas centenas, será instalada amanhã.

O programa a ser obedecido nesse dia é o seguinte:

Ás 11 horas, na séde do Club de Engenharia, á Avenida Rio Branco, cocktail, oferecido pelo club aos engenheiros e familias, com respectivas apresentações; ás 14.30, visita ao novo edificio do Ministerio do Trabalho e ao Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura, sendo a reunião no salão do primeiro; ás 16.30, na séde do club, conferencia do engenheiro Jarandyr Pires Ferreira, palestra do engenheiro Saturnino de Brito Filho e troca de idéias sobre o Congresso Sul-Americano de Engenharia, que será efetuado no Chile.

Musica

NOTICIAS

A caracteristica mais viva da arte de Tomás Teran é a honestidade. O belo pianista espanhol realiza amanhã, segunda-feira, no Teatro Municipal, um recital para a Associação Artistico-Musical (Cultura Artistica) com o seguinte programa:

I — Fantasia cromatica y fuga — Bach. Sonata Op. 28 — (Pastoral). — Allegro II — Andante. III — Scherzo — Allegro vivace. IV — Rondo — Allegro ma non troppo. Beethoven.

II — Estudios en forma de variaciones (12 Estudios Sinfonicos) — Op. 13 — Schumann.

III — La puerta del vino — Debussy. Navarra — Albeniz. Alma Brasileira — Villa-Lobos. Los Requiebros (Goyescas) — Granados.

* * *

Estão anunciados concertos de Liége Aurora, violino; Maria Luiza Vaz, piano; Arnaldo Rebelo e Mario de Azevedo, a dois pianos.

* * *

Marion Mathaus Singer, grande interprete de "lieder" realizará a 1º de julho uma audição na E. N. de Musica.

Cem contos para um hospital gaúcho

PORTO ALEGRE, 25 (Serviço especial de A NOITE) — O governo do Estado concedeu o auxilio de 100 contos para a construção do Hospital Santiago Boqueirão.

O 177 NO SUL

PORTO ALEGRE, 26 (Serviço especial de A NOITE) — Foram exonerados de acordo com o artigo 177, o promotor publico de Taquara, Sr. João Gonçalves Chaves, e sub-chefe de policia Manoel Esteves Fernandes Bastos.

Quarenta contos em niqueis para Belo Horizonte

BELO HORIZONTE, 25 (Da sucursal de A NOITE) — Parece que vai acabar a falta de niquel, nesta capital. Respondendo a um pedido da Associação Comercial, o diretor da Casa da Moeda comunicou que vai mandar 40 contos em moedas divisionarias para Belo Horizonte.

Fechado o dancing "El-Dorado"

Apurando graves denuncias — Prosegue o inquerito

Na 1.ª delegacia auxiliar prossegue o inquerito para apurar denuncias graves sobre atividades criminosas em que estão envolvidas figuras da boemia noturna, "habitués" dos dancings da cidade. Segundo essas denuncias, varios individuos se locupletavam com importancias em dinheiro extorquido de infelizes jovens dansarinas desses barulhentos "cabarets".

Diante do que conseguiu apurar, o Dr. Frota Aguiar, que preside áquelas diligencias, resolveu interditar o "Eldorado", que funciona na rua do Teatro, esquina da praça Tiradentes. Essa medida foi efetivada ontem, á noite.

«BIDÚ, VOCÊ...»

Si Bidú Sayão já não estivesse consagrada pelas platéias mais cultas do mundo, a recepção que lhe fez a Associação dos Artistas Brasileiros, na quinta-feira ultima, teria o carater de uma consagração.

Nada lhe faltou para isso. A sociedade, na expressão dos seus expoentes mais preclaros — com o corpo diplomatico e o presidente da Republica representados — o mundo artistico em todos os seus ramos, os grandes nomes da finança, da industria, da politica, das ciencias, as corporações armadas pelos seus chefes prestigiosos — marcavam pontos de interecessão entre os maravilhosos tufos de lindas moças e elegantes senhoras, cujas toilettes — verdadeiras obras-primas da costura internacional — cintilavam á luz dos lustros e candelabros de cristal e bronze dos vastos salões historicos do Automovel Club do Brasil.

Era uma assistencia pletorica, que enchia literalmente a nobre casa que tem tido a ventura de acolher, no correr de mais de cinco décadas, toda uma vida de luxo e de arte, de requinte, de hestezia, de finura — uma casa cheia de reminicencias ilustres — onde Bidú Sayão, a mais ilustre de nossas artistas, responderia á manifestação de carinho e de admiração de seus patricios com o que ela tem de mais belo e mais raro: a maravilha de sua voz educada magistralmente, dominando todas as nuanças de colorido, interprete singular de todos os estados d'alma, os mais delicados, como das mais veementes paixões humanas.

Fóra, uma multidão ainda mais compacta tomava todo o ambito dos jardins do Passeio Publico, desde a Lapa á Praça Paris, ouvindo sob a copa das arvores seculares o gorgeio de ouro e cristal que lhe era transmitido pelos poderosos alto-falantes da Sociedade Radio Nacional, como um favor divino.

Idéia excelente essa, de proporcionar ao publico, na rua, ouvir a sua diva, na hora magna em que ele fremia de interesse patriotico e de emoção artistica, ardendo em desejos de a saudar, de a homenagear — como que de agradecer-lhe o ter levantado, em distantes terras amigas, o nome e o prestigio do Brasil. E, si a sala e as galerias apinhadas do Automovel Club sublinhavam com uma saraivada de palmas — que repetiam cinco, seis, dez vezes — cada trecho cantado por Bidú Sayão — fóra, na noite cálida, o povo, o autentico povo generoso do Rio, foi tomado de delirio quando a insigne artista, comovida, apareceu á uma janela do primeiro andar para acenar-lhe o sentimento de gratidão de que estava possuida, pois não lhe seria possivel fazê-lo de outra maneira.

Uma festa dos sentidos — mas, uma festa dos sentimentos mais puros: a trepidação clamorosa de milhares de espirtos exultantes, entusiastas, fazendo o milagre de não abafar as mais gratas sensibilidades dessa hora de gloria para a nossa querida patricia que regressava á terra natal mais apurada em sua arte, mais mulher em sua graça bem brasileira.

* * *

— Por que, dentre todos os que enxameiam a "entourage" intelectual da nossa grande artista, só você a chama: "Bidú, você"?

Esta pergunta me foi feita por um amigo, homem de letras, pintor, homem de sociedade, homem viajado, conhecedor da velha cultura do Velho Mundo — e, talvez por isso mesmo, admirador intrepido de Bidú Sayão.

Não respondi de pronto — porque uma certa perplexidade assaltou-me. Não me justificava, eu proprio, esse tratamento a uma criatura que vem recebendo, por onde passa, as mais lidimas homenagens das mais preclaras personalidades.

Mas, afinal, devia haver uma razão para que eu me dirigisse a insigne artista dessa maneira familiar: — "Bidú, você..."

Disse apenas, em resposta á interpelação:

— Vi Bidú nascer...

Jarbas de Carvalho

— Viu-a nascer?

— Artisticamente.

E, enquanto a assistencia toda se agitava, empolgada pela voz e pela graça de Bidú Sayão, eu fiquei um momento recordando, a um canto do amplo canapé de tapeçaria do "jardim de inverno" do Automovel Club.

Helena Theodorini — que fora uma notabilidade na cêna lirica do mundo — retirada do teatro, deixara-se ficar no Brasil, lugar que elegera para sua residencia, dentre tantos que ela conhecera durante a sua fulgurante carreira artistica. Creou aqui um curso de canto, e as familias mais ilustres da cidade lhe confiaram suas filhas jovens que manifestavam pendores para essa arte interpretativa.

Um dia, num segundo ou terceiro andar — não me lembro bem — de um predio da Avenida Central (que hoje se chama Rio Branco) crititicos, gente de imprensa, pessoas de certa notoriedade e algumas familias foram convidados a ouvir as alunas que Theodorini preparara durante um ano — e a sala encheu-se de alegre rumor, na espectativa de assistir, não algum milagre de audição, mas alguma promessa auspiciosa no fio de voz de uma "jeune-fille" bem prendada, que fizesse figura nos salões — unico remate de todas as nossas vocações artisticas.

Theodorini, porem, tinha uma surpresa para os seus convidados: descobrira um diamante na ganga incaracteristica das jovens gargantas que trabalhavam os grupetos e as vocalizações mais para satisfazer desejos de papás e de mamãs que por inspiração propria. Esse diamante ainda não estava lapidado, mas a professora garantia que era de bom quilate.

Ouviu-se então cantar uma menina — uma figurinha timida, ou ainda acanhada pela pouca idade e a natural falta de confiança em si propria.

Era Bidú.

Achei graça no nome — mas, confesso que me pareceu exagerada a confiança da Theodorini.

Nunca me considerei um critico de musica. Mas, como cronista, tive naturalmente de aceitar o comentario que se estabeleceu, sem contudo ousar uma opinião diante do Guanabarino e do Rodrigues Barbosa.

O que se discutia era a classificação da voz da menina em quem a grande soprano depositava suas esperanças. Lembro-me apenas que a classificação da voz de Bidú — cujo timbre pareceu a todos magnifico e puro — deu uma grande controversia. Queriam uns que ela fosse meio-soprano — e eu estava neste numero, com a maioria. Outros indicavam o carater de soprano lirico. Muito poucos acreditavam estar ali o embrião de uma adoravel soprano-ligeiro. A Theodorini chegou a exaltar-se — e o Guanabarino, ao sair, mandava a velha cantora á fava... com cuidado para que ela não o ouvisse, pois era destemida e voluntariosa.

Eis porque eu disse ao meu bom amigo intelectual que vira Bidú nascer... artisticamente.

Outras recordações, porém, me vieram durante o inolvidavel recital de Bidú Sayão em retribuição á rumorosa homenagem da Associação dos Artistas Brasileiros.

Chamada ao tablado por estrondosas e repetidas palmas que partiam dos vastos salões do Automovel Club, Bidú cantou a "gavotte" da "Manon", de Massenet.

Com que graça, com que donaire, com que expressividade galante e delicada Bidú cantou esse trecho!

Mas, a "gavotte" tambem reavivou em mim a lembrança de uma tarde que já morreu longe nos dias atrás, Bidú — que fazia os seus primeiros passos na cêna lirica — ia ser ouvida por um seleto auditorio, num ensaio no Municipal. Cantou uma parte da Rosina, do "Barbeiro de Sevilha". Com sucesso. Mas, quando cantou a "gavotte", todo o encanto natural que se tornou mais tarde como que o singular colorido expressivo de sua arte revelou-se de uma maneira tão sugestiva que um famoso empresario que estava na platéia sussurrou, para um lado, mas com inteira convicção, esta profecia:

— Será uma grande artista!

E foi. E é.

Refere A. L. Millin que o Conde de Champagne, depois rei de Navarra, compôs tambem canções á maneira dos "lais" dos trovadores sob a sugestão deliciosa provocada na audição de uns graciosos cantos do tempo de Felipe Augusto. A "gavotte" de Manon, cantada por Bidú — neste estilo tão cheio de simplicidade e tão prenhe de graça — deu-me desejos de compôr para a sua garganta de privilegio, para a sua boca, para a sua figura em cêna uma "chanson de geste" que marcasse a minha identidade, a minha mais exaltada admiração por essa artista brasileira que nos desvanece, nos dignifica e nos compensa de todas as horas amargas com a delicia de ouvi-la.

Mas, reconheço que é tarde para eu entrar para uma aula de composição, harmonia e contraponto...

Cronica da cidade

"TUDO justificam com o Progresso!... Uma palavra singela serve para solucionar uma infinidade de questões, uma formula vaga e indefinida nos permite atribuir á coletividade um pensamento individual que nos atormenta, nos devora... Os homens, em todas as épocas, sentiram a grande necessidade de se justificar intimamente dos seus atos. As criaturas que destruiram obras de arte ou tradições apresentaram sempre desculpas que a Historia continua a classificar de inaceitaveis. Nero invocou o tedio para incendiar a sua amada Roma e Herostrato destruiu o Templo de Diana em Epheso, para sobreviver aos seculos, na sua mediocridade. E ha milhares e milhares de anos, todos os professores de escolas publicas, que usam oculos e têm no cerebro um armazem de frases-feitas, vituperam o procedimento desses ilustres profanadores do Belo. Os soldados de Alexandre, que, por ignorancia, destruiram a biblioteca de Tolomei, são ultimas perjeitas da nossa antipatia por um crime que eles ignoravam, estiveram praticando... Hoje, a picareta e a dinamite destróem friamente, calculadamente, em poucos momentos, o trabalho de lustros e ás vezes seculos, que nos prende ao Passado. — Progresso!... A Civilização, o Mundo moderno, matam com frieza as tradições da vida. O homem tem o ideal latente de construir para o futuro, na ilusão suave de que a sua obra consiga sobrepujar o espirito dos tempos, sempre disposto a condenar o passado. Os predios, os monumentos que destruimos hoje, com cuidado, para que os tijolos não caiam na cabeça dos transeuntes, foram, em sua época, consideradas obras duradouras e eternas, que o Futuro saberia respeitar em sua passagem... E, no entanto, estamos assistindo a uma realidade que difere fundamentalmente de tudo isso: as velhas tradições desaparecem quasi insensivelmente. Umas fazem barulho quando caem — as que provocam discussões pelas colunas dos jornais, outras morrem silenciosamente, esquecidas num recanto sombrio da memoria de dois ou tres historiadores cuidadosos..."

O velho coloni-se. Perto de nós, um pequeno exercito de operarios, com perfuradoras eletricas que sugeriam metralhadoras, e pequenos motores que recordavam carros de assalto, alvejaram com vaidade o velho Imprensa Nacional, que não opunha outra resistencia aos invasores, além de suas paredes de meio metro de espessura...

O quadro lembrava uma batalha, não entre dois exercitos, mas entre duas civilizações, duas épocas historicas, representadas pela qualidade da alvenaria cuidadosamente disposta e pelos maquinismos hiperaperfeiçoados, se destroçando mutuamente, sob nuvens de poeira...

E o velho prosseguiu, quasi monologando:

"Era fatal! Depois do Teatro Lirico, a tua vez não tardaria em chegar. Inutilmente se poderia invocar em teu favor um passado historico, que tu és quasi uma tradição na vida da cidade, habituada a te contemplar com carinho, que muitas e muitas vezes, os passos do Imperador ecoaram nas tuas salas... Dirão que as tuas paredes são grossas demais para permitir a passagem dos raios tenues da civilização... És feio, anti-estetico, pesadão, talvez anti-higienico, mas tens tanta melancolia em teus detalhes! Eras a ultima recordação do Largo da Carioca de outrora, quando o Chafariz ainda existia, com suas lendas ingenuas! E sugeres nos velhos como eu tantas recordações, que devemos te deixar viver, ao menos até o desaparecimento do ultimo exemplar da geração que soube te amar!..."

JORGE MAIA.

Derrubado o campeão!

RUBENS SOARES VENCEU LOFREDINHO POR KNOCK-OUT! — O COMBATE DUROU ATE' O ULTIMO ROUND

Rubens Soares

No estadio Brasil realizou-se ontem o espetaculo que tinha por principal objetivo o reaparecimento de Rubens Soares, enfrentando Lofredinho. O resultado geral dos combate foi o seguinte:

1º combate — Vicente Rodrigues foi vencido por Antonio Campos, no quinto round por desistencia.

2º combate — Placido Silva venceu Tiago Fogo por K. O. no segundo round.

3º combate — Semi-final — Schneider depois de uma exibição magnifica venceu Scarfo K. O. no segundo round.

4º combate — final — Rubens Soares x Lofredinho. — Em disputa do titulo de campeão brasileiro dos pesos medios. — Juiz, Armando Jagle.

Havia grande expectativa em torno deste combate. De um lado surgia o desejo de se conhecer as possibilidades de Rubens Soares ha longo tempo afastado das atividades pugilisticas. Do outro o vasto cabedal de experiencia de Lofredinho e a reafirmação dos meritos de Lofredinho, que a maneira de Campeão elevou á culminancia de campeão.

Foi, portanto, sob grande ansiedade que se iniciou o

PRIMEIRO ROUND

Os adversarios experimentam-se e é Lofredinho quem inicia o ataque sem resultado pois Rubem está atento. Lofredinho ataca com muito impeto mas desordenadamente e Rubens procura mante-lo á distancia recebendo alguns golpes. Observa-se que o campeão por acabar o combate quando sóa o gong.

SEGUNDO ROUND

Lofredinho não está tão agressivo e Rubens contra golpeia quando ele atira swings largos sem resultados. Rubens já está mais senhor do ring quando termina o round.

TERCEIRO ROUND

Lofredinho encontra na experiencia de Rubens, um obstaculo serio a seus golpes. O moreno consegue colocar dois golpes de direita e esquerda e o campeão descontrola-se resultando foul quando termina o round.

QUARTO ROUND

Agora é Rubens quem tem a iniciativa dos ataques e o campeão está cauteloso.

Este round não teve lances de sensação pois a peleja está sendo bem controlada pelos contendores que não troca golpes.

QUINTO ROUND

Ainda o moreno conduz o combate. Lofredinho não ataca e Rubens impede com a sua esquerda as tentativas do adversario, terminando o round com Rubens no ataque.

SEXTO ROUND

Afinal Lofredinho dispõs-se a atacar mas foi mal sucedido pois Rubens no contra golpe levou vantagem conseguindo colocar alguns diretos de direita. Rubens estava no ataque, quando soou o "gong".

SETIMO ROUND

Os adversarios trocam golpes sem eficiencia e Rubens evita o corpo a corpo procurando o jogo á distancia que mais lhe convem.

Lofredinho

Lofredinho tenta o ataque e Rubens reage aplicando uma serie de golpes que o campeão não defende.

O jogo parado de Lofredinho favorece ao "moreno" que leva a melhor.

OITAVO ROUND

Rubens continuou, neste round, a levar vantagens. Sua maior experiencia permitiu-lhe atacar com mais proveito enquanto Lofredinho defendia-se, apenas.

NONO ROUND

Neste assalto aumentou a vantagem de Rubens que conseguiu colocar alguns golpes no campeão enquanto este nada fazia em suas tentativas de reação.

DECIMO ROUND

A vantagem de Rubens Soares acentua-se, nitidamente, no ultimo assalto.

O campeão não reage aos golpes que lhe aplicou o "chalenger" notando-se que sua resistencia fisica diminue.

Era o começo do fim pois Rubens aplicando um direto ao estomago de Lofredinho provoca sua quéda impressionante.

O campeão desapruma-se e vai ao tapete completamente inconsciente.

Sua bravura, porém, não permite que se entregue mesmo quasi aniquilado e ele, num esforço desesperado, apoiado nas cordas ergue-se a custo.

Nota-se, porém, em seu olhar, o estado em que se encontra e Armando Jagle, o juiz da peleja agindo bem, suspende a luta para evitar o massacre de um bravo pois Lofredinho que já sentia os efeitos de um mal subito seria fatalmente aniquilado pelos golpes de Rubens Soares que foi proclamado vencedor por knock-out tecnico.

No Pronto Socorro

Lofredinho em virtude de violento soco que recebeu, sofreu comoção geral.

O lutador havia feito a refeição ás 19 horas e entrado no ring pouco tempo depois, sem completar a digestão.

Segundo o exame medico, feito na Assistencia, o estado de Lofredinho não inspirava maior gravidade.

A hora em que escrevemos continuava na Assistencia em medicação.

O edificio da Imprensa Nacional em demolição

60 ANOS SERVINDO COM A MESMA FINALIDADE

A vida do edificio da Imprensa Nacional, óra em demolição

As necessidades do trafego urbano impuzeram a demolição do edificio em que durante sessenta anos funcionou a Imprensa Nacional e que para ela havia sido especialmente construido. A finalidade da demolição e o alargamento da rua 13 de maio, cujo transito congestionou por tal forma, que se tornou um perigo para a vida dos passantes. O que os leitores talvez não saibam é que não é essa a primeira vez que aquela arteria é alargada. Quando se abriu aquela rua foi-lhe dado, graças á sua "largura", o nome pomposo de Avenida. E era tão larga, para as necessidades do transito ralo da epoca, que os fiacres estacionavam em frente á Imprensa Nacional, como se pode ver das gravuras antigas.

O edificio que agora está sendo demolido foi mandado construir em 1877, pelo ministro da Fazenda de então, que era o grande estadista do Imperio, Visconde do Rio Branco. A construção foi justificada pela necessidade de dar-se á chamada "Tipografia Nacional", acomodações proprias, de acordo com o progresso já atingido pela arte de imprimir. A inauguração deu-se em julho de 1878, ha 60 anos, precisamente.

O projeto e a construção foram confiadas ao engenheiro Dr. Antonio de Paula Freitas, que fez o corpo principal do edificio em estilo gotico inglês, que era o dominante na Inglaterra, na epoca em que, na Alemanha, Gutemberg inventou a imprensa. A sua area era de 8.148 metros quadrados. E sua fachada, embora de alvenaria, constou, durante mais de meio seculo, entre as dos edificios notaveis da capital da Republica, reproduzida em todos os albuns e apontada em todos os guias.

Antes de para lá se mudar, graças ás providencias tomadas pelo Visconde do Rio Branco, a Imprensa Nacional estava localizada embora mal acomodada, na mesma rua, no edificio da chamada Guarda Velha, onde hoje se encontram dependencias do Liceu de Artes e Oficios.

O edificio da Guarda Velha foi construido, quando da vinda da Familia Real, para o Brasil, aí por volta de 1815, por José Rufino de Souza Lobato, um dos quatro irmãos Lobato, tão bem aquinhoados, no tempo do D. João VI, que no Rio corria o ditado:

"Feliz como os Lobatos"...

O dito popular era tão justificado que o edificio foi construido por José Rufino para a sua morada, mas por conta do erario regio. Nele funcionaram varias secretarias do Imperio e, dele, saiu á luz o primeiro numero do "Diario Oficial" do Imperio do Brasil, a primeiro de outubro de 1862.

Antes ocupara varios predios. Estivera nos salões da Academia das Belas Artes, na antiga Rua dos Barbonos, esquina da rua das Marrecas, e na rua do Passeio, onde primeiro se estabeleceu, ao ser criada, a 13 de maio de 1808 — como A NOITE lembrou ao comemorar-se a passagem do 130º. aniversario da data — a Imprensa Regia, por decreto do então Principe Regente.

Agora, porém, abandonou aquele quarteirão, onde viveu durante quasi seculo e meio, para ir para o Calabouço, onde já se encontrava parte dos seus maquinismos, desde que o governo tomou conta das instalações da "Revista do Supremo Tribunal Federal".

A Imprensa Nacional foi um dos rarissimos edificios publicos do Rio de Janeiro, construidos especialmente para uma determinada finalidade e que, durante todo o tempo em que esteve de pé, para ela serviu, não se tendo prestado, nem siquer temporariamente, para alojamento de outras repartições.

Inquietação em torno de um avião postal brasileiro

Apareceu, enfim

ASSUNÇAO, 25 (Associated Press) — O avião postal brasileiro por cuja sorte estavam temendo as autoridades pois se acreditava que estivesse perdido, chegou a Assunção ás 8 horas da manhã. Varios aviões paraguaios haviam saido em sua procura.

Num momento de alucinação

A joven ingeriu o corrosivo

A joven Helena Cesario de Mello, de 15 anos de idade, residente á rua Almirante Alexandrino 325, em Santa Tereza, ingeriu ontem, grande quantidade de um toxico.

Levada para a Assistencia, foi imediatamente medicada, porém, em virtude de uma enorme quantidade do terrivel corrosivo por ela tomado, seu estado é gravissimo, tendo os medicos poucas esperanças de salva-la.

Os motivos que á induziram a tentar contra a vida, são ainda ignorados, mas presume-se que tendo brigado com o namorado, ontem mesmo, quando sua mãe se achava no cinema, e após discutirem acaloradamente, o que determinou a quebra de relações, ficou desesperada e, penetrando, incontinenti, no seu quarto, encheu um copo com o terrivel veneno, ingerindo-o, após.

Helena Cesario de Mello é filha do general Cesario de Mello, ha tempos falecido, e de D. Julieta Cesario de Mello.

DEIXA BURGOS O REPRESENTANTE BRITANICO

COMO SE INTERPRETA A VIAGEM DE SIR ROBERT HODGSON

LONDRES, 25, (Associated Press) — Pouco antes de empreender a sua viagem de regresso a esta capital, Sir Robert Hodgson, representante comercial da Grã Bretanha em Burgos, procurou mais uma vez persuadir o governo da Espanha Nacionalista e cessar os seus repetidos bombardeios de cidades abertas. Em diversos circulos londrinos, considera-se a viagem de Sir Hodgson relacionada com os novos esforços do governo britanico no sentido de se tornar mediador da guerra espanhola, procurando, ao mesmo tempo, um pacto de amisade anglo-italiana por intermedio do Comité de Não-Intervenção dos circulos diplomaticos de Roma. De acordo com a interpretação geral, o primeiro ministro Neville Chamberlain determinou o regresso do representante comercial em consequencia do crescente descontentamento resultante do fto de que os insurrétos insistem em não respeitar a bandeira britanica em seus navios mercantes A indignação reinante em torno dessa demonstração repetida de hostilidade ou desrespeito dá lugar a multiplas interpretações sobre a viagem do representante britanico, vendo alguns observadores, nessa viagem, uma ameaça velada de que Sir Hodgson será retirado definitivamente de seu posto junto ao governo de Burgos caso sejam repetidos os ataques a navios inglêses nos portos espanhóis. Os esforços intensos que o Sr. Neville Chamberlain vem desenvolvendo com o objetivo de terminar de uma vêz com a guerra da Espanha, como um impecilho ao seu programa de paz, levaram alguns observadores a acreditar, entretanto, que Sir Hodgson recebeu tambem instruções no sentido de estudar a possibilidade de uma tregua antes de partir para Londres. Comquanto o general Franco exija rendição incondicional dos republicanos para cessar as operações militares, acredita-se que dois fatores poderiam agora levar o generalissimo a considerar uma forma de acordo: a) a crescente dificuldade em vencer a resistencia governamental, o que poderia conservar a Espanha em guerra durante muitos meses ainda; b) e os claros indicios de que o Sr. Benito Mussolini está rapidamente perdendo seu interesse na questão espanhola em favor da ratificação do tratado italo-britanico e do prometido reconhecimento da conquista da Ethiopia por parte da Grã Bretanha.

ADQUIRIDO POR ALTO PREÇO um reprodutor norte americano

O Dr. Peixoto de Castro terá mais um pastor no har as "Mon desir"

O Dr. Peixoto de Castro é um turfman apaixonado que se dedicou, depois de destacada atuação como proprietario de uma das mais importantes coudelarias do nosso turf, á criação do cavalo de puro sangue.

Adquirindo o haras "Mon desier", situado em Lorena, no Estado de São Paulo, aquele turfman tratou de aparelha-lo de forma a bem servir á sua finalidade.

Possuindo reprodutores de excelentes correntes de sangue que antes haviam atuado destacadamente em nossas pistas, entre os quais podem ser destacados Taciturno e Bambú, do haras "Mon desier" têm saido bons parelheiros como "Negus" varias vezes vitorioso nas pistas do hipodromo da Gavea.

Procurando contribuir, ainda mais, para o aperfeiçoamento da elevage indigena, o Dr. Peixoto de Castro acaba de adquirir, por elevada soma, um excelente reprodutor na America do Norte concluindo, assim, as negociações de ha muito iniciadas nesse sentido.

Dando noticia do fato recebemos o seguinte telegrama:

NEWMARKET, 25 (Serviço especial de A NOITE) — O turfman Dr. Peixoto de Castro acaba de adquirir o cavalo Royal Dancer, um excelente filho de Blandford Lund.

FERIDO A BALA

A Assistencia medicou o carpinteiro da Colonia de Dois Rios, João de Carvalho, ferido a bala na coxa esquerda, casualmente.

João foi ferido pelo ajudante José Raymundo, quando este, na colonia, examinava uma pistola.

Por estar em más condições financeiras

PORTO ALEGRE, 25 (Serviço especial de A NOITE) — O 2º sargento do corpo de guardas, Agenor Oliveira, falsificando ordens, conseguiu tirar 15 contos em mercadorias.

Preso, confessou que assim agira por estar em pessimas condições financeiras.

Proposta nova classificação do preço da carne em Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 25 (Serviço especial de A NOITE) — O governador do Estado está no firme proposito de não permitir o aumento do preço da carne. Os marchantes propuseram agora a classificação de tres qualidades, sendo, a primeira, de 2$; a segunda, de 1$, e, a terceira, de 1$200.

Coparticipadores do sacerdocio cristão e coadjutores da divina jerarquia

O cardeal D. Sebastião Leme conferiu a sagrada investidura a noveis dirigentes da Ação Catolica

Realizou-se no palacio arquiepiscopal S. Joaquim, uma cerimonia de alta expressão cristã antes de partir para Roma, onde, em seu nome e do Brasil catolico, prestará ofusivo preito de amor e veneração ao Santo Padre, o cardial D. Sebastião Leme, conferiu a sagrada investidura do sacerdocio coparticipante aos noveis dirigentes da Ação Catolica, recentemente formados no Instituto Catolico de Estudos Superiores.

Monsenhor Leovegildo Franca, catedratico do respectivo curso, passou os distintivos ás mãos de Sua Eminencia, que os benzeu, entregando-os, durante a sacra unção, aos novos chefes do exercito do Senhor do mundo.

O comendador Ferreira Chaves, em nome dos alunos proferiu, em breves palavras, um hino de exaltação a Cristo Rei, a Santa Igreja, ao Papa e ao purpurado brasileiro. O cardial arcebispo, em agradecimento, disse que todo o bem a Igreja esperava dessas falanges do Senhor, fazendo votos para que se multiplicassem cada vez mais as turmas dos estudiosos, que, com a jerarquia, dirigirão as forças em torno do imortal nome de Deus.

Ato de guerra!

PARIS, 25 (Associated Press) — Noticia-se que os governos italiano e alemão informaram hoje ao "Quai d'Orsay" e ao "Foreign Office" que considerarão qualquer ataque da aviação de Barcelona á Italia como um áto de guerra e que, em tal caso, se julgarão no pleno direito de enviar as suas forças armadas para combater a Espanha Republicana.

Por outro lado, as autoridades de Barcelona insistem em que não podem conter por mais tempo a indignação popular, a despeito do apelo franco-britanico no sentido de que seja adotada uma politica de calma.

O governo da Espanha Republicana determinou que tenham inicio imediatamente os trabalhos do comité de neutros destinado a investigar os bombardeios a cidades civis daquele territorio, afim de que o povo tenha conhecimento dos esforços em que se empenham as autoridades pela cessação dos "massacres" realizados pela aviação nacionalista. Cumpre notar a esse respeito que o governo de Barcelona acusa perentoriamente a Alemanha e a Italia de serem responsaveis desses bombardeios, declarando que os aviões empregados pelos insurretos são italianos e alemães e pilotados por aviadores daquelas duas nacionalidades.

Em vista de tais fatos, o governo legalista considera perfeitamente justificavel e logico que aviões republicanos levem a efeito ataques da mesma natureza contra cidades alemães e italianas.

Não obstante, considerando a escassez de material aereo espanhol e a poderosa organização da defesa anti-aerea da Italia e da Alemanha, os observadores não acreditam que bombardeios verdadeiramente eficazes possam ser levados a cabo contra cidades daqueles paises.

Os circulos diplomaticos de Paris são unanimes em advertir que si uma só bomba espanhola for lançada sobre tirritorio italiano ou alemão, a guerra internacional será uma consequencia fatal e imediata.

O que escreve Gayda

ROMA, 25 (Associated Press) — O jornalista Gayda escreveu o seguinte nos seus comentarios diarios: "As intenções manifestadas pelos chefes vermelhos de Barcelona tornam-se cada vez mais incendiarias. Começaram a preocupar os governos de Londres e Paris. As ameaças feitas nos ultimos dias provocaram violenta reação. Agora se fala que os marxistas de Barcelona farão uma represalia contra cidades dos paises que apoiam o general Franco, caso os bombardeios que vizam exclusivamente evitar o contrabando de armas continuarem. Isto nada mais é que o desenvolvimento das ideias do velho de 76 anos de idade, Lloyd George que propoz o bombardeio de Mallorca. Todos sabem o que esta nova loucura significa para cerebros subversivos. Seria preparar o mais tragico dos carnavais de sangue da Europa. Este monstruoso plano de Moscou e Barcelona prova a impossibilidade de uma resistencia pelos vermelhos da Espanha, principalmente depois que apareceram os primeiros sinais da realização do plano da não intervenção. A Europa reconhece este novo episodio vermelho como perigo para a civilização e para a paz. A Europa precisa estar atenta ao plano subversivo organizado por Moscou, em obediencia ás deliberações tomadas em 1935 pelo Komitern".

Solicitação energica

LONDRES, 25 (Associated Press) — A França e a Inglaterra solicitaram energicamente a ambas as fações em luta na Espanha no sentido de evitar que os bombardeios insurgentes redundem numa campanha de mortandade em alta escala, podendo ensejar uma maior propagação do conflito. As representações francesas junto ao governo de Barcelona embargando as represalias contra os insurgentes e seus aliados estrangeiros Italia e Alemanha tiveram o apoio da Inglaterra. As autoridades inglesas têm silenciado quanto á ameaça do governo espanhól, mas sabe-se que a França usou a maior influencia em nome da Inglaterra.

Londres redobrou de esforços empregando sua influencia junto ao generalissimo Franco para cessar os ataques aereos aos navios britanicos e ás cidades abertas da Espanha governista.

A resposta de Mussolini

PARIS, 25, (Associated Press) — As diplomacias ingleza e franceza estão trabalhando febrilmente para evitar que a guerra civil espanhola se transforme em um conflito europeu. Mussolini advertiu a França de que os seus aeroplanos destruiriam a Espanha governista si o governo de Barcelona levasse a efeito a sua ameaça de bombardear as cidades italianas. Esta declaração do primeiro ministro da Italia foi feita depois que os embaixadores espanhóes na Inglaterra e na França fizeram cientes aos governos dos dois pa'-ses de que as autoridades de Barcelona pretendiam praticar represalias contra as nações estrangeiras, cujos aviões, elas acusam de "massacrar" as populações civis da Espanha governista. Os ministérios do Exterior da Inglaterra e da França se mantém em constante ligação telefonica.

Si bem que o Sr. Bonnet haja dito ao representante italiano que o governo frances não aprovava a ameaça espanhola, varios diplomatas expressaram o seu receio de qualquer ação guerreira do governo republicano contra os Estados totalitarios possa provocar um conflito europeu generalizado.

Em outros circulos diplomaticos predomina a crença de que a ameaça do governo de Barcelana foi um "ato de desespero", acrescentando que a determinação do gabinete Daladier de fechar a fronteira franco-espanhóla para o transbordo de material de guerra, veiu tornar a situação material dos governistas bastante critica.

Acrescentam esses mesmos observadores que durante as ultimas semanas foram afundados no Meditarraneo 17 navios mermantes a maioria dos quais de nacionalidade inglêsa, sem nenhum protesto por parte do governo de Londres. Este fáto veiu provocar o aumento da taxa de seguro de uma tal forma que é quasi impossivel aos governistas receberem qualquer suprimento por mar.

Existe o evidente receio de que o governo de Barcelona tente provocar um conflito europeu quando constatar que não pode mais resistir as hostes do general Franco.

ARTE

A feição brasileira da pintura de Helena Karpowska

Vitoriosa no seu e em varios pa'ses em que expuzera, a pintora polonesa Helena Teodorowicz-Karpowska ha dois anos percorre e pinta aspectos e paisagens do Brasil. Executando a oleo, a pastel ou á aquarela, tanto faz o retrato, como o quadro de genero e o nú. É um pincel eletico e lucido. Aceitando um oferecimento do ministro Macedo Soares, Helena Karpowska visitou o Alto Amazonas, conviveu com os indios Parintins, surpreendeu os costumes do homem do imenso vale, pintou paisagens, frutas, animais, tipos caracteristicos e regressou ao Rio com uma serie admiravel de motivos essencialmente brasileiros que expõe com sucesso na Associação dos Artistas Brasileiros (Palace-Hotel).

A exposição encantadora e bem nossa de Helena Karpowka permanecem franqueada ao publico até ontem devendo a artista regressar á Polonia no começo de julho proximo.

Preferiu morrer antes que se ver executado em penhora!

FLORIANOPOLIS, 25 (Serviço especial de A NOITE) — No momento em que se procedia á execução do leilão dos bens do comerciante Pedro Nunes, no Forum da comarca de S. José, bens esses que estavam avaliados em doze contos de réis, e achando-se ali o juiz, advogados e demais serventuarios da Justiça, aquele comerciante, sacando de um revolver, exclamou:

— Antes morrer que me ver penhorado!

E, ato continuo, desfechou um tiro na boca, morrendo instantaneamente.

MUNDANA

As tres graças e o foot-ball

No meio do salão, o bilhar dorme o sono do abandono. Pobre "snooker"! Sobre o pano verde as bolas multicores ficaram quietas e lindas como aquelas lagrimas dos fogos de artificio da noite de S. João. Na parede, suspensa, uma paisagem amplia o ambiente, dando uma graça especial e um colorido agradavel ao recanto. Afundadas, nas poltronas macias, tres damas ouvem o radio. O Leonidas está fazendo magicas no gramado, abafando os tchecos em Bordéus. Tres damas lindas. Cabeças primorosas dos quadros de Burne Jones. Lembram um ninho de passaros com dois filhotes emplumados e protegidos pela asa materna.

Ouvem o radio tangidas pela doce emoção do desejo da vitoria. Uma bola que se perde batendo na trave do goal adversario e caindo fóra da area. Um "foul" marcado contra os brasileiros. Uma imprecação do "speaker" contra o juiz do jogo que não viu a falta do tcheco dando com a mão na bola.

E elas ali estão ansiosas, o pensamento pousado sobre os pés retintos do Jahú...

De seus vestidos finos e elegantes, espirala doce um suave perfume de rosas que se confunde com o aroma de juventude que delas se desprende. A graça se aninhou nas poltronas macias e por um fio invizivel ficou presa a uma bola de couro chutada pelo Brandão... Por seus olhos passa o brilho da emoção como si tivessem ouvido um verso imortal de Angelier ou de Samain, mas foi um goal que o Romeu enfiou contra os adversarios. Entreolharam-se felizes. "L'honeur est sauvé!" Depois a espuma loura do "champagne" brilhou nas taças e as evadidas dos pinceis celebres beberam, ardentes de gloria, o exito do encontro contra os tchecos derrotados... A tarde ia alta e ainda naquele encanto amavel e belo palpitava o sentido da vitoria. Tres damas de beleza imortal, tres damas feitas para os versos de Musset, o cinzel de Benvenuto Cellini e os pinceis de Leonardo da Vinci vibraram felizes com os voluteios do Jahú, do Leonidas e do Brandão no gramado de Bordéus.

Felizes os que sabem meter o pé numa bola de couro, porque esses fazem palpitar o coração das flores!...

NILO

ANIVERSARIOS

Transcorreu ontem o aniversario natalicio do dileto filho do Sr. Jayme Eloy dos Santos, Octavio Eloy dos Santos, que, por este motivo foi alvo de inumeras manifestações de amizade.

—— Faz annos hoje, a interessante menina Indyara, filha do sargento da nossa Marinha de Guerra, Sr. Lauro Mauricio dos Santos, e Sra. Francisca Costa. Comemorando tão auspiciosa data, oferecerão ás pessoas de suas relações de amizade, uma festa, em sua residencia, á rua Cunha Barbosa, 28.

—— Silvino Gonçalves, um dos nossos mais antigos e queridos companheiros de trabalho, faz anos hoje. Como sempre, os seus colegas e amigos, que muito justamente lhe admiram as qualidades de coração e de carater, prestar-lhe-ão expressivas homenagens.

—— Ocorre nesta data e, por isso, está sendo muito homenageado o natalicio do professor Dr. A. Ackermann, conhecido urologista.

NASCIMENTOS

Maria Eunice é o nome da robusta babie, filha do casal Odette Rillas Gonçalves e Adhemardo Gonçalves, nascido no dia 21 do corrente.

—— Nasceu, ante-ontem, Murillo, filho do jornalista Esperidião Esper Paulo, e de sua esposa, D. Geny Salles Paulo.

VIAJANTES

Encontra-se de passagem, na vizinha capital, o Dr. Aristeu Portugal Neves, professor do Colegio Pedro Palacios, em Cachoeiro de Itapemerim, Estado do Espirito Santo.

HOMENAGENS

Faz anos hoje, D. Zelinda Rodrigues de Paula Lobo, diretora da Escola Parahiba, esposa do Dr. Paulo Lobo, tesoureiro da Casa da Moeda. A conhecida educadora será prestada significativa homenagem, promovida pelos seus alunos.

FESTAS

Realiza-se na proxima terça-feira, 28 do corrente, vespera de São Pedro, a festa á caipira promovida pelo Club de São Cristovão.

A diretoria tem-se esmerado na organização de um atraente programa de atrações e novidades proprias das festas juninas, destacando-se a ornamentação, feita sob competente direção que dispõe de todos os elementos capazes de transformar toda a séde num admiravel conjunto artistico.

Deve ser salientada, tambem, a iluminação dos arredores, transformados num verdadeiro arraial.

Haverá numeros de arte.

Trajo — caipira, de preferencia.

Convites — na séde do club.

PRE-8 em busca de talentos

Quem vencerá?

Ontem, era a ansiedade pela vitoria dos brasileiros na Europa que fazia essa pergunta vulgarizada. Depois, foi a tensão provocada pela espectativa da luta que toda a gente acreditava fosse cruel. Hoje, a esperança de uma dezena de novos, que porfiam na conquista dos premios que A "Nacional" oferece aos que se destacam no programa dos "talentos". Quem vencerá? Esperem pelo programa que será cumprido logo mais, ás 20,30 horas.

Solicita-se o comparecimento hoje, domingo 26 de junho de 1938 ás 20 horas nos studios da "Nacional" dos candidatos que deverão atuar no programa:

997, Orimar Martins; 1.036, Pinheiro de Almeida; 1.172, Neyde Silva; 1520 Ney Silva; 1.546, Glaucia Moura; 1.551, Roberto Fasial; 1.577, João Nara; 1.591, Albano Macedo; 1.607, Noemi Baragli; 1.608, Edison Sant'Anna.

* * *

Solicita-se o comparecimento terça-feira 28 de junho de 1938 ás 9,30 horas nos nossos studios da "Nacional", dos candidatos que deverão atuar no programa:

1.071, Yolanda Alves; 1.072, Antonio Saraiva; 1.073, Fernando Amaral; 1.074, Raymundo Lucas do Nascimento; 1.075 Dempsey Dias Carneiro; 1.077, Lorival Gil; 1.078, Annete Silva; 1.079, Milton de Arruda; 1080, Sebastião Ferreira; 1081, Wanda Silva; 1.082, Antonio Silva; 1.083, Lindalva Dinorah; 1.084, Roberval Rodrigues; 1.100, Gilda Nobre; 1.103, Julio Belmiro; 1.104, Lucilia Arretondallo; 1.106, Ceci Dias; 1.107, Dina Tinoco; 1.108, Zoroastro de S. Araujo; 1.109, Adir Brow; 1.110, Léa Cardoso; 1.111, Antonio Maurino; 1.112, Celiano Moreno; 1.113, José dos Santos; 1.114, Abelardo Trindade; 1.115, José Salgado; 1.116, Raymundo Santos; 1.117, Eny de Oliveira; 1.118, Maria de Lourdes Dell'Aglio; 1.119, Wilton Luiz da Silva; 1.120, Agenor de Souza; 1.121, Genny Gonçalves Dias; 1.123, Mercedes Maria Alves; 1.124, Wilson Barbosa Gomes; 1.126, Ula Miranda; 1.127, Flavio Jamberé; 1.128, Vicente Contino; 1.129, Marilda Rocha; 1.130, Dulce Pinho; 1.533, Ity Valle; 1.654, Robison Moraes.

Classificação dos candidatos que atuaram no programa sexta-feira 24 de junho de 1938.

1º lugar — 1.608 — Edison Sant'Anna com 12 pontos.

2º lugar — 1.607 — Noemi Baragli, com 10 pontos.

3º lugar — 1.591 — Albano Macedo, com 9 pontos.

4º lugar — 1.551 — Roberto Fasial, com 8 pontos.

5º lugar — 1.036 — Pinheiro de Almeida, com 7 pontos.

Para a Convenção de Engenheiros

Chegaram as delegações de Minas e São Paulo

Chegaram ontem, á noite, dois tres especiais, procedentes de Min. Gerais — São Paulo, conduzindo engenheiros daquelas unidades da federação, que vêm tomar parte na 1ª. Convenção de Engenheiros Nacionais a se realizar brevemente nesta capital. Para acompanhar as delegações dos dois Estados, a diretoria da Central do Brasil designou os engenheiros Viriato Assunção e Herman Palmeira. Tambem pelo departamento comercial de nossa principal ferrovia, foram designados para o mesmo fim os engenheiros Pitta Pinheiro e Renato Hanriot.

A delegação de Minas é composta de 91 pessoas, sendo 54 engenheiros e o restante pessoas de familia.

O general Vacarezza chegou a Recife

RECIFE, 25 (Serviço especial de A NOITE) — A bordo do vapor "Bagé", chegou, ontem, o general J. Esteban Vacarezza, ex-chefe de policia de Buenos Aires, o qual se acha em viagem de recreio.

O embaixador Mauricio Nabuco visita a "Lux-Jornal"

Partiu de volta ao Chile, o embaixador Mauricio Nabuco, nosso representante diplomatico naquele país amigo, que se achava nesta capital, desde que aqui chegou o chanceler Ramon Gutierrez, em visita ao Brasil.

O embaixador Mauricio Nabuco foi presidente da Comissão de Eficiencia do Ministerio das Relações Exteriores e, em 1930, logo após a vitoria da revolução, foi encarregado pelo então ministro do Exterior, de organizar racionalmente os serviços do Itamarati. S. Excia. conseguiu realizar um trabalho perfeito, revelando a sua capacidade e o seu espirito de organização.

Antes de regressar ao Chile, o Dr. Mauricio Nabuco visitou "Lux-Jornal", a conhecida organização jornalistica dirigida pelos nossos colegas de imprensa Mario Domingues e Vicente Lima, sobre a qual lhe haviam feito referencias lisonjeiras. Essa visita teve lugar ontem, e no livro de impressões ali existente, o embaixador Nabuco, depois de percorrer as suas varias secções, escreveu as seguintes palavras: "Os modelares metodos de trabalho da "Lux-Jornal", só podem produzir um serviço modelar".

Touring Club do Brasil

A proposito da recente publicação do livro "Brasil", editado sob os seus auspicios, vem recebendo o Touring Club expressivas cartas de aplauso do Sr. Arnaldo Monteiro Torres, residente em Lisboa, acaba de receber o Sr. Juvenal Murtinho Nobre, presidente daquela instituição, a seguinte carta:

"Acabo de ter o grande prazer espiritual de folhear, com crescente interesse e maior admiração, o admiravel livro "Brasil", publicado debaixo da orientação da prestimosa coletividade que é o Touring Club do Brasil.

Foi-me dado folhear essa grandiosa obra numa simpatica e ilustre associação portuguesa. Desde a primeira á ultima pagina, desde a impressão ao retrato, desde a simbolica Igreja pequenina ao majestoso monumento a Cristo, tudo é grandioso, admiravel. Bem hajam os que, não se poupando a trabalhos e canseiras e, ainda, a quantas dificuldades de toda ordem, se propõem, e levam a cabo tais empreendimentos". — (a) Arnaldo Monteiro Torres.

No Club dos Caiçaras

A elegante e simpatica associação recreativa e esportiva empossará a sua nova diretoria, no proximo dia 29, e em seguida proporcionará aos seus associados, em sua séde pitoresca, na Lagôa Rodrigo de Freitas, em Ipanema, um baile que promete revestir-se de grande brilhantismo.

Noticias do Estado do Rio

O Dr. Antonio Roussoulières, chefe de Policia do Estado do Rio, despachou os seguintes requerimentos: Tacito Bolckan — Concedo; Nilo Nunes — Selo regularmente a petição retro.

—— O Dr. Horacio de Carvalho Junior, secretario do Interior do Estado do Rio, assinou um ato transferindo a escola de "Estreito", no municipio de S. João da Barra, com a respectiva catedratica, Djanira da Silva Peçanha, para "Campos Novos", no municipio de Cabo Frio, de acordo com a proposta da Inspetoria Regional.

Felicitando o general Christovão Barcellos

RECIFE, 25 (Serviço especial de A NOITE) — Estiveram ontem na residencia do general Christovão Barcellos, afim de cumprimentá-lo pela sua promoção a general de divisão, os senhores Agamemnon Magalhães, interventor federal, secretarios de Estado, o prefeito desta capital e outras pessoas gradas.

O general Barcellos tem recebido, ainda, inumeros telegramas de felicitações, inclusive do Sr. Getulio Vargas e do ministro da Guerra.

O interventor neste Estado lhe oferecerá, tambem, por esse motivo, um banquete.

Sessão plena no Tribunal de Segurança

Para julgamento de "habeas-corpus", apelações e exclusões de processos

Reune-se amanhã, o Tribunal de Segurança, sob a presidencia do desembargador Barros Barreto, para julgar os seguintes processos:

Habeas-corpus — N. 30 — Distrito Federal — Paciente, Washington Ottilio da Rocha; impetrante, Alvaro Hora; relator, Juiz Cel. Costa Netto.

N. 34 — Santa Catarina — Paciente, Alfredo Baungarten e outros; impetrante, Dr. Paulo Martins Filho; relator, Juiz, Comte., Lemos Basto.

N. 35 — Paraná — Pacientes, Benjamin Mourão e outros; impetrante, Dr. José Moysés Delab; relator, Juiz, Cel., Costa Netto.

N. 36 — Santa Catarina — Pacientes, José Mayrink de Souza Motta e outros; impetrante, Dr. Francisco de Oliveira e Silva; relator, Juiz, Dr. Pedro Borges.

Pedidos de arquivamento — Processo n. 70 (apenso o de n. 320) — Distrito Federal — Acusados, Alcedo Baptista Cavalcanti e outros; relator, juiz, Cel., Costa Netto.

Processo n. 78 — Distrito Federal; acusados, Agliberto Vieira de Azevedo e outros; relator, Juiz, Dr. Raul Machado.

Processo n. 552 — São Paulo — Acusado, Laudelino Pedroso; relator, Juiz, Comte. Lemos Basto.

Processo n. 554 — Piauí — Acusado, Omar dos Santos Rocha; relator, Juiz, Dr. Pedro Borges.

Exclusões de processo — Processo n. 75 — Pernambuco — Acusados, Sifurtado Soares de Meirelles e outros; relator, Juiz, Cel. Costa Netto.

Processo n. 374 — Espirito Santo — Acusados, Ernani Vital de Abreu e outros; relator, Juiz, Comte. Lemos Basto.

Julgamento de preliminar — Processo n. 20 — Rio Grande do Norte — Acusados, Gorgonio Arthur da Nobrega e outros; relator, Juiz, Dr. Raul Machado.

Apelações — N. 62, no processo numero 288 de São Paulo — Sentença do Juiz, Dr. Pereira Braga; apelantes, "ex-oficio" e Aristides da Silveira Lobo e outros; apelados, Arthur Heladio Neves e outros e Ministerio Publico; relator, Juiz, Dr. Raul Machado. — Impedido o juiz Dr. Pereira Braga. (Adiado da sessão anterior).

N. 64, no processo n. 379 do Distrito Federal; sentença do Juiz, Dr. Pedro Borges; apelantes, Cesar Carlos de Almeida e outros; apelado, Ministerio Publico; relator, Juiz, Comte. Lemos Basto. — Impedido o Juiz Dr. Pedro Borges.

N. 69, no processo n. 250 de S. Paulo; sentença do Juiz Dr. Raul Machado; apelante, Joaquim Moreira Borges; apelado, Ministerio Publico; relator, Juiz, Comte., Lemos Basto. — Impedido o juiz Dr. Raul Machado.

N. 70, no processo n. 392 do Distrito Federal; sentença do Juiz, Dr. Pereira Braga; apelante, "ex-oficio"; apelado, Manoel Venancio Campos da Paz Junior; relator, Juiz, Cel. Costa Netto. — Impedido o Juiz, Dr. Pereira Braga.

N. 73, no processo n. 440, de São Paulo; sentença do Juiz, Dr. Pedro Borges; apelantes, Manoel Ochogobias Rolan e Angelo de Moura; apelado, Ministerio Publico; relator, juiz, Dr. Pereira Braga. — Impedido o Juiz Dr. Pedro Borges.

N. 75, no processo n. 265 de São Paulo — Sentença do Juiz, Dr. Raul Machado; apelantes, "ex-officio" e Antonio Vieira; apelados, Antonio Vieira e Ministerio Publico; relator, Juiz Cel. Costa Netto. — Impedido o Juiz Dr. Raul Machado.

N. 76, no processo n. 351 do Distrito Federal; sentença do Juiz Comte. Lemos Basto; apelantes, "ex-oficio", e Francisco Manoel Chaves e outros; apelados, Flavio Freire Maranhão e outros e Ministerio Publico; relator, juiz, Dr. Raul Machado. — Impedido o Juiz Comte. Lemos Basto.

N. 77, no processo n. 385 de São Paulo; sentença do Juiz, Dr. Raul Machado; apelante, "ex-officio"; apelados, Hiram Pereira da Rocha e Sebastião Apolinario Barbosa; relator, Juiz, Dr. Pedro Borges. — Impedido o Juiz Dr. Raul Machado.

N. 78, no processo n. 35 do Rio Grande do Norte; sentença do juiz, Dr. Raul Machado; apelantes, "ex-officio" e Orlando de Azevedo e outros; apelados, Adauto Dario e outros e Ministerio Publico; relator, Juiz, Dr. Pereira Braga. — Impedido o Juiz Dr. Raul Machado.

N. 81, no processo n. 400 do Distrito Federal; sentença do Juiz Dr. Raul Machado; apelantes, "ex-oficio" e Manoel Gomes de Souza e outros; apelados, Manoel Gomes de Souza e Leolindo Cerqueira e Ministerio Publico; relator, Juiz, Dr. Pedro Borges. — Impedido o Juiz Dr. Raul Machado.

N. 82, no processo n. 384 de Minas Geraes; sentença do Juiz Cel. Costa Netto; apelantes, "ex-officio"; apelado, Cypriano Araujo Nascimento; relator, juiz, Dr. Pereira Braga. — Impedido o Juiz Cel. Costa Netto.

N. 83, no processo n. 403 de S. Paulo; sentença do Juiz Dr. Pereira Braga; apelante, "ex-officio"; apelado, Joaquim Christovam; relator, Juiz, Dr. Pereira Braga.

N. 84, no processo n. 151 de S. Paulo; sentença do Juiz, Comte. Lemos Basto; apelante, Waldomiro Pires de Oliveira Lima; apelado, Ministerio Publico; relator, Juiz, Cel. Costa Netto. — Impedido o Juiz Comte., Lemos Basto.

N. 95, no processo n. 520 do Distrito Federal; sentença do Juiz Comte. Lemos Basto; apelantes, "ex-officio" e Jatir de Carvalho Serejo e outros; apelados, Mario Rodrigues da Costa e outros e Ministerio Publico; relator, Juiz, Dr. Pedro Borges. — Impedido o Juiz Comte., Lemos Basto.

TEATRO

Em torno das ultimas estréias

"Mentirosa", a peça de Magalhães Junior, que provocou um "caso" judiciario, dos mais interessantes, aliás, foi, sem duvida, o grande acontecimento teatral da semana. Peça fina, inteligente, marca um grande passo na orientação do moderno Teatro Nacional, acabando de vez, com as opiniões pessimistas de alguns pseudo-orientadores da opinião publica que passam o seu tempo nas mesas dos "cafés", traçando normas teatrais, imprescindiveis segundo eles, para a vitoria de qualquer original. "Mentirosa" veio precisamente romper com essa gente que cultiva o lugar-comum, fundando falsamente em seu auxilio, para reforço de suas idéas, a opinião do publico, sob formulas convencionais: "o publico não gosta disso" ou "o publico prefere aquilo"...

Magalhães Junior preferiu não pedir a opinião desses oraculos, e creou uma peça onde não se encontram os detalhes tecnicos que eles julgam absolutamente necessarios. Nada de situações conhecidas ou de formulas tradicionais. Em "Mentirosa" ha uma especie de renovação do qui existia aqui em materia de Teatro. Renovação que simbolisa muito bem a reação contra o passadismo, iniciada por Jaracy Camargo. O seu dialogo é fluente e delicado, numa linguagem superior á que estamos habituados, pois não é criado de "giria" e expressões pouco elegantes, como estamos assistindo todos os dias. Ha, sobretudo, mais "literatura", mais forma, o que torna a peça não só otimo espetaculo, como agradavel leitura.

Magalhães Junior, com "Mentirosa", rompe inumeras barreiras creadas pelo habito e pela Rotina. O seu Teatro é algo de novo, que se afirma sem os velhos recursos de cena, diariamente explorados. A peça não facilita ao espectador imaginar o que vai suceder aos seus olhos. As cenas são encadeadas, mas permitem surpresas, e aí reside o seu grande exito. Não ha a preocupação de estabelecer os precedentes de uma situação: os acontecimentos se desenrolam naturalmente, sem o discutido "convencionalismo teatral". E não se diga que o publico não sabe aplaudir as novidades que lhe são apresentadas: "Mentirosa" tem sido um legitimo sucesso.

"O Tinoco", de Armando Gonzaga, é uma peça inteiramente dentro dos moldes do teatro de Gonzaga. Os personagens do conhecido autor de "Cala a boca Etelvina", têm o grande merito de serem pessoas muito conhecidas de todos nós. As criaturas que vivem nas peças de Gonzaga vivem no Rio, vão aos lugares que nós vamos, tomam o nosso onibus, almoçam comosco. Chamem-se Francisco dos Santos, Barbosa ou Tinoco, são tipos profundamente reais, animados pelo espirito do conhecido teatrologo. "O Tinoco", ao contrario do que se observa em "Mentirosa", não marca nenhum progresso de Armando Gonzaga. É uma peça tão boa quanto as melhores de sua autoria. Sem outra pretensão que fazer rir, consegue plenamente o seu efeito. A tecnica continua, porém, a ser a mesma, sem nada que revele esforço renovador, vontade de fazer melhor... E é contra isto que precisamos reagir: contra a comodidade que permite aos homens viverem "au jour le jour", livres das leis fatais da Evolução...

J. M.

NOTICIAS

A temporada Jayme Costa deverá terminar em meiados de agosto. O Gloria deverá passar então por uma grande remodelação, que abrange varios melhoramentos, inclusive a instalação de aparelhos de refrigeração. Ficará o Rio, com um otimo teatro que será inaugurado pela Companhia Roulien, um conjunto de gente nova, com um repertorio de comedias musicais. A peça de estréia será de autoria de Henrique Pongetti.

—— A peça de estréia da Companhia Palmeirim Silva, "Simplicio Pacato", embora desconhecida do publico do Rio, já foi apresentada em São Paulo pela Companhia Procopio Ferreira.

—— "Tinoco", de Armando Gonzaga e "Mentirosa", de Magalhães Junior, continuam vitoriosamente em exibição no Gloria e no Rival, respectivamente.

—— Em substituição a "Os Santos da Marqueza", Alda Garrido apresentará "Faustina", de Paulo de Magalhães.

—— Depois de sua temporada no Rival, Dulcina realizará tres espetaculos em Niteroi, embarcando depois para o Rio Grande do Sul.

—— A companhia de Bragaglia, que tanto sucesso obteve no ano passado, no Municipal, por contingencia de tempo não virá ao Rio esta temporada. Realizará apenas alguns espetaculos em São Paulo. Ficamos assim privados de assistir a versão italiana de "A Mulher que todos querem", o interessante original de Magalhães Junior.

—— Parece assentada a vinda ao Rio, da companhia de comedias de Rachel Berendt, ora em Buenos Aires.

O ADEUS DE FRANCIS E RUTH AO RIO DE JANEIRO

Na proxima quinta-feira, dia 30, ás 21 horas, o Teatro Municipal abrir-se-á para uma noite de pura arte, com a despedida dos estilizadores das danças regionais portuguesas, Francis Graça e Ruth Walden, que darão um recital de cujo programa constam os seus maiores exitos e outras novas interpretações. Para este espetaculo que não se repetirá já se acham á venda as localidades restantes na bilheteria do teatro.

Os espetaculos de hoje

RIVAL — "Mentirosa", comedia de Magalhães Junior pela Companhia Dulcina-Odilon, ás 16,20 e 22 horas.

GLORIA — "Tinoco", comedia de Armando Gonzaga pela Companhia Jayme Costa, ás 16,20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Os Santos da Marquesa", burleta de Paulo Orlando, pela Companhia Jayme Costa, ás 16,20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Eva", opereta, pela Companhia Vicente Celestino, ás 16 e 20 horas.

Para maior grandeza da Associação Riograndense de Imprensa

PELOTAS, 25 (Serviço especial de A NOITE) — O delegado local da Associação Riograndense de Imprensa e demais jornalistas pelotenses, além de varios intelectuais, ouviram, ontem, na Biblioteca Publica, a conferencia do Sr. Dario Rodrigues, que expoz as finalidades daquela casa jornalistica.

Discursaram, ainda, varios oradores, ficando, por fim, deliberado constituir uma grande comissão de propaganda, afim de prestigiar, em Pelotas, a casa do jornalista.

A referida comissão ficou composta do prefeito da cidade e presidente das principais entidades, associações e instituições.

EXCURSIONISMO

Hoje, realiza o Centro Excursionista Brasileiro um passeio ao Pico da Carioca, de 786 metros de altura. A excursão que é dedicada aos socios estreantes em alpinismo, se desenvolve por bons caminhos entre matas exuberantes e lindos panoramas.

O ponto de encontro dos excursionistas é no largo da Boa Vista, ás 8,30 horas, partindo o bonde correspondente ás 7,28 das Barcas.

— No dia 3 do mez proximo o C. E. B. promoverá uma excursão á Pedra da Gavea, a 842 metros de altura.

COMUNICADOS

Francisco Puigdomenech Colom

(1º ANIVERSARIO)

Viuva e filho convidam os parentes e amigos para assistirem á missa do esposo e pai nunca esquecivel e a todos os espanhois porque FRANCISCO COLOM foi sempre um bom espanhol. Na igreja de São Francisco de Paula, dia 27 do corrente, ás nove horas e meia. Desde já muito agradecidos a todos os que comparecerem.

Francisco Puigdomenech Colom

(MISSA DE ANIVERSARIO)

Viuva e filhos convidam os parentes, amigos e toda a colonia espanhola para assistir á missa do seu inesquecivel esposo, pai e conterraneo, que mandarão rezar na igreja de São Francisco de Paula, ás 9,30 horas, na segunda-feira, 27 do corrente. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a este ato religioso.

Professoras mineiras em visita á NOITE e á Sociedade Radio Nacional

As professoras mineiras, num flagrante tirado na terrasse do 23º andar de A NOITE

Encontra-se nesta capital, um numeroso grupo de professores de Belo Horizonte, que, aproveitando suas férias, vieram em excursão de recreio e estudo. Durante alguns dias de permanencia no Rio, as educadoras mineiras, sob os auspicios do Touring Club do Brasil, visitaram os pontos pitorescos da cidade, estabelecimentos de ensino e outros. Ontem, fizeram uma visita ás instalações de A NOITE e da Sociedade Radio Nacional, quando então a professora Lecticia Chaves ocupou o microfone da PRE-8, dirigindo uma saudação ás professoras cariocas.

AOS SESSENTA ANOS, SAPATEAR E' A ALEGRIA DA VIDA DE BILL ROBINSON

Os pés são a alegria do negro dansarino dos films de Shirley Temple — (Por S. J. Woolf)

Quando Bill Robinson completou seus sessenta anos, em maio, calçou seus leves tamancos e fez alguns passos exatamente para desafiar a idade. Os anos parecem significar pouco para esse dansarino negro que logrou subir das ruas de Richemond aos anais da fama, graças a Harlem, Hollywood e aos teatros de variedades.

Mas Bill Robinson é alguma coisa mais que um dansarino ordinario. Introduziu novas expressões na dansa; conduz-se na sua arte com tanta segurança quanto o pintor no manejo das côres e o poeta no das palavras. Dansar não é nada novo. Mas nunca, antes de seu tempo, os manejos da dansa constituiram uma parte tão integral de cada gesto do dansarino. Dansar é para si tão natural quanto pular para o kanguru; é um atributo de seu corpo, seu meio de locomoção. Seus passos são, assim, improvisados, e nunca erra quando sapateia; seu ritmo é perfeito e ele é incansavel. Dansando, exprime a alegria de viver.

Ha anos passados, quando Paris era bombardeada pelos alemães, eu passeiava uma noite, através dos jardins "de Tuileries", com Isadora Duncan. Subitamente o rebate das sereias quebrou o silencio: o troar dos canhões, o ruido dos aeroplanos e o deflagrar das bombas encheram o espaço.

— Nunca dansei á musica da guerra! — exclamou ela.

E, em seguida, ali nos jardins desertos, por meio de movimentos ritmicos, exprimiu os horrores e os sofrimentos da luta. Naquela dansa ela pôs todo o misterio da vida.

Entre o fumo do tabaco, em Cotton Club, ao acompanhamento dos grandes tambores de uma banda, enquanto as taças tilintam e as rolhas espoucam

das garrafas, Bill Robinson, com movimentos ligeiros, sapateou a alegria de viver.

"Não sei como faço isso — ele disse-me recentemente. — Apenas, danso. Oiço a musica e alguma coisa entra na minha cabeça que encaminho para os pés. Aí está tudo. Metade das vezes, não sei que vou fazer quando vou para o palco — não sei mesmo que vou dizer. Tudo me vem quando vejo a assistencia diante de mim e oiço a discordancia da musica nos meus ouvidos. A musica influe alguma coisa em mim e, diferentemente, de cada vez que a oiço — de sorte que, quasi nunca, eu danso a mesma dansa, ouvindo o mesmo trecho de musica. Nas minhas entrevistas tenho frequentemente dito que, quando, depois de dansar, vou para casa, faço correr agua quente na minha banheira e, em seguida, despejo dentro dois quartilhos de uma aguardente ou genebra forte. Meto os pés nessa mistura durante um longo tempo. Depois, enxugo-os numa toalha macia e vou para a cama. Pela manhã meus pés estão tão bebedos que não sabem o que fazem e dansam.

Ele riu-se ás gargalhadas, ao dizer-me isso, e, depois, continuou:

— Não importa que a musica seja longa; mas, naturalmente, a especie de musica exerce influencia sobre meus passos de dansa. Sinto diferença si oiço a "Melodia em F" ou si oiço "Tea for Two", "Chá para dois"; e danso tambem diferentemente. Um desses dias, vou ver que posso fazer ao som de uma grande orquestra regular. Gosto da alta musica; e quero entrar no palco e experimentar o que farão meus pés ao som de uma orquestra de oitenta figuras.

Bill Robinson fala com um certo acanhamento. Lembra a figura daqueles afortunados negros que se recostavam nos alpendres das casas coloniais — e dansavam porque não tinha cuidados e cantavam porque não podiam deixar de fazê-lo. Ele ainda pertence ao Sul; sua voz, sua intonação e suas maneiras, tudo faz lembrar os negros da Virginia, de antes da guerra.

Não ha uma ruga na sua face, e apenas a sua carapinha, aparada rente, apresenta algo de grisalho. Sua face é lisa como a de um joven de vinte e tantos anos. Veste-se vistosamente e, na sua correta camisa, destacava-se, no dia em que fui falar consigo, um alfinete de gravata em forma de sabão.

O fato ajusta-se-lhe bem ao corpo e tem o ar de um elegante de Broadway. Mas não é em Broadway que é mais visto. E' em Harlem que toda gente o conhece, onde gasta muito do dinheiro que ganha, grande parte em obras de caridade, onde, na ultima noite, sapateava num pavimento de pedra, onde faz exercicios de "sport", onde é o presidente do Conselho local, onde toda gente o chama Bojangles. Ali ele está em seu elemento.

Mora ali num vasto apartamento de sete aposentos, mobilado luxuosamente. Tem um bom automovel, que um "chauffeur" dirige; e quando ele percorre a cidade, quasi toda gente saúda-o. Toda a população de Harlem admira-o e ama-o, pela sua bondade de coração. E' o idolo dos seus conterraneos. Contudo ninguem sabe quanto bem ele tem feito, quantas familias tem salvado de dificuldades, a quantos tem dado que comer, a quantos que vestir. Nenhum movimento de caridade se inicia sem seu auxilio, nenhum beneficio em que ele não tome parte. A policia de Harlem recorre repetidas vezes a ele, quando ha pessoas em apuros; e muitas têm sido as vezes que lança mão do salario de uma semana para provê-las de recursos quando vêm, inesperadamente á sua casa.

Mas os seus gestos de caridade não se limitam a Harlem. Broadway sabe que ele é acessivel e generoso e, além disso, está sempre pronto a fazer doações para orfanatos, asilos e hospitais de negros. Gosta, quando possivel, de fazer suas doações pessoalmente e, frequentemente, dansa para os internados dessas instituições.

Bill Robinson não está a salvo de importunos nem na sua casa; e é raro estar em casa por muito tempo, sem que chegue alguem para pedir-lhe um favor. Para livrar-se de aborrecimentos, ha na porta de entrada de sua casa um pequeno orificio, de sorte que o visitante pode ser observado, antes da mesma ser-lhe aberta.

Já foi ferido quatro vezes e acutilado com faca e navalha. Já foi preso por haver espancado um agente de policia com um taco. (Foi um engano de sua parte, pois pensava que o homem o estivesse atacando, e não reconheceu um agente de policia.) Uma vez foi ferido, quando perseguia um gatuno, contra o qual um policial atirou, ferindo-o em vez do gatuno.

Mas ele gosta dos agentes de policia e está sempre pronto a socorrer suas viuvas e orfãos. Ele tem uma caixa de diamante, contendo uma insignia proclamando-o substituto do "sheriff" de Nova York, e possue baixela de ouro, pistolas de cabo de perola, presentes da policia de varias cidades. Uma dessas ele traz sempre consigo, porque, explica, já foi duas vezes atacado. E' um dos dois membros honorarios do "Grand Street Boys", sendo o Cardial Hayes o outro, e é tambem membro honorario do "New York Athletic Club".

— Não me lembro de como vim a ter o nome de Bonjangles — disse ele. — Parece-me que fui sempre assim chamado, desde o meu tempo de garoto, em Richmond. Richmond é uma soberba cidade; e ainda tenho saudades dos meus tempos de criança, quando ouvia historias de minha avó, que me carregava e era escrava antes da guerra. Meu primeiro oficio foi adestrar cavalos; e eu gostava de ir ás cervejarias, nos arredores da cidade e dansar, para alegria dos que se achavam ali, recebendo algumas moedas por isso. Por fim, obtive um lugar, na representação de uma peça, "The South Before the War", o "Sul Antes da Guerra", que me rendia cinco dollars por semana. Durante dez anos andei por aqueles arredores, algumas vezes tomando parte em "vaudevilles", outras não.

Ele é um tanto nebuloso quanto a seus feitos durante aqueles dez anos, mas confessou haver passado seus lazeres em casas de jogo e salas de dansa, e muitas vezes consultou os dados, que não pareciam responder aos seus apelos. Durante aqueles anos, em varios acontecimentos, recebeu muitos dos ferimentos cujas cicatrizes lhe ornam agora o corpo.

— Quando as coisas não lhe iam muito bem no "vaudeville" — continuou ele — eu me colocava como moço de restaurante para acrescentar mais alguma coisa ao meu salario. Mas penso que meu pendor não era para o trabalho; meu pensamento estava nos meus pés. Um dia eu estava servindo um guisado de ostras e deixei-o entornar sobre o freguês. Este ficou como um louco. O chefe dos criados explicou-lhe que eu estava, provavelmente, experimentando o passo de uma nova dansa. O freguez pensou que ele estava brincando e pediu-me que queria ver ensaiar alguns passos. Quando me viu dansar, disse-me que era agente de "vaudeville" e disse que podia obter para mim um trabalho seguro. Desde então Marty Forkins tem sido meu chefe.

Bill Robinson passou então a ganhar um salario de setenta e cinco dollars por semana; e essa soma pareceu-lhe magnifica. Era ha trinta anos passados. O "vaudeville" estava nos seus belos dias; e, pouco a pouco, Bill Robinson foi subindo de posição, até chegar á primeira linha. Durante anos ganhou tres mil e quinhentos dollars por semana. Fez um contrato de cinco anos com a Paramount, para tres "films" por ano, recebendo seis mil dollars por semana, percebendo tambem cinco mil dollars de cada vez que aparecia pessoalmente no palco.

Contudo o dinheiro vale pouco para ele. Até que sua mulher, com quem se casou ha dezesseis anos atrás, começou a fazer algumas economias, a maior parte do seu dinheiro dissipava-se, grande parte em obras de caridade, o resto no jogo, onde encontrava sempre alguns mais espertos que ele.

Quando lhe perguntei como chegara aos sessenta anos, não parecendo tê-los, ele riu-se, mostrando seus dentes alvos e brilhantes, todos seus.

— Suponho — disse — ser a dansa que conserva minha mocidade. Não fumo, nem bebo e nunca me cansei de dansar. Posso manter-me ereto durante horas, sem fraquejar. Não faço como faz muita gente que dansa, que não tem cuidado com os pés, tratam-nos como si fossem de ferro. Nenhum pianista trataria suas mãos assim como trato meus pés, — pois trato-os com grande carinho. Eis a razão por que posso fazer o que faço, na idade em que estou.

Enquanto ele falava, começou a dansar. Não havia musica para acompanhá-lo, mas não havia necessidade de nenhuma. O sapateiro era a propria musica; e nenhum pianista, o mais brilhante, tocando um trecho dificil, poderia ter ferido mais claras notas que Bill Robinson com os pés. A's vezes, os joelho vergavam-se-lhe, mas exatamente quando parecia que ia cair, erguia-se, cada movimento acentuado por um som agudo, ferido sobre o duro soalho.

— Mas — disse Robinson — eu não danso sempre sapateando. A's vezes, digo a Cab Calloway: "Agora, toque pianissimo, e eu dansarei através do palco, como um gato maltês sobre um tapete."

E, dizendo isso, dansou sobre o soalho, sem fazer ruido.

— Eu quisera — disse ele — ter aqui o necessario para mostrar os passos de minha dansa dos degraus. Primeiro, sonhei essa dansa. Sonhei que estava sendo feito Lord pelo rei da Inglaterra, que ele estava no alto de um lanço de degraus, e eu tinha de subi-los para receber minha corôa; não me agradava a ideia de subi-los naturalmente, de sorte que pensei que devia subi-los dansando. De manhã, quando me levantei, sabia que havia tido uma boa ideia. Saiba que Fred Stone mandou-me mil e quinhentos dollars quando sem eu mandar pedir-lhe, quando começou a dansar a dansa da escada, — porque fui o primeiro a dansá-la. Si toda gente que faz os meus passos ou dansa as minhas dansas, me pagasse por isso, eu seria um homem rico.

Voltei a falar-lhe de sua idade.

— Estive doente — disse ele — apenas tres vezes em quarenta anos. Pensei que a doença me viesse dos pés, e assustei-me; mas quando soube que vinha do estomago, tranquilizei-me. Então tomei cuidado de minha alimentação. Nunca tomo mais de quatro sorvetes de creme por dia, com baunilha. Algumas vezes, tomo-os com alguns biscoitos, como refeição matutina. Tomo tambem o meu creme, preparado com baunilha, como sobremesa, ao almoço e ao jantar. Não como nunca entre as principais refeições. Durmo com um barrete.

Bill Robinson dansa indiferentemente, diante de uma assistencia ou para ser filmado. Dá muitas lições de dansa, e diz que Shirley Temple é sua melhor discipula.

— E' — diz ele — Shirley Temple a que dansa com mais agilidade. Os movimentos lhe vêm naturalmente. Penso que isso é devido á mocidade. Os velhos pensam muito em si e têm medo de entregar-se aos pés. Si dansassem seriam mais felizes. Não vale ir pela vida como si se fosse atrás de um enterro. Em suma, ha muito alegria em dansar. Então, porque entristecer-se? Por que não atravessar a vida dansando?

DARB-EL-MENDEL

A MULHER DOS MURMURIOS

NOVELA DE FRANK KING

A empregada do Royal Edward Hospital, Molly O' Rourke, havia aprendido a conhecer a natureza humana. Pôde ver que Aileen Bennett era nervosa e irritavel, e achava-se num estado de grande tensão de espirito.

—Sente-se, faça favor, Miss Bennett — disse Molly — Antes de tudo, devo dizer-lhe que não necessita preocupar-se, absolutamente, com o estado de sua mãe. Como sabe, ela estava sem sentidos, quando a trouxeram ontem. Evidentemente, o automovel não passou por cima dela. Sofreu apenas uma leve pancada, e a perda dos sentidos foi devida simplesmente ao choque. Isso já passou; e o medico confia em que nenhuma lesão duravel lhe fôra causada.

A face da linda joven não se desanuviou. Nos seus olhos escuros havia alguma coisa muito parecida com a expressão do medo.

— Fico muito contente sabendo disso — disse Aileen Bennett — Inda que, suponho, haja alguma coisa. Não me teria mandado chamar, exatamente para...

— Perfeitamente — disse Molly O'Rourke, risonha — A verdade é que estamos tendo um pouco de aborrecimento com sua mãe.

— Aborrecimento?

— Ela insiste em querer deixar o hospital imediatamente. Não obstante o medico estar certo de que nenhuma lesão fisica se deu, considera essencial para ela conservar-se sob sua observação por um ou dois dias. O choque pode repetir-se e o caso tornar-se muito serio. Além disso, sua mãe está inquieta, e isso não é bom para ela. Pensei que a senhorita pudesse acalma-la um pouco e persuadi-la de que deve ficar.

— Ela não faz conta de mim — murmurou Aileen Bennett, com ar triste — Não posso fazer nada com ela.

— Mas pode experimentar, em todo caso, não pode?

— Sim, experimentarei.

Enquanto caminhavam, através dos longos corredores, para a VII enfermaria, Molly observava, de mais perto, sua companheira. Era realmente uma linda jovem. Mas havia alguma coisa de anormal na sua fisionomia, alguma coisa além da natural ansiedade a respeito de sua mãe.

E houve tambem algo de anormal na expressão da fisionomia de Mistress Bennett. Inda que, em seus olhos, tivesse havido um brilho de satisfação ao ver a filha, logo foi substituido por uma furtiva inquietação, um sinal de excitação doentia. Molly não pôde deixar de surpreender-se; ou o Dr. Forest estava enganado ou o acidente a tinha abalado mais do que ele pensava.

Aileen amava, evidentemente, sua mãe. Fez o que pôde para acalma-la e persuadi-la, mostrando-lhe como era necessario manter-se tranquila, socegada, por mais um ou dois dias.

Suas palavras tiveram apenas o efeito de aumentar a agitação de Mistress Bennett.

— Como posso repousar — gritou ela — quando seu pai...

— Pai está bem, — disse-lhe Aileen, não ha necessidade de preocupar-se com ele.

— Já chegou em casa?

— Não. Mas sabemos que seus negocios...

— E' exatamente isso, minha cara. Não sabes de nada. Ninguem sabe sinão eu. E eu...

Mistress Bennett interrompeu-se. Depois, falando precipitadamente, á meia voz, começou a recitar alguma coisa que Molly não podia perceber. Parecia-lhe uma especie de fórmula ou oração. Depois de contempla-la por um momento, Aileen desatou a chorar, e precipitou-se para fóra da sala da enfermaria.

Molly alcançou-a fóra.

— Oiça, Miss Bennett — disse-lhe ela, tomando-lhe o braço — está aflita. Posso auxilia-la em alguma coisa?

— Não — respondeu a jovem, energicamente.

— Está certa disso? Si quisesse dizer-me...

— Não lhe posso dizer nada. Faça favor de não me perguntar nada. Meu desejo é que eu estivesse morta!

— Bem, entre no meu escritorio e descanse um pouco.

— Não, não devo. Ha alguma coisa de que devo me ocupar. Não tenho desculpe para adiar por mais tempo isso. Devo faze-lo agora, imediatamente.

Positivamente não era util interroga-la por mais tempo naquele momento. Prudentemente, Molly não o tentou mais. Depois de mostrar-lhe o caminho para a porta principal, Molly voltou para seu escritorio, sentou-se e ficou pensativa. Tinha o habito incuravel de ingerir-se nos negocios dos outros — quando considerava que podia ser-lhes util, auxiliando-os. E não havia duvida, ali estavam duas pessoas necessitando de ajuda.

Molly não podia compreender nada da situação. Não havia podido decifrar a razão da ansiedade da mãe e do desespero da filha. Enfim, voltou á sala da enfermaria com a ideia de fazer um ultimo esforço no sentido de persuadir a Mistress Bennett e ficar no hospital.

Todas as fisionomias, quando ela entrou na sala, brilharam de alegria. Com os seus cabelos ruivos, seus olhos azues, Molly em geral era estimada de todos. Passou ao longo da fileira de leitos, tendo um sorriso e uma palavra de carinho para cada doente. Ao chegar ao pé do leito de Mistress Bennett, arrastou uma cadeira e sentou-se.

— Sua filha está muito preocupada — disse-lhe — porque a senhora insiste em deixar o hospital.

— Devo sair — respondeu Rose Bennett, justificando-se. Sinto, Miss O'Rourke. Não é que eu queira ir de encontro á sua opinião. Mas tenho coisas importantes de que me ocupar.

— E' questão de vida ou de morte?

— E'.

Não era então um caso de insensatez — pensou Miss O'Rourke; e disse, com um olhar meigo:

— Vejo que está aflita, Mistress Bennett, e eu estimaria auxiliá-la.

— Não pode. Ninguem pode auxiliar-me.

— Eu poderia ir tratar dessas coisas importantes, em seu lugar. Não poderia? E explicarei por que não está em condições de se apresentar, pessoalmente.

Mistress Bennett olhou para os olhos azues de sua interlocutora e, subitamente, os seus proprios se encheram de lagrimas.

— E' muita bondade sua — disse Mistresse Bennet, emocionada. Poderia eu me atrever?

— Naturalmente que sim — disse Molly — Pode confiar em mim.

— Tem razão. Confiarei, vou dizer-lhe tudo. Oh, que alivio isso será para... Crê na magia negra, Miss O'Rourke?

Miss Molly O'Rourke teve um sobressalto.

— Penso não saber nada a esse respeito — respondeu.

— Não saberá. Você é pura, é bela, é inocente. Ah, si Ronald não se tivesse chafurdado nessa lama! E' diabolico, isso! E feriu-o, transtornou-o. Vou perdê-lo, Miss O'Rourke. E ele não perderá sómente o corpo, mas tambem a alma.

— Não seria melhor contar-me tudo?

— Ah, não! Não me acreditaria, não poderia acreditar-me.

— Hei de experimentar — disse Molly, tranquilamente.

— Você, Miss O'Rourke, é admiravel! — disse Mistress Bennett, outra ver com os olhos cheios dagua. — Vou esforçar-me por lhe dizer tudo, tão calmamente quanto puder. Ha bem pouco tempo eu era uma das mais felizes criaturas do mundo. Tinha tudo o que uma mulher poderia desejar — um lar confortavel e luxuoso, um marido que não pensava sinão em mim, uma filha que me tratava como a sua melhor amiga. Bem a viu. Saiba que é uma grande menina. Ha cerca de seis meses, comprometeu-se com um jovem de que todos gostamos. Eu estava tão certa de que ela iria ser feliz, que não me importava de perdê-la. Mal pensava que, em breve, o terror e o desespero arruinariam a nossa vida... Tanto assim que, quando Ronald começou a interessar-se pelo espiritismo, não tive ideia das aflições que isso iria nos trazer. Eu propria não dava importancia a isso; mas, como ia a toda a parte com ele, acompanhei-o tambem a varias sessões. Ele se impressionava extremamente com elas; quanto a mim, devo confessar, pensava que havia muita trapaça em tudo aquilo.

— Sempre pensei assim — disse Molly, interessada.

— Não conseguia acreditar em nada daquilo — continuou Mistress Bennett. — E, contudo... Mas o melhor é continuar. Fizemos uma quantidade de novas relações nessas sessões. Ronald tornou-se muito amigo de um egipcio, a quem nos parecia já ter visto. Esse homem Ahmed Bey, era um vidente. Ronald logo entrou em intimidades com ele. Disse-me que Ahmed Bey era um carater admiravel e possuia um formidavel conhecimento de ciencias ocultas. Aconselhou-me a pedir auxilio a ele, si algum dia eu me visse em dificuldades. Durante algum tempo, não percebi que qualquer coisa fóra do ordinario estivesse sucedendo. Depois, comecei a notar que uma mudança gradual estava se dando na pessoa de Ronald. Saia frequentemente sem me levar e algumas vezes ausentou-se durante dois ou tres dias.

Dizia-me que essas ausencias eram devidas a negocios. Mas, como ele nunca se ausentara assim, antes, comecei a achar aquilo muito singular. Notei que ele se transformou tambem. Parecia andar preocupado com alguma coisa; mas, quando eu o interrogava, ele me mandava embora. Suas maneiras para mim mudaram. Tornou-se visivelmente pouco amavel, grosseiro. Reduziu, por exemplo, o dinheiro que me dava para vestir-me, dizendo-me que eu estava demasiado extravagante. Nós nos preocupavamos tanto um com o outro, que essa especie de tratamento me acabrunhou horrivelmente. Depois ele desapareceu. Abandonou o lar sem uma palavra. Passaram-se os dias sem uma carta dele. Tornei-me frenetica de ansiedade. Subitamente, lembrei-me de Ahmed Bey. Talvez ele soubesse o que havia sido feito de meu marido. Fui procurá-lo em sua residencia. Foi muito bondoso e disse-me que pensava poder auxiliar-me. Fez entrar um rapazinho no aposento em que me recebeu, passou-lhe tinta na palma da mão e disse-lhe que a olhasse fixamente.

— Já ouvi falar disso antes — disse Molly. — E' um processo de magia dos egipcios, não é?

— Sim. Eles chamam a isso "Darb-el-mendel". Algumas vezes usam areia em vez de tinta.

— O rapazinho viu alguma coisa?

— Disse que via uma casa de campo solitaria. Um homem estava ali, só. Via o homem numa sala vazia, desenhando no soalho estranhos diagramas. Ahmed Bey parecia estar muito preocupado. Disse-me que o homem que o rapazinho tinha visto era Ronald, tentando evocar espiritos inferiores. Evidentemente havia ido mais longe no estudo das ciencias ocultas do que Ahmed Bey imaginara; e disse-me que Ronald estava em grande perigo.

— Já ouvi falar tambem do perigo disso — interrompeu Molly, com os olhos arregalados — mas nunca acreditei que isso fosse possivel.

— Ahmed Bey — continuou Mistress Bennett — disse-me que não havia duvida quanto á situação de Ronald; estava muito transtornado. Perguntei-lhe que deveria eu fazer. Disse-me que, de modo algum, eu deveria dizer a Ronald o que havia sabido. Ser-lhe-ia fatal. Ele proprio, Ahmed Bey, não tinha duvida em acreditar no perigo. Disse-me ainda que o unico recurso de proteção contra esses espiritos inferiores era a invocação de Salomão.

— E isso é certo? — perguntou Miss Molly O'Rourke.

Como resposta, Mistress Bennett começou a recitar as palavras da formula ou da oração, que Molly a houvera ouvido murmurar, sem compreender:

— *Aye Saraye, Aye Saraye, Em nome dos verdadeiros deuses vivos. God, Eloy, Archima e Rabur!* E' a formula — continuou a senhora — usada pelos exorcistas para protegerem-se contra os elementos demoniacos. Ahmed Bey traçou essas palavras para meu uso, e disse-me que eu devia aprender a recitá-las de côr. Devo repetir essa oração varias vezes por dia, si possivel em presença de alguem, mas tendo o cuidado de não ser ouvida. Só por esse meio, posso esperar salvar Ronald de um horrivel destino. Eu não podia acreditar nisso, Miss O'Rourke. Meu desespero crescia; e experimentei. Parece que deu resultado. Ronald veiu para casa, contando uma historia de negocios. Continuei a recitar a oração; e o resultado foi uma definitiva melhora da situação. Ronal parecia voltar a ser como fóra.

Renunciou a sair sem mim. Tornou-se amavel como dantes, amando-me evidentemente tanto como sempre. Mas, ha cerca de um mês, as coisas peoraram outra vez. Durante varios dias Ronald esteve de máu humor e irritavel. Desapareceu exatamente como da vez anterior. Fiquei desesperada. Quando se passou uma semana, sem uma palavra sua, fui procurar Ahmed Bey mais uma vez. Repetiu-se a cerimonia da tinta. Outra vez o rapazinho viu, na sala vasia da casa de campo isolada, meu marido ocupado a traçar os mesmos estranhos diagramas no soalho. Mas, dessa vez viu mais alguma coisa. Uma vaga figura sombria era a descrição que fazia disso. A visão parecia aterrorisa-lo. Ele balbuciava e gaguejava; e não podia olhar mais. Alguma coisa parecia ter desaparecido da tinta, na palma da mão do pequeno. Ahmed Bey mostrava-se muito interessado. Aquilo significava, segundo ele, que meu marido estava tendo exito com a invocação dos espiritos inferiores. Estava, pois, em grande perigo. Suas praticas poderiam conduzi-lo á loucura ou á morte.

— Não me parece possivel, isso — murmurou Molly.

— Nem a mim — volveu Mistress Bennett. - Mas como Ahmed Bey havia sido correto da primeira vez, eu não podia deixar de acreditar nele agora. Disse-me que o negocio havia atingido seu maximo; que, ou Ronald vencia ou eu nunca mais o veria. Minha unica esperança era continuar a recitar, incessantemente, a invocação de Salomão, não tendo repouso, até a vitoria ser ganha. Assim, pois, tenho feito. Durante quinze dias, repeti tantas vezes as palavras dessa oração, que, por fim, elas acabaram por não ter mais significação para mim. Até um certo ponto, tiveram exito para o fim a que se propunha a sua recita-

(Continúa na 10ª pagina)

Elegancia e distinção

Atendendo a varios pedidos de leitoras assiduas, que nos escreveram, pedindo conselhos e sugestões sobre o sempre oportuno assunto — modas femininas — aqui o fazemos, certos de que algum proveito tirarão das informações oportunas que fornecermos.

M. Lima — Vassouras — Não é o excesso de guarnições que faz a elegancia e a distinção de um modelo. Concorrem para isso o feitio proprio á silhueta, o corte bem feito, o tecido e mil pequenos detalhes, aos quais devemos dar grande atenção. O modelo de bolero para um tecido de grandes salpicos, estampamos nestas colunas, como pede. Não deixe de fazer a blusa interna em tecido rendado, ou, pelo menos, guarnecido com entremeios de renda.

Arlette Salgado — Caxambú — Si a sua silhueta é delgada, faça o seu costume de inverno, com o feitio que estampamos aqui ao lado. Saia justa, escondendo uma funda prega na costura do lado, e um casaco tres quartos, de linhas vagas, grandes bolsos, reversos bem junto do decote.

Esse casaco será muito pratico, pois servirá como agasalho em qualquer outra ocasião, e vestido sobre qualquer outra "toilette". Uma boina de suedine, feita em gomos, substituirá qualquer chapéu de abas, para essa "toilette".

Luly Vargas — Pelotas — O conjunto saia e blusa nunca saiu e dificilmente sairá de moda, pois é sempre elegante e pratico. O modelo pedido aí vai no meio desta pagina. Faça-o da seguinte maneira: saia toda em pregas rodadas, em largo "plissé soleil", cinto alto e blusa de "voile" estampado, com mangas largas, e punhos apertados.

Escolha um chapéu inspirado nas linhas dos chapéus chineses, grandes abas e copa em ponta.

Maria Alice Cavalcanti — Vitoria — O "tailleur" fantasia, no genero de casaco-blusão, é, sem duvida, o modelo especial para tecidos não muito encorpados, como o corte de kasha que diz ter comprado. No canto direito desta pagina, encontrará o modelo que deseja. Não acredito que seja assim tão gorda como diz. Em todo o caso, esse feitio é bem proprio para talhe forte, pode executá-lo sem receio, pois temos a certeza de que seu vestido sairá elegante e bonito.

Por hoje chega de conselhos. As leitoras que desejarem algumas sugestões no genero das que damos aqui, escrevam-nos, endereçando para — Pagina de "Eva em 1938".

Gulodices bem feitas

BABAS "AU RHUM" — Prepara-se uma massa de "savarin", mas assa-se em pequenas fôrmas altas; quando ainda quentes, rega-se com a mesma calda do "savarin". Pode-se tambem fazer um grande Baba com a massa de "brioche".

BISCOITOS SAVOIA — Batem-se bastante tres gemas de ovos em uma terrina com 125 grs. de assucar em pó. Batem-se as claras em neve, mistura-se ligeiramente ás gemas, acrescentando, então, 60 grs. de fina farinha e 60 grs. de fecula de batata. Depois 10 grs. de fermento Passa-se manteiga na fôrmo, inglês, sempre ligeiramente, derrama-se a massa e deixa-se assar durante 40 a 45 minutos, em forno brando.

EVA em 1938

Seu peso é normal?

Estatura	Idade	Talhe	Peso	Busto	Cintura	Quadris	Coxas
1m,50	18 anos	148	48,500	77,50	50	81	44,50
	25 anos	150	51	79,50	51	82	45
	30 anos	150	52	79,50	51	83	45
	40 anos	150	53,500	81	52	84	46
1m,55	18 anos	153	50	79,50	60,50	83	46
	25 anos	155	53	82	61,50	84,50	46,50
	30 anos	155	54	82	61,50	85,50	46,50
	40 anos	155	56	84	63	87	47
1m,60	18 anos	157	52,500	82	62,50	85	47,50
	25 anos	160	56	85	61	87	48,30
	30 anos	160	57	85	61	88	48,30
	40 anos	160	59	88	65,50	89,50	49
1m,65	18 anos	162	58,500	81,50	61,50	87	50
	25 anos	165	59	87,50	66	89,50	50
	30 anos	165	60	87,50	66	90,50	50
	40 anos	165	62	91	67,50	92,50	50,70
1m,70	18 anos	166	58,500	87,50	66,50	89	50,60
	25 anos	170	62,500	90,50	68,50	92	51,60
	30 anos	170	63,500	90,50	68,50	93,50	51,60
	40 anos	170	65,500	94	70	95,50	52,60
1m,75	18 anos	171	61,500	90	69,50	91,50	52,30
	25 anos	175	65	93	70,50	94,50	53,30
	30 anos	175	66,500	93	70,50	96	53,30
	40 anos	175	69	97	72	98	54,30

As mulheres querem saber sempre como estão para as dimensões ideais que a tabela determina. A representação grafica destas colunas é mais um calculo para o peso e medidas do corpo feminino, dos vinte aos sessenta anos.

Não é surpresa que uma mulher tenha centimetros mais na cintura, quadris, busto e que seu peso não seja o mesmo que tinha aos vinte anos. Esteticamente falando, é natural que suas dimensões se tenham transformado.

Do ponto de vista anatomico o corpo humano, envelhecendo, tende a alterar o peso.

Mas uma mulher exercitada, ativa, passa o cabo dos 40, na mesma desenvoltura dos seus anos mais jovens e sem perigo de engordar.

A gordura, entanto, não vem aumentar só o peso, á mulher que avança nos anos; o tecido celular, subcutaneo, torna-se mais espesso, mais lasso, os musculos menos ricos...

Ha uma época sedentaria para a mulher, e esta vem com o casamento e a maternidade, com nenhuma atividade desportiva par o corpo. Ilhas de gordura se formam então e bom será que não haja excesso.

Quais são os lugares mais alvejados? Busto, cadeiras e ventre.

As diferenças existem, mas mesmo que as medidas não correspondam ás da tabela, não vale dar um salto para atingi-las exatamente, lembrando que a saude é a maior graça na maturidade da mulher e que a auxi-

lia a reparar as injurias do tempo.

Quer seja verão, quer seja inverno, o exercicio é tudo. E é necessario chegar ao habito da cultura fisica paulatinamente para integrar-se em seus beneficios e sentir a alegria só da propria desenvoltura.

Os exercicios não se diferenciam muito dos que faz qualquer estrela de Wollywood, conservando a esbelteza. Mas realizados com a devida vontade, todos dão o mesmo proveito.

Entre as estrelas, que, ao contrario do que se acredita, não dispõe de tempo, "pegou" duma vez o remo praticado em casa, não só porque é comodo como e principalmente, porque se revelou um esporte absolutamente completo. Dez ou quinze minutos diarios, quando muito, é o bastante para evitar-se os inconvenientes da vida sedentaria.

Depois desses movimentos em beneficio do corpo, agil e moço, nada melhor que um banho frio, para arrematar com uma caminhada regular, dessas que encantam, á beira mar...

Bolsa de crochet

Material necessario: 4 novelos de linha Crochet Mercer marca "Corrente", n. 20, côr F. 626 (Ouro Velho). 1 agulha de aço para crochet, Milward n. 3. 1 pedaço de forro verde garrafa medindo 23 cm. x 43.25 cms. 1 botão de 2 cm. 5 de diametro.

O tamanho da bolsa, terminada, é de 19 cm. x 14 cm., aproximadamente.

Crochet com fio duplo e pontos sempre presos pelo lado de trás da carreira anterior.

Começar com 74 trancinhas.

1ª carreira — 1 meio ponto dentro da 3ª trancinha e das outras até o fim da carreira (73 pontos) 2 trancinhas virar.

2ª carreira — 1 meio ponto em cada ponto da carreira anterior, prendendo pelo lado de trás as 2 trancinhas, virar. Repetir a 2ª carreira 12 vezes mais.

15ª carreira — 31 meios pontos, 11 trancinhas, 11 meios pontos, 1 dentro de cada ponto da carreira anterior, 2 trancinhas, virar. Repetir a 2ª carreira 14 vezes mais, fazendo dentro as 11 trancinhas na 16ª carreira em vez de ponto.

30ª carreira — 14 meios pontos, 2 trancinhas e virar. Continuar trabalhando desta fórma até 167 carreiras de meios pontos para começar. Cortar o fio.

+ Abandonar 14 pontos desta tira e fazer 1 meio ponto dentro de cada um dos proximos 15 pontos, 2 trancinhas e virar.

Repetir a 30ª carreira até 167 carreiras de meios pontos para começar. Cortar o fio.

Repetir + uma vez mais. ++ Fazer 143 trancinhas, virar.

1ª carreira — 1 ponto inteiro dentro do espaço + 1 trancinha, 1 ponto inteiro dentro do proximo espaço, repetir para + terminar a carreira com 1 trancinha, 1 ponto inteiro dentro da 2ª das 5 trancinhas, 5 trancinhas, virar.

Repetir a 2ª carreira 5 vezes mais omitindo 5 trancinhas no fim da ultima carreira. Cortar o fio. Repetir + + uma vez mais.

ARMAR — Inserir as tiras de pontos inteiros entre as de meios pontos e costurar em posição. Forrar a bolsa e cortar uma abertura para a casa. Coser em cima e os lados. A bolsa acabada mede 19 cm. x 14 cm. Pregar o botão.

Conselhos uteis

Nosso rosto, [illegible] expostos ás inclemencias [illegible] tem que refletir os [illegible] pensamentos que passam [illegible]. Como não havemos de [illegible]? Não podemos evitar que [illegible] nos deixem seus traços, [illegible] mais que nos esforcemos [illegible].

As correntes [illegible] sem nosso consentimento, [illegible] constantemente mensagens que [illegible] sua marca em nosso rosto.

Portanto, além [illegible] precauções naturais que tomamos [illegible] combater os estragos dos [illegible] devemos cultivar pensamentos [illegible] e calmos, evitando o mais possivel as emoções que destroem a beleza, tais como a ansiedade, [illegible] a impaciencia. São particularmente [illegible] durante a época de [illegible] quando a sua [illegible] está quasi [illegible] ponto de ebulição.

A beleza depende em grande parte do bom sentido e [illegible] de perseverança e paciencia [illegible] ajudar á natureza, pode [illegible] milagres. Ainda quando, sentada diante do espelho, você sinta [illegible] não se entregue ao desanimo, recordando que a beleza não é [illegible] questão de estetica como de [illegible].

* * *

As manchas da pele são [illegible]. Podem ser [illegible] com facies remedios de [illegible] a pele.

Não passo das formulas contendo ingredientes que [illegible] inexperientes não devem [illegible].

Farmacias [illegible] de cosmeticos [illegible] tais preparados.

Quando se faz experiencia com qualquer um destes preparados, deve se usar primeiro uma aplicação leve sem fazer [illegible].

Si a pele não protestar, então poderá ir alem com o tratamento.

Todos os [illegible] tome banho com agua fria, usando uma esponja [illegible] de para que os [illegible] de seus dedos não se assustem com o frio.

Gire os braços em forma de circulo.

Cada exercicio que exige trabalho forte dos musculos do peito e dos braços, [illegible] para o desenvolvimento do busto.

Respire fortemente pelo menos dez vezes por dia.

Era uma vez...

HISTORIAS E CURIOSIDADES INFANTIS

O SERMÃO DE GOHA

(Tradução especial para "A NOITE Infantil" de Alvaro Villarinho)

Ha muitos anos vivia na cidade de Ambara um homem chamado Goha, que se dedicava ao comercio, obtendo grandes lucros e recompensas de seu trabalho, vendo-se considerado por todos, pois sua fortuna era imensa e solida, e sua reputação de homem honesto em seus negocios bem firmada. Por qualquer motivo, entretanto, Goha se havia esquivado sempre de cumprir com um dos deveres de sua religião. Esse dever era ensinar, por meio de sermões, a todos aqueles que ignorassem ou tivessem esquecido as suas leis. Goha, indiferente a isso, nunca quis falar aos seus fieis. Um dia, o velho e sabio Moab disse-lhe, aborrecido, indo ao seu encontro:

— Vejo, Goha, com grande pesar, que não queres cumprir esse dever sagrado que nos impõem as leis de nossa religião. Deves ensinar aos que não sabem, por meio de predicas ou sermões. Portanto, eu te imponho que, amanhã, sem falta, fales aos fieis, que se reunirão na praça ao entardecer. Deixo á tua escolha o tema a desenrolar.

Moab se afastou, e então Goha regressou imediatamente, contrariado, para sua casa. Ia furioso, falando entre dentes, muito nervoso, chamando até a atenção de quem passava a seu lado. O furor de Goha aumentava. Si desobedecesse a Moab, podia dar-se por perdido, pois conhecia a sua grande autoridade e força, e não queria negocios com ele. E si obedecesse? Como haveria de discursar sobre as leis de sua religião, si as havia esquecido totalmente?...

Que poderia fazer para sair daquela dificuldade? Como fa-lar de uma coisa sublime, como são as leis de nossa religião. Porém, antes de mais nada, sabeis do que vou tratar?

Os fieis, que já estavam experimentados com o que havia sucedido no dia anterior, responderam juntos: — Sim.

Goha levantou-se e abandonou seu posto entre os fieis.

— Si já o sabeis — disse — para que perder eu meu tempo em vos ensinar e vós em me ouvirdes? Ide ocupar-vos de vossos negocios, que eu irei tratar dos meus tambem.

E o astuto Goha despediu-se, deixando seus ouvintes tão indignados, que começaram a discutir animadamente sobre o meio mais seguro de se obrigar Goha a pronunciar o sermão prometido.

No dia seguinte, Moab chamou Goha e lhe disse severamente: tua conduta não merece desculpas. Ha dois dias que devias fazer o discurso, e ainda estão esperando.

— Eu não tenho culpa — respondeu o comerciante Goha. São os fieis que não respondem certo ao que lhes pergunto.

— Pois amanhã não haverá excusas, replicou Moab, e em teu interesse, deves obedecer...

Quando se soube que Moab se mostrara sumamente energico e que Goha não tinha outro remedio sinão pronunciar o sermão, nada faltou á reunião do dia seguinte na praça, e quando apareceu o orador, houve um

De pronto, uma ideia se cruzou em seu cerebro turbado, e tão magnifica foi, que ela só bastou para pô-lo em excelente bom humor, até ao extremo de rir-se ás gargalhadas.

No dia seguinte, a noticia de que Goha ia falar se extendeu rapidamente por toda a cidade, e foram muitos os que se reuniram na praça para ouvi-lo. A' hora marcada para o ato, apareceu Goha. Seu aspecto era dos mais imponentes e todos se sentiram reprimidos ao vê-lo, respondendo com a maior humildade e respeito á saudação que lhe dirigiram com certa especie de desdenhosa benevolencia.

— Irmãos — começou dizendo Goha — pela primeira vez me acho ante vossa presença, para vos falar. Porém, antes de tudo, sabeis de que assunto vou tratar?

Naturalmente, todos os fieis ali presentes, em côro, lhe responderam: — Não!

— E' possivel! — exclamou Goha. E aparentando uma grande indignação, disse-lhes: — Nunca pude imaginar semelhante ignorancia — e assim falando retirou-se em seguida.

Os fieis olharam-se assombrados e resolveram contar o ocorrido a Moab, que foi em seguida á casa de Goha, e lhe disse:

— Desde que hoje não pudeste fazer o sermão, fá-lo-ás amanhã! Pobre de ti si o não fizeres!...

Mas o esperto negociante não se assustou muito ante a ameaça, e já tinha formado o seu plano, e no dia seguinte apresentou-se na praça.

Irmãos, aqui me tendes de novo — começou Goha — para vos falar

murmurio geral. Goha saudou-os, com seu modo habitual, e um sorriso afavel e alegre animava seu expressivo semblante.

— Irmãos — começou ele — pela terceira vez estou junto a vós, animado das melhores intenções; bem sabeis que minha vontade é grande, porém sobre ela está outra que ordena o que ha de acontecer, e para evitar confusões, que se ponham de pé aqueles que não sabem o que vou falar. A metade dos fieis se pôs de pé. A outra metade deixou-se ficar sentada. Assim resolveram fazer para impedir que Goha burlasse outra vez os fieis, mas o negociante, severamente, disse-lhes: vejo que os ignorantes somam a metade dos que me escutam.

Pois bem, aqueles que ficaram sentados, e sabem do que eu ia falar, se levantem e ensinem bem a todos aqueles que não o sabem.

— E agora, prosseguiu, minha missão está terminada entre vós, e me alegro, com a alma transbordante de satisfação, porque pelo menos a metade de vocês soube aproveitar meus ensinamentos, o que para mim representa enorme felicidade.

E despediu-se, deixando o auditorio estupefato, com a boca aberta e sem saber o que replicar, marchando contentissimo.

Em vão os fieis se queixaram a Moab. Este compreendeu que o astuto comerciante, si se lhe exigisse que falasse, haveria sempre de descobrir um meio habil, um pretexto, para não o fazer. E daí, desde então, em terras mulsumanas, ficou tradicional o proverbio: "É como o sermão de Goha, que nunca se disse".

Prestidigitação

A fada e o magico

Eis aqui uma interessantissima prova de prestidigitação: o operador começa apresentando ao publico uma pequena plataforma (A), feita com um ligeiro rebordo; em seguida mostra quatro taboas (P) de madeira fina, pintada.

Faz, então, compreender aos assistentes que essas cinco peças são destinadas á construção de uma especie de guarita, em fórma de piramide, e ficarão unidas por oito parafusos.

Para demonstrar a solidez da montagem, bate com um martelo sobre a plataforma e sobre as taboas, provando, assim a consistencia delas e demonstrando que não existe solução de continuidade.

E, si quiser inspirar maior confiança, rogará a varios espectadores que subam ao palco e examinem cuidadosamente todas as peças e se convençam de que não existe nenhum "truc" na plataforma, nem no tablado da cena.

A seguir o operador faz descer do teto da cena ou arrasta do fundo, segundo lhe convenha, uma especie de tenda ou baldaquim, feita de uma armação ligeira de metal, coberta com um pano. Esta tenda, que servirá dentro de instantes para ocultar aos espectadores o "modus operandi", é bem tapada por cima, por detrás e por ambos os lados, mas é aberta á frente. Quando chegar o momento proprio, fechar-se-á essa frente, cuja cortina gira em argolinhas.

Entram, então, em cena, dois novos personagens: um homem vestido de mago indiano e uma moça trajada como as fadas, os quais são apresentados pelo operador como dois sêres dotados de um poder misterioso, o que demonstrarão dentro de instantes.

Com o auxilio de espectadores chamados ao palco, o operador procede á montagem da piramide, aparafusando a plataforma e entre si, tres das taboas que formam o fundo e os lados do aparelho. Convém que esta montagem se faça rapidamente, mas só por meio de parafusos.

Em seguida, o operador mostra ao publico e faz examinar a piramide pelos espectadores que acudiram ao palco e ao mesmo tempo, apresenta-

lhes um par de algemas (M), cujos braceletes estão ligados por uma forte corrente de ferro e fechados por cadeados.

Comprovada a solidez de tudo e logo que o mago enfiou as mãos nas algemas, conduzem-no ao interior da piramide, cuja quarta face é posta no lugar e, como as outras, aparafusada. Graças a uma pequena abertura coberta de vidro, praticada nessa face, o publico pode ver até o ultimo momento o rosto do mago.

Traz-se, então, a tenda para cobrir a piramide, e coloca-se a fada ao lado desta, depois corre-se a cortina de modo a ocultar tudo aos olhos dos espectadores.

O operador conta rapidamente até dez e abre a cortina: o mago está de pé junto da piramide e livre das algemas. A afada desapareceu.

Que foi feito dela?

Desaparafusa-se a frente da piramide e comprova-se que não só a fada passou a ocupar o lugar do mago, mas, que tem tambem as mãos prisioneiras das mesmas algemas que prendiam as do mago.

Esta linda prova produz um efeito tanto mais desconcertante, quanto maior fôr a rapidez com que se tiver operado a substituição das duas provas.

Convem levar em conta que o publico comprovou a impossibilidade de haver qualquer "truc".

Expliquemos como se verificou a substituição:

Apenas o mago foi encerrado na piramide, tira as algemas enquanto o operador e os espectadores aparafusam os tres parafusos. As suas mãos têm certa liberdade de movimentos que lhe permite á sua direita retirar a tranqueta, (C), cuja mola lhe impediu desprender-se durante o exa-

me, sempre rapido, feito pelos espectadores chamados ao palco.

Geralmente, estes espectadores dedicam a sua atenção para os cadeados, isto é, para o que não tem nenhuma importancia.

Quando a tranqueta tiver sido retirada, a algema abre-se em duas partes, arrastando cada uma a metade da dobradiça. Procede em seguida á mesma operação com a segunda algema e trata de guarda-la num bolso do traje. Faz desligar sobre cada um dos lados da piramide uma cunha interior que lhe permitirá abrir uma especie de alçapão, cujos rebordos estão dissimulados pela moldura.

Tão depressa a fada se colocou á esquerda da piramide e foi corrida a cortina, o mago empurra o alçapão da direita que abre para fóra e sái. A fada empurra o alçapão da esquerda que abre para dentro, coloca-se na piramide e os dois alçapões se fecham. Enquanto tiram os parafusos, a fada ocupa-se em pôr no seu lugar as cunhas que prendem os alçações e tira do bolso um par de algemas semelhantes ás que tem o mago, mas que já estão fechadas e são bastante amplas para que possam passar as suas mãos.

E assim termina o sensacional numero.

PARA RIR...

— Que idade tem você, Barnabé?
— Tenho trinta e cinco. E você?
— Eu, quarenta. Sou mais velho.
— Agora é. Mas daqui a cinco anos, teremos ambos a mesma idade.

* * *

As abreviaturas não têm segredo para Barnabé.

Uma ocasião, estava lendo num jornal a descrição duma viagem.

O navio — dizia o jornal — foi sempre favorecido por vento de S. E.

Sem hesitar, Barnabé leu em voz alta: — O navio foi sempre favorecido por vento de Sua Excelencia.

* * *

Barnabé entra num restaurante, onde está tanta gente, que não encontra uma cadeira para se sentar.

— Isto é insuportavel! — diz ele para o dono — Si o seu restaurante continúa a ter uma concorrencia destas, acaba por não vir cá ninguem!

* * *

Numa loja de peles de luxo, como reclame, está um urso embalsamado.

Barnabé, entra na loja com seu filho e diz para este:

— Não te chegues ao urso!
— Por que? E' perigoso?
— Já se vê que sim! A féra póde estar mal embalsamada,

* * *

— Esse cão é seu? — pergunta Barnabé, ao ver um amigo a passear um cachorrinho.

— Não, senhor. É do boticario. E acredite que é muito mais inteligente que o dono.

— Isso, acredito. Ha animais assim. Eu já tive um, que era o mesmo.

* * *

Falavam do calor horrivel que fazia. Barnabé afirmou, convicto:

— Nos ultimos tres dias, o meu termometro chegou a marcar noventa gráus!

E como todos desatassem a rir, acrescentou:

— Sim, senhor; noventa gráus, em tres dias... isto é, trinta em cada um.

* * *

O criado de Barnabé foi marinheiro e conta a seu amo os transes por que passou.

Termina, assim, a sua acidentada narrativa:

— Em conclusão: só lhe posso dizer que naufraguei dez vezes!

— Dez vezes! — exclama Barnabé, atonito. E não te afogaste em nenhuma?!...

* * *

Num dia enevoado, alguem pergunta a Barnabé, que nasceu na Golegã:

— Que diz a isto? Parece-lhe que vai chover?

— Si eu estivesse na minha terra, respondia-lhe imediatamente.

— E aqui, por que não?

— Porque ainda não entendo as nuvens do Rio.

* * *

Barnabé repreende o filho, por uma travessura que este cometeu numa casa, onde ambos tinham estado de visita.

— Parece-me que nunca me viste darte esses exemplos, quando eu tinha a tua idade!

* * *

— O que é verdade — afirmava Barnabé — é que muitas vezes se elogiam coisas que nada têm de extraordinario e ha outras em que ninguem repara e são prodigios, cuja explicação não compreendo.

— Mas não sei a que prodigios o meu amigo se refere!

— Olhe, por exemplo. Diga-me: pois não acha incompreensivel a maneira como os padeiros põem o miolo dentro

A gatinha curiosa

Zilá Simas Enéas

(9 anos)

Tenho uma linda gatinha branca chamada Mimi. Seu maior defeito é a curiosidade. Por isso tem levado boas palmadinhas, mas não se corrige.

Ha dias mamãe recebeu de presente, um lindo peixinho vermelho, dentro de um aquario. Mimi não se conteve, foi bisbilhotar. Trepou na mesa para olhar de perto. Enquanto o peixinho nadava dando voltas e mais voltas, Mimi, subindo num livro, conseguiu introduzir sua patinha dentro do aquario.

Ficou surpresa ao sentir o frio da agua. Mas não ficou contente; ela queria pegar o peixinho. Tanto fez, que, trepando na beira do aquario, derrubou-o, deixando-o em mil pedaços!

O peixe pôs-se a saltar, enquanto Mimi, assustada, fugia de novas palmadas.

As cartas

Cartas de recomendação ou empenho, não se fecham, mas se entregam abertas ao interessado; este, por sua mão, antes de leva-las ao destino, as fechará.

Quem recebe cartas que peçam resposta, deve da-las com brevidade, o mesmo se dizendo do agradecimento devido a bilhetes de cumprimentos ou felicitações.

As pessoas que não tenham grandes conhecimentos da lingua portuguesa e que desejem escrever mais ou menos certo, devem fazer periodos curtos, e evitar, a todo transe, os fastidiosos termos da giria. Evitar tambem nas cartas as frases empoladas e as construções cheias de "arabescos", pois a prosa perfeita é simples e seu transcorrer natural.

A festa dos papagaios na China

Nenhum povo levou a tão alto grau, como o povo chinês, a arte de fabricar e de ornamentar papagaios, esses artefatos recreativos. O brinquedo das crianças européias é ali um objeto de distração e de divertimento para gente de toda a idade, nesse vasto e singular país.

Assim, os "papagaios" chineses são maravilhas de luxo e de excentricidade. Os chineses aplicaram ao seu passatempo favorito profundos conhecimentos de fisica. As leis da gravitação e da resistencia do ar são utilizadas a tal ponto, que eles chegaram a dar aos seus "papagaios" as mais extraordinarias fórmas: animais fantasticos, peixes, aves, cabeças humanas. Tudo isso, retido por fios apenas visiveis, parece revolutear verdadeiramente no ar como si fossem séres sobrenaturais.

A gravura que ilustra estas notas é relativa á celebração de uma festa especial que se realiza todos os anos no nono dia do nono mês, em honra de um dos herois da mitologia chinesa, Ton-vong-lling, que viveu ha novecentos anos, e que, segundo a lenda que ficou perpetuada entre os seus concidadãos, foi transportado, milagrosamente, com sua familia, para outro lado de uma montanha enorme, afim de ficar ao abrigo de um cataclismo iminente.

Durante essa festividade, com a qual fecham a boa estação, as populações se dirigem ao alto das colinas, e aí, quando os "papagaios" pairam a grandes alturas, cortam-lhes os fios, afim de restituirem a liberdade a esses instrumentos, que se afiguram, aos ingenuos chineses, sêres realmente animados.

Os nossos pequenos desenhistas

Nesta secção, destinada aos nossos pequenos desenhistas, aceitaremos desenhos dos leitorzinhos, desde que não sejam coloridos e que venham a nankim, devendo o autor mandar a sua biografia e um retrato.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redação de A NOITE — secção infantil — Praça Mauá, 7, 3º andar.

Sidney Séllos, aluno da Escola Urania, 1º ano comercial e residente na rua Carlos Sampaio, 75 — Rio.

Leonidas, o homem do dia, o maior jogador do mundo, na opinião dos tecnicos mais autorizados, o brasileiro que fez sua patria — o Brasil — cobrir-se de glorias, valendo assim muito mais que uma embaixada dispendiosa e burocratica, foi desenhado pelo nosso leitor José Vieira da Cunha Junior, com 16 anos de idade, filho do Sr. José Vieira da Cunha e da Sra. Anna Rosa da Cunha. É aluno do Instituto Educativo Julio de Abreu e reside na Avenida João Pessoa, 335 — Nilopolis — Estado do Rio.

Antonio J. Alves, residente na rua Annibal Benevolo, 99-107 — nosso colaborador e autor do desenho abaixo. Empregado no comercio.

NO RESTAURANTE

— Vamos a ver, Ricardinho — diz o avô — que queres comer?

— Uma costeleta de carneiro — responde o garoto.

— E por que preferes carneiro, pequeno? — volve o velho curioso.

— Ora, avôzinho, porque estou com uma fome de lôbo!

A COLHEITA DESASTRADA

O MERCADOR QUE PERDEU A BOLSA

Um rico mercador levava numa bolsa mil besantes com uma serpente de ouro, cujos olhos eram de rubis. Percorrendo a cidade, perdeu-a.

Ele correu imediatamente á casa de um pregoeiro, com quem se entendeu; e logo este saiu pelas ruas a anunciar que, quem tivesse achado a bolsa do mercador e fosse entrega-la, receberia, como recompensa, cem besantes.

Um pobre homem a havia achado; mas, desde que soube que alguem a reclamava, quiz logo ir entrega-la. Sua mulher opoz-se a isso, tanto quanto póde. Pretendia que, desde que Deus lhes tinha enviado aquela boa fortuna, era preciso aproveita-la.

— Não — dizia o bom homem — dinheiro roubado é mal aproveitado. Sejamos honestos; é o meio de sermos estimados. Em suma, os cem besantes, que são prometidos, não bastam para nos facilitar a vida e nos tornar ricos para sempre?

Foi, pois, á casa do mercador e pediu-lhe a recompensa que havia anunciado pelo pregoeiro. Mas o outro, que era deshonesto e que queria antes não dar nada, abrindo a bolsa, como para ver se ali estava tudo, disse que faltava uma serpente de ouro, pois havia duas quando a houvera perdido.

Daí adveiu uma grande contenda. Os ricos da cidade acorreram. Não deixaram de tomar o partido do mercador.

O rumor do caso, espalhando-se, sobreveiu um aguazil que conduziu a todos á presença do juiz de paz.

Por fim, a noticia dos debates em torno da questão, chegou aos ouvidos do rei.

Sua majestade, então, ordenou que as partes litigantes comparecem á sua real presença. E, tendo a todos, litigantes e testemunhas diante de si, mandou que julgasse um certo sabio de sua côrte.

O sabio chamou o pobre homem e fe-lo jurar que não tinha tirado nada da bolsa. Depois do que, pronunciou as seguintes palavras:

— Este mercador é um homem honesto, a quem estou longe, de certo, de suspeitar. Suas palavras não podem deixar de ser verdadeiras. E, ainda mais, não o creio capaz de pedir o que não lhe pertence. Mas êle reclama uma bolsa com duas serpentes. Ora, esta não contém senão uma. Não é, portanto, a sua. Eu o aconselho mandar fazer um novo pregão. Quanto a esta bolsa, que temos aqui, como não tem absolutamente dono, pertence a sua majestade, de pleno direito. Sou de opinião, pois, que o rei deve guarda-la, até que se apresente alguem a quem se esteja certo de que lhe pertence. Entretanto, este homem honesto e pobre, que teve a probidade de entrega-la, contou receber os cem besantes; foram-lhe prometidos, e é justo que não sáia daqui sem os receber.

O rei, assim como a assembleia, aprovaram essa sentença.

E foi cumprido o que propôs o filósofo.

O MUNDO EM FÓCO - Ultimas noticias telegraficas

ESPANHA

ALICANTE, 25 (Associated Press) — As primeiras estatisticas sobre as vitimas do bombardeio aereo de hoje informam que foram mortas 40 pessoas e que 150 ficaram feridas sendo que muitas delas, seriamente. Foram destruidos 65 edificios.

HENDAYA, 25 (Associated Press) — Uma massa de homens que atinge a mais de um quarto de milhão luta desesperadamente em uma das batalhas mais sangrentas da guerra quando os insurgentes calculados em 100.000 homens disputam em vão uma passagem para Valencia contra 150.000 governistas que se defendem denodadamente.

A luta assumiu um carater verdadeiramente dramatico nas proximidades de Valbone, para leste, na direção de Lucena, perto do Mediterraneo. Nesse ponto a infantaria nacionalista arremessou-se repetidamente, e em vagas compactas, contra as posições dos republicanos.

Sob um sol causticante, as armas modernas, tais como tanks, carros blindados e aeroplanos, apoiando a infantaria, tornavam a batalha uma das mais violentas e sangrentas de toda a guerra civil espanhola.

Foram infrutiferas as varias tentativas dos insurgentes para entrarem em Sarrion. Os governistas, desenvolvendo todos os esforços e usando de todos os elementos disponiveis conseguiram conter as vagas de soldados franquista a 2 quilometros da cidade Os governistas, nesta ação, foi grandemente coadjuvados pela aviação e pela artilharia.

Tambem foram de grande efeito os ninhos de metralhadoras dos governistas instalados em casamatas de cimento armado e aço.

No setor de Castellon os governistas tambem se mantiveram em suas posições anteriores, ficando de posse de toda a zona por traz de Lucena del Cid. A ameaça de um envolvimento no flanco direito do general Franco, na coluna que marcha contra as planicies da costa obrigou o comandante nacionalista a sustar a ofensiva e mudar de frente para evitar que aquela ameaça se concretisasse.

Em Vila Hermosa os combates foram dos mais violentos, notadamente na rodovia de Mora de Rubielos a Lucena del Cid.

Toda essa região é coberta por inumeras colinas que tornam a defesa relativamente facil para os governistas a despeito do aparelhamento mecanisado dos franquistas ser muito superior ao dos governistas.

Depois de repelirem desesete assaltos dos nacionalistas, as tropas do governo sairam então de suas posições e iniciaram uma contra-ofensiva afim de retomarem duas importantes elevações na frente central perto de Vila Hermosa.

BARCELONA, 25 (Associated Press) — O escultor norte-americano Joe Davidson partiu para a linha de frente onde se demorará dois dias fazendo bustos de soldados. Ele levou consigo todo equipamento necessario.

BARCELONA, 25 (Associated Press) — Claus Mann, filho do escritor Thomas Mann, irmã Erika Mann e o poeta inglês W. H. Auden chegaram a Barcelona. Demorar-se-ão varias semanas escrevendo artigos para varios jornais alemães da Suiça, França e Holanda.

VALENCIA, 25 (Associated Press) — Quatro aviões de bombardeio de Mallorca novamente bombardearam Valencia, pela manhã. Circulando o porto lançaram varias bombas, que destruiram varios edificios da vizinhança, mas não atingiram os navios.

ALICANTE, 25 (Associated Press) — O bombardeio desta cidade foi efetuado por cinco aviões tri-motores "Junker" que sobrevoaram a cidade precisamente ao meio dia, lançando bombas sobre o centro e arrabaldes durante 15 minutos.

BARCELONA, 25 (Associated Press) — Noticias de origem semi-oficial calculam o numero de mortos em Alicante, hoje, em virtude do bombardeio aereo em 100 pessoas e o de feridos em 230. Depois de novas investigações constatou-se que ficaram destruidos 70 edificios.

VALENCIA, 25 (Associated Press) — O Consulado finlandês está entre os predios atingidos quando El Grao, suburbio de Valencia foi atacado pelos insurgentes. Nenhuma vitima foi noticiada. O comunicado oficial admite a queda de Onda e a continuação do avanço rebelde no setor de Castellon. Furiosa batalha está sendo travada em Belchi. Em Villa Real o governo assevera ter repelido serios ataques matando muitos inimigos.

TRAGEDIA NO MAR

LONDRES, 25 (Reportagem fotografica da Associated Press, por via aerea, para A NOITE) — Na ilha Majorca, no Mediterraneo, caiu ao mar um avião nacionalista, dando oportunidade a que fossem colhidos esses flagrantes fotograficos que mostram a tripulação do cruzador inglês "Sussex" socorrer dois dos quatro tripulantes do avião insurreto. Um deles estava ferido levemente, mal podendo caminhar e, o outro, ferido gravemente, foi transportado numa maca, recebendo os necessarios curativos imediatamente. Os dois outros jaziam no avião sinistrado, já mortos.

PERU'

LIMA, 25 (Associated Press) — Os footballers brasileiros do Club Estudantes de São Paulo que jogaram aqui domingo passado perdendo para o Allianza, jogarão amanhã contra o team dos Universitarios.

LIMA, 25 (Associated Press) — O ministro Panamaniano entregou ao presidente Benavides a grande cruz da Ordem Basco Nunez de Alboa. A cerimonia foi muito simples e teve lugar no Palacio Presidencial provisorio, sendo assistida tambem pelo ministro Carlos Concha.

IRLANDA

DUBLIN, Irlanda, 25 (Associated Press) — Com a presença das mais altas personalidades oficiais da Irlanda, realizou-se hoje a cerimonia de juramento do novo presidente irlandês Sr. Douglas Hyde.

Durante a cerimonia, o ex-presidente De Valera pronunciou uma vibrante saudação ao novo dirigente irlandês, exprimindo a sua esperança de que o pais ficará cada vez mais unido e progressista.

Nenhuma palavra foi pronunciada em inglês durante o ato, falando todos no idioma irlandês. O Sr. De Valera saudou o novo presidente como "sucessor de nossos valorosos principes", acrescentando que, embora "nem todo o territorio esteja neste momento sob o seu mando", "a justiça de nossas pretensões e a tenacidade de nossa gente na manutenção do que é nosso, constituem uma garantia de que tudo sairá bem".

INGLATERRA

LONDRES, 25 (Associated Press) — O Rei e a Rainha partiram para Glamis, na Escossia, para os funerais da Condessa de Strathmoress, segunda-feira. Ao trem real foi ligado um carro especial levando o cadaver da Condessa.

WIMBLEDON, 25 (Associated Press) — Durante as partidas de tennis em disputa do Campeonato de Wimbledon jogadas hoje, a assistencia mostrou-se sempre grandemente entusiasmada com os lances, aplaudindo bastante, notadamente Don Budge a senhora Heln Wills Moody que teve que se empregar a fundo para vencer a sul-africana Bobby Heine Miller pela contagem de 8|6 e 6|4.

Na simples de cavalheiros disputada entre Don Budge, campeão dos Estados Unidos, Australia, França e Inglaterra contra o inglês Ronald Shayes por 6|3, 6|4 e 6|1.

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 25 (Associated Press) — O embaixador dos Estados Unidos no Perú, Sr. Steinhardt, partiu de trem para Nova York, depois de uma rapida palestra com o presidente Roosevelt, Sumner Welles e outras autoridades do Departamento do Estado.

WASHINGTON, 25 (Associated Press) — Os funcionarios do Departamento do Estado declararam hoje que o governo dos Estados Unidos não concorda em conceder ao Japão o direito de negar extra-territorialidade aos cidadãos norte-americanos residentes no territorio chinês ocupado. O secretario de Estado, Sr. Cordell Hull, por sua vez, declarou que ele, pessoalmente, não havia recebido nenhuma comunicação oficial da embaixada japonesa nesta capital sobre o assunto.

Tambem não foi recebida nenhuma noticia dos representantes diplomaticos ou consulares dos Estados Unidos sobre a pretensão do Japão.

O governo norte-americano baseia-se em que os seus direitos foram adquiridos por meio de tratados assinados com o governo chinês que continua a existir. O estabelecimento de governos hubalternos em Peiping e Nankin não veiu alterar a situação.

WASHINGTON, 25 (Associated Press) — O embaixador dos Estados Unidos no Mexico, Mr. Joseph Daniels, terminou a série de conversações com o secretario Cordell Hull sobre o caso da expropriação das companhias de petroleo. Daniels está em preparativos para regressar ao Mexico. O diplomata americano disse que esperava agora encontrar uma base para um acordo entre os dois paises. Indicou que os Estados Unidos e o Mexico poderiam chegar a uma formula satisfatoria para a absorpção das propriedades norte-americanas.

WASHINGTON, 25 (Associated Press) — O Sr. Cordell Hull, secretario de Estado dos Estados Unidos, declarou hoje que o Sr. Hugh Wilson, embaixador norte-americano em Berlim, esteve em conferencia com altos funcionarios do Ministerio das Relações Exteriores do Reich acerca da prisão neste pais de varias pessoas acusadas de exercerem espionagem em favor da Alemanha.

O secretario de Estado recusou-se a comentar a visita do embaixador Wilson ou a atitude adotada pelo Reich em relação ao rumoroso caso, declarando, porém, estar informado de que os circulos autorizados do governo alemão estão grandemente preocupados por terem sido trazidos á baila os nomes de importantes oficiais do serviço secreto do Reich.

PARIS, 25 (A. N. — "Daqui ha alguns anos, o coronel Lindberg poderá bem ser eleito presidente dos Estados Unidos". Esta opinião, realmente surpreendente, é do amigo do celebre aviador yankee, Sr. Alexis Carrol, o qual, como se sabe, vive atualmente em companhia de Lindberg em uma ilha de propriedade deste, estando ambos ocupados com a creação do "coração artificial". Essa declaração do Dr. Alexis foi feita para o representante do "Paris Midi". Este jornal admite como perfeitamente possivel que o coronel Lindberg regresse um dia aos Estados Unidos para ali desempenhar um importante papel politico. O isolamento de Lindberg nessa ilha bretã é motivado, como se sabe, pelo sofrimento que causou ao casal de aviadores o assassinato de seu primeiro filho e tambem pelo desejo de escapar ás intrigas de que Lindberg é objeto por parte de alguns politicos yankees.

WASHINGTON, 25 (Associated Press) — O secretario de Estado, Sr. Hull indicou que os Estados Unidos insistirão com a Alemanha para dizer especificamente o que deseja fazer com as inscrições compulsorias da propriedade dos judeus norte-americanos que estão vivendo na Alemanha.

PORTUGAL

LISBOA, 25 (Associated Press) — Noticias de Angola informam que causou grande contentamento naquela colonia o fato da realização de provas desportivas, ali, quando da visita do presidente Carmona.

Essa será a primeira vez que os footbllers e tenistas angolenses se encontram com os da metropole.

Faz parte da turma de tenis que vai á colonia a senhora Gabriela Catarino, campeã de Portugal.

LISBOA, 25 (Associated Press) — O escultor Francisco Franco, foi convidado para fazer a estatua do rei João IV a ser colocada no terreiro do Paço de Vila Viçosa, em 1940.

LISBOA, 25 (Associated Press) — O ministro de Cuba ofereceu um banquete em honra da Mossão Comercial Portuguesa, composta dos Srs. Thomas Fernandez e Eduardo Machado, que parte para Havana no dia 30 de junho.

LISBOA, 25 (Associated Press) — Os membros da Municipalidade de Elvas pediram demissão, inclusive o presidente capitão Carpinteiro.

LISBOA, 25 (Associated Press) — O ator Estevam Amarante partiu para Angola a bordo do Lourenço Marques para se juntar á missão cinematografica nas colonias.

LISBOA, 25 (Associated Press) — Foi publicado um decreto autorizando ao ministro das Colonias a acompanhar o presidente Carmona na sua viagem pelas Colonias e tambem permitir que o ministro permaneça em Angola depois do regresso do presidente Carmona.

LISBOA, 25 (Associated Press) — Os membros da missão colonial Brigadeiro Pereira Lourenço, major Marques Valente, capitão Julio Botelho Moniz, Maximo Machado e Humberto Delgado, embarcaram pelo Lourenço Marques para Luanda. O sub-secretario da guerra e os representantes do ministro da Marinha e das Colonias, bem como muitos oficiais foram até o cais para o botafora.

ALEMANHA

BERLIM, 25 (Associated Press) — Os representantes tcheco e alemão encontraram um acôrdo em varios pontos das negociações concernentes ao reajustamento comercial tcheco com a Austria depois do Anschluss. As negociações foram iniciadas em Berlim ha seis semanas passadas.

CHINA

HANKOW, 25 (Associated Press) — O embaixador alemão Dr. Oskar Trautmann informou aos seus colegas do corpo diplomatico que foi chamado á Alemanha partindo de Hankow amanhã, por via aerea. A embaixada fica entregue ao Encarregado de Negocios.

HANKAU, 25 (Associated Press) — O quartel general dos chinezes anuncia que mais de metade das forças japonezas que desembarcaram perto de Matauchen foram mortas ou feridas quando os chinezes levaram a efeito um contra ataque. Diz-se mais que essa força japoneza, constituida por 5.000 soldados ficou com o seu remanescente isolado, porque os chinezes estão impedindo a viva força que essa coluna volte para a margem do rio afim de reembarcar nos transportes de guerra.

CHANGAI, 25 (Associated Press — Poderosos contingentes chinezes e japonezes empenharam-se hoje (domingo) em violentos combates pelo controle do vale do Yang-Tzé, travando uma encarniçada batalha a cerca de 325 quilometros de Kankow.

Violentos combates estão sendo travados tambem em Shian-Kow-Chang, localidade situada á margem direita, á 32 quilometros das grandes fortificações chinezas de Matow-chen.

As forças de infantaria japoneza avançam atravez das colinas de Anhwei, procurando auxiliar o desembarque de tropas niponicas rio acima.

Não obstante, foi anunciado de fonte chineza que terminou a ofensiva do Yang-Tzé, noticiando-se que as baterias de artilharia de Matow-chen bombardearam intensamente, com o auxilio de varias esquadrilhas aereas, algumas canhoneiras niponicas que desciam o rio á grande velocidade.

As autoridades chinezas anunciaram tambem que sua aviação pôs a pique ontem (sabado) duas canhoneiras niponicas.

ITALIA

ROMA, 25 (Associated Press) — Mussolini recebeu o ministro do Reich Hanks Frank, chefe da delegação dos juristas nazistas que vêm conferenciar com os leaders fascistas sob a "reorientação" das leis italianas e alemãs. O Duce expressou a sua satisfação pelo trabalho.

ROMA, 25 (Associated Press) — Delegados de 62 nações reunir-se-ão amanhã nesta capital para discutir o problema de "distração" no trabalho.

O Terceiro Congresso de Trabalho e Distração estudará a solução de onze problemas relacionados com as atividades recreativas, educacionais, intelectuais, sociais e culturais do homem na moderna organização do trabalho, devendo ser presidido pelo delegado fascista Puccetti, diretor-geral da Organização Italiana de Atividades Após o Trabalho. O referido congresso foi organizado por um comité presidido pelo Sr. Achille Starace, secretario do Partido Fascista.

Entre os delegados estrangeiros figuram os Srs. Gustavus Town Kirky, pelos Estados Unidos; Eduardo G. Ursini, pela Argentina; Frederico Guilherme Gaelzer, pelo Brasil; José M. Galvez, pelo Chile e Julio J. Rodriguez, pelo Uruguai.

De acordo com declarações prestadas por altos funcionarios do governo italiano, o Congresso a ser inaugurado amanhã tem por objetivo estudar os meios de minorar os aspectos internacionais dos programas sociais e politicos das organizações trabalhistas.

Durante a sua permanencia em Roma, os diversos delegados estrangeiros terão ocasião de assistir a varias especies de diversões dos trabalhadores italianos, inclusive sua frequencia a teatros, concertos e cinemas e exibições particulares de homens e mulheres e crianças das classes trabalhadoras.

POLONIA

VARSOVIA, 25 (A. N.) — Varios jornais poloneses dão curso aos rumores correntes de que o ex-kaiser Guilherme II, que desde 1918 vive no castelo do Doorn, na Holanda, pretende fixar residencia em Locarno, na Suiça meridional, tendo com tal objetivo já adquirido uma propriedade da referida cidade.

FRANÇA

MARSELHA, 25 (Associated Press) — O destroyer britanico "Isis" chegou conduzindo 68 membros das tripulações dos dois navios inglêses "Thorpeness" e "Sunion" afundados em Valencia. Os dois comandantes apenas desembarcaram e entregaram os seus homens aos cuidados do consul inglês iniciaram a procura de navios para voltar a Valencia dizendo que continuariam indo lá apesar da má fortuna.

CIDADE DO VATICANO

CASTEL GANDOLFO, 25 (Associated Press) — O Sumo Pontifice enviou á familia real britanica um telegrama de condolencias por motivo da morte da mãe da rainha Elizabeth.

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 25 — (Associated Press) — A Conferencia dos Neutros recebeu hoje a delegação paraguaia ás 16.10. Meia hora depois o chanceler Baez, partiu, mas os Srs. Efrain Cardoso e Zubizarreta ficaram até ás 17.10. Depois disto chegou a delegação boliviana, iniciando os Srs. Diez Medina e Finnot uma conferencia com os neutros. Antes do encontro com os neutros a delegação paraguaia disse que desejava ouvir qualquer sugestão sobre a sua contraproposta, mas ao se retirar declarou que nada havia de novo. O chanceler Diez Medina antes de entrar na sala da conferencia disse que estava ansioso por ser inteirado da marcha das negociações.

Tomará posse hoje o novo vigario da paroquia de Nossa Senhora do Brasil

Recentemente nomeado pelo cardial arcebispo, tomará hoje posse, na matriz de Nossa Senhora do Brasil, na Urca, ás 8 horas, o novo vigario da paroquia, padre Emanuel Dornelas Barbosa, um dos mais jovens e ilustres sacerdotes do clero nacional.

O padre Solano Dantas de Menezes, antigo vigario, lerá a provisão da Curia, fazendo a apresentação do seu sucessor aos fieis e entregando ao novo paroco as chaves do sacrario, seguindo-se todos os atos do ritual. O padre Barbosa, por fim, falará aos seus paroquianos e celebrará, em seguida, a sua primeira missa paroquial.

A visita de Jorge VI á França

Como Paris se prepara receber os reis da Inglaterra

PARIS, 25 (Serviço especial de A NOITE) — A cidade inteira prepara-se para receber festivamente os reis da Inglaterra, que deverão chegar a 28 do corrente, em visita oficial á França.

As ruas começam a enfeitar-se com mastros, bandeiras e festões, ganhando aspectos risonhos. Numerosos coretos, para bandas de musica, estão sendo armados, e em muitos pontos a iluminação está sendo melhorada.

Os Campos Elysios e os Boulevards Exteriores atraem mais a atenção, pelos preparativos mais intensos para a recepção.

As casas embandeiram-se, desde já, aderindo aos festejos oficiais.

A Prefeitura retira os sinais luminosos reguladores do trafego e os postes do meio das ruas, afim de facilitar a formação do cortejo, o que pela primeira vez se verifica nesta capital.

São esperadas centenas de forasteiros das provincias e dos paises vizinhos, havendo grande procura de comodos nos hoteis e casas de hospedes.

Só assim o Valdevino acordou

Uma brincadeira sinistra

BELO HORIZONTE, 25 (Da Sucursal de A NOITE) — Um processo infernal de acordar quem dorme acaba de ser posto em pratica por um amigo do jovem Valdevino Simões Castro, de 16 anos de idade, morador á rua Alvinopolis, 102. Valdevino ressonava. Querendo desperta-lo, seu companheiro de quarto lançou mão de todos os meios conhecidos. Primeiro chamou-o pelo nome; nada. Depois, munido de uma palha, fez-lhe cocegas no nariz, nos olhos, na boca, nos ouvidos; nada. Sacudiu-o e ainda sem resultado. Teve então uma idéia infernal: acendeu um fosforo e ateou fogo ás calças do pijama de Valdevino. As chamas envolveram-lhe rapidamente os membros inferiores. Quando o jovem acordou, suas pernas eram duas imensas chagas. Valdevino foi levado por uma ambulancia ao Hospital de Pronto Socorro, onde foi medicado. A policia está no encalço do "amigo urso".

Para julgamento pelo Tribunal Especial

O parecer do procurador no processo contra o advogado Waldemar Figueiredo

É do conhecimento publico, tão debatido tem sido o caso, o processo crime movido pelo delegado Frota Aguiar contra o advogado Waldemar Figueiredo. A contenda está ainda "sub-judice" e, ainda agora, são conhecidos os termos pelos quais o procurador Placido de Sá Carvalho opina que de tudo deve tomar conhecimento o Tribunal Especial, num bem argumentado parecer.

Eis o que diz o Dr. Placido de Sá Carvalho:

"Recurso Crime n. 1.770. Juizo da 7ª Vara Criminal. — Recorrente, o Juizo da 7ª Vara Criminal. Recorrido, Waldemar Figueiredo. — Parecer.

Ha uma questão preliminar importante a ser decidida pela Egregia Camara. Poderia o Dr. Juiz "a quo" cindir liminamente digo liminarmente a acusação, absolvendo o denunciado do crime de calunia e mandá-lo submeter ao julgamento publico pelo de injuria? Parece que não. A absolvição "in limine" ou sumaria como é da tecnica do Decreto n. 24.770 de 14 julho de 1934, tem por objetivo livrar o réu do julgamento em plenario, desde que haja uma prova evidente, extremo de duvida ou controversia, a respeito da sua inocencia ou irresponsabilidade. Parece que tem por escopo evitar ao acusado os precalços de um julgamento inutil, porque a prova produzida já o aponta como absolutamente sem culpa, além de dar-lhe, imediatamente, com mais rapidez, solução para uma acusação injusta. Ora, no caso presente, o juiz cindiu a conexidade dos crimes articulados pela acusação publica, sem nenhum desses objetivos de exceção. Não vejo porque sopitar ao conhecimento do Tribunal Especial o julgamento da questão da calunia porque é certo — e o proprio juiz reconhece (fls. 130 verso) — que os fatos que a constituem são verdadeiros, são criminosos, tanto que os manda apreciar pelo Tribunal Especial como injurias, conjuntamente com os fatos inicialmente articulados como tais. Se as arguições ditas caluminosas devem ser de qualquer forma, debatidas no Tribunal Especial, porque restringir-lhe desde logo a intensidade de calunia para injuria? O que o juiz fez, a meu ver, foi uma desclassificação para a qual não tinha competencia na lei. E, mesmo que assim não fosse, a absolvição sumaria não pode cindir a acusação, mas tão sómente isentar o réu, definitivamente, totalmente, de qualquer julgamento. Demais, a propria circunstancia do juiz entender que ha contumelia nas publicações apontadas como caluniosas, parece que, de certo modo, exclue do caso a liquidez necessaria para uma absolvição sumaria, excepcional. — Por outro lado, a mim tambem parece que a decisão não acertou quando julgou não caluniosos os escritos incriminados. A simples denuncia levada ao conhecimento da Comissão encarregada da repressão ao comunismo, por certo não constituiria calunia, mesmo porque o escrito de fls. 40 é verdadeiro. Mas, depois do advento do Decreto n. 38 de 4 de abril e Lei n. 136 de 14 de dezembro de 1935, a republicação, a atualização desse escrito, com a mais ampla publicidade e com a indicação de que a autoridade ofendida era "comunista", como se vê mais claramente da publicação de folhas dezesseis e que "se mantinha" no cargo "obedecendo á tatica ordenada pelo Komintern" como "procedem os comunistas" (fls. 10) é, a meu ver positivamente caluniosa, desde de que esses fatos não são objeto, como não foram no caso em apreço, de exceção da verdade. Aponta-se a autoridade, além de incursa no crime de prevaricação, como exercendo atividades subversivas punidas por Lei, a mando e ordem de organização estrangeira, para cujo advento prepara-lhe o terreno. Ha, ainda, nos escritorios em questão, a imputação de uma serie de violencias e arbitrariedades que, a serem verdadeiras, constituiriam os crimes de prevaricação, falta de exação no cumprimento do dever e abuso de autoridade. — Opino, pois, pelo provimento da presente apelação de oficio, devolvendo-se ao conhecimento do Tribunal Especial o julgamento pleno da denuncia de fls. 2. Distrito Federal, 28 de maio de 1938. (a) Placido de Sá Carvalho. — Por delegação do Dr. Procurador Geral do Distrito Federal".

Regulamentando a exportação de peles de animais silvestres

Uma medida que atende os interesses de economia nacional

O ministro Fernando Costa examinou ontem em companhia do Sr. Asenio de Faria, diretor interino do Serviço de Caça e Pesca o projeto de um novo Codigo de Caça e Pesca, elaborado pelo Conselho do mesmo nome.

Entre as medidas de real interesse para a economia nacional constantes do Codigo, em apreço, que será submetido á apreciação do presidente Getulio Vargas, destaca-se a que diz respeito com a cobrança de uma taxa de mil réis sobre as peles exportadas, medida em consequencia da qual reverterão para os cofres publicos — tomando-se por base a atual exportação de peles do Brasil — quantia superior a dois mil contos de réis.

Esse comercio tem progredido de maneira vertiginosa, sendo bastante citar que somente no ano de 1936 — segundo consigna o "Mensario de Estatistica da Produção" — a exportação desses produtos atingiu a ...... 4.257.000 quilos, no valor de 51.978 contos de réis.

— Entre os animais, cujas peles foram exportadas durante aquele ano, figuram os seguintes: veados, 32.825 peles; sucuris, 4.869; raposas, 629; queixada, 29.001; lagartos, 31.700; caetetús, 57.183; giboias, 8.480; ariranhas, 340; gatos do mato, 12.256; onças, 412; lontras, 820; camaleões, 1.800; jaguatiricas, 4.428, etc.

Serviços prestados, em maio, pela "S. O. S."

E' a seguinte a estatistica dos serviços prestados por "SOS" durante o mez de maio de 1938:

Familias sindicadas e matriculadas durante o mês de maio, 10; total de familias sindicadas e matriculadas, 765; receberam assistencia na séde, 447, doentes encaminhados aos ambulatorios, 21; hospitalizações e asilamentos, 8; medicamentos 36; colocações e empregos, 74; carteiras profissionais, 6; retratos, 1; peças de roupas fornecidas, 360; indigentes devolvidos aos seus Estados, 2; registros de nascimentos, 11; refeições fornecidas pelo fogão da séde do "SOS", 936; leite distribuido ás crianças da Villa SOS, 276 litros generos alimenticios fornecidos, 3.000 quilos; merendas distribuidas ás crianças da Villa SOS, 6.000; radiografias, 4; matriculas conseguidas em escolas, 2; dinheiro fornecido para leite, remedios, etc. 3:903$; total dispendido em assistencia social, 9:543$; total dispendido em despesas gerais, 12:515$600.

Entre as pessoas socorridas durante o mês, eram: 15 portuguezes, 3 italianos, 2 espanhois, 1 francezes e 738 brasileiros.

Uma justa aspiração de Juiz de Fóra

JUIZ DE FORA, junho (Da Sucursal de A NOITE) — O bairro da Tapera, no qual fica localizada a prospera Vila de Santa Therezinha, em que habita um grande nucleo urbano, está já ha varios meses praticamente isolada de Mariano Procopio, que é o ponto intermediario com o centro da cidade. É que a velha ponte que existia sobre o rio Paraibuna, ligando as duas zonas, caiu em consequencia de violentas enchentes que ali se verificaram no ano passado e pelo precario estado em que se achava ha anos. Quando de sua ultima visita a Juiz de Fóra, o governador do Estado prometeu compensar a Municipalidade nos gastos que a mesma teria com a construção de uma nova ponte. Por esse modo, o prefeito Raphael Cirigliano foi autorizado a custear as obras, sendo a Prefeitura reembolsada logo após a sua conclusão. Ha dois meses que isso se deu, dependendo a ligação apenas de um pequeno desvio do rio, para que suas aguas passem sob a nova ponte. A Prefeitura não quer fazer esse trabalho final, alegando que o Estado ainda não cumpriu a promessa, e desse modo cerca de dois milhares de pessoas são obrigadas, diariamente, a dar uma volta de alguns quilometros, afim de virem ao centro da cidade, não se falando nos soldados e oficiais do 2º Batalhão da Força Publica, cujo quartel ali fica localizado. Além do mais, cerca de dez linhas de onibus, que fazem a ligação entre Juiz de Fóra e as demais localidades proximas, da Zona da Matta, tambem são obrigadas a desviar seu trajeto habitual, que é pela referida ponte, com grandes prejuizos. Os interessados procuraram a Sucursal de A NOITE, pedindo-nos fossemos porta-voz do apelo que dirigem ao governador mineiro, afim de ser solucionado o lamentavel impasse.

Recreações

ENIGMA "BOI"
(RICASA — RIO)

HORIZONTAIS 1 — Para bater. 2 — Ponta incomunicavel. 3 — Escura. 4 — Parente. De viva vóz. Bases. 5 — Prenome. Fruta (1ª substituida). Sobrenome. 6 — Adverbio. 7 — Deposito. 8 — Medula. 9 — Coleção organizada. 10 — Poderoso.

VERTICAIS — 1 — Base. II — Ruim. III — Canticos. 2.000. IV — Nome de mulher. Enxergou sem 5. V — Lidam com bovinos. VI — Trôco. Estuda. VII — Medida francesa. Conjunção. VIII — Estudas. IX — Sobrenome.

PREMIOS

O premio da semana será conferido ao concorrente escolhido entre os decifradores.

PROBLEMA "SILENCIO"
(OITY LAGE FILHO)

HORIZONTAIS — 1 Proximo. 6 Fim. 7 Encanto. 8 Pretexto.

VERTICAIS — 1 Fachada. 2 Sobrinho de Esaú. 3 Ocupados. 4 Individuo poderoso. 5 Ensejo.

(Dicionarios: Jayme Seguier — Dicionario do Charadista (2.º vol.).

Soluções dos problemas de A NOITE de 12 de junho

Enigma "To To"

HORIZONTAIS — Panopéa. Edemico. Ruminar. Da. Ro. As. Cá. Ut. Asneiro. Oaxacas.

VERTICAIS — Perdição. Adua. Asa. Nem. Omir. Pino. Eça. Aura. Aoristos.

Problema "Torre"

HORIZONTAIS — 1 — Isar = 5 — Acetol = 7 — Varela = 8 — Ce = 9 — R. = 10 — Um = 12 — Limoeiro = 15 — Aro = 16 — Der = 17 — Amodorrado = 21 — Mo = 22 — Omni = 23 — In = 24 — Transição.

VERTICAIS — 1 — Iça = 2 — Serio = 3 — Atelo = 4 — Rol — 5 = Aveiro = 6 — Laurea = 8 — Clamor = 11 — Mordiu 13 — Medon = 14 — Idria = 17 Amt = 18 — Oms = 19 — R. N. L. = 20 — 0. 0. 0.

O PREMIO DA SEMANA

Coube o premio da semana á senhora Lucia da Matta Machado, residente em Itapecerica (Minas), que o receberá pelo Correio.

Morreu de velhice!

O FIM EXTRAORDINARIO DE UMA MACROBIA

CAMBUQUIRA (Minas), junho (Serviço especial de A NOITE) — Deixou funda impressão no povo de Cambuquira a morte de Maria Inocencia, residente na casa do advogado Ordomuni Gomes Ferreira, que a acolhera ha mais de sete anos, dado o seu estado de miserabilidade.

A morte causou especie aos medicos locais, porque se deu em consequencia de "marasmo senil", morte naturalissimo, verdadeiro bruxolear das energias organicas.

Na verdade, o fim da macrobia se revestiu de raro interesse porque nem chamou a atenção das pessoas que, ultimamente, cuidavam da velhinha. Verificou-se até o derradeiro instante o perfeito funcionamento de todos os seus orgãos, principalmente, do coração, do estomago e intestinos.

E o Dr. Ordomunni Ferreira nos informou que só de oito dias para esta data é que a velhinha apresentava ligeiras fugas da conciencia.

A idade de Maria Inocencia se comprovou ser de cento e cinco anos, por causa de um caderno que pertencera ao seu extinto marido, contendo anotações da época, 1874, com dados curiosos sobre o regimen de vida e de salarios áquele tempo.

CAIU DA ARVORE

O menino Edson, filho de Alicio Vieira, de 6 anos de idade, residente á rua Rogerio Reis n. 903, foi vitima de uma queda, quando subia a uma arvore em sua moradia.

A Assistencia medicou-o.

Noticias religiosas

A festa de "Corpus Christi" na Candelaria — Realizar-se-á, hoje, na matriz da Candelaria, sob os auspicios da Irmandade do Santissimo Sacramento, a tradicional festa em louvor ao Divino Orago.

A's 10 1|2 horas haverá imponente missa pontifical, oficiando D. Bento Aloisi Masella, nuncio apostolico, acolitado por monsenhores do cabido metropolitano, e prégando ao Evangelho, monsenhor Dr. Henrique de Magalhães.

A's 18 horas, solene "Te Deum", precedido da proclamação da mesa administrativa para o ano compromissal de 1938 a 1939.

Uma orquestra de professores e o côro das educandas do Asilo Gonçalves de Araujo, sob a regencia do maestro padre Antonio Romualdo da Silva, executarão seletos autores.

São Luiz Gonzaga — A Congregação Mariana de Nossa Senhora das Vitorias e São Luiz Gonzaga, á rua São Clemente, 214, comemorará hoje, 26, o seu padroeiro secundario. Após os salmos do nome de Maria e a missa das 8 1|2 horas, de comunhão geral, efetuar-se-á, no salão nobre, uma sessão solene.

Santo Antonio — Sairá hoje, domingo, ás 16 horas, da matriz de Santo Antonio dos Pobres, sob os auspicios do vigario, monsenhor Dr. Felicio Magaldi, e das associações religiosas, a procissão do padroeiro da paroquia. Ao recolher o cortejo sagrado, benção solene, seguindo-se fogos de artificio e leilão, em beneficio da reconstrução do templo.

Os atos externos terão o brilhante concurso da Banda Lusitana.

Na matriz de Sant'Anna — O catecismo paroquial — Sob a direção do padre Tito Zazza, vigario da paroquia, coadjuvado pelos religiosos sacramentinos, a congregação mariana e mais sodalicios, vem tendo grande impulso o catecismo paroquial, com numerosa frequencia.

Aos sabados, ás 20 1|2 horas, são muito frequentadas as aulas do padre Roque Colombo, catequista pedagogo, cujas preleções de catecismo, apologetica, dogmatica e moral são sobremodo apreciadas, devido á clareza da exposição e á profundeza dos argumentos.

Veneravel Irmandade do Principe do Apostolo São Pedro — Continúa, até 1º de julho, inclusive, ás 18 horas, na igreja de São Pedro, á rua desse nome, esquina de Ourives (Miguel Couto), sob os auspicios da Veneravel Irmandade, o novenario preparatorio á festa solene de São Pedro, achando-se as praticas a cargo do conego Dr. Luiz Maria Corrêa Cavalcanti, capelão, e a parte musical confiada á direção do maestro Ricardo Galli.

A 29 do corrente, dia de São Pedro a São Paulo, santificado de preceito, haverá missas festivas ás 7 1|4 e ás 8 horas, sendo a segunda celebrada por D. Bento Aloisi Masella, nuncio apostolico.

As missas continuarão ás 9, 10, e 10 1|2 horas.

A's 11 horas, missa solene da insigne colegiada de São Pedro, oficiando o arcipreste conego Dr. Luiz Maria Corrêa Cavalcanti.

A's 18 horas, continuação do novenario. Parte coral a cargo do maestro Galli.

A 2 de julho, matinas solenes, ás 18 horas, oficiando monsenhor Luiz Gonzaga do Carmo, provedor da Veneravel Irmandade. Direção do côro pelo maestro Galli.

3 de julho — A's 11 horas, festa solene de São Pedro, imponente pontifical, oficiando D. Joaquim Mamede da Silva Leite, bispo de Sebaste, e prégando monsenhor José Antonio Gonçalves de Rezende.

A's 18 horas, sorteio de esmolas entre os irmãos, sermão pelo vice-provedor monsenhor Dr. Benedicto Marinho de Oliveira e solene "Te Deum", oficiando monsenhor Luiz Gonzaga do Carmo. Grande orquestra, regida pelo maestro Galli.

10 de julho — Festa de Nossa Senhora da Boa Hora — A's 11 horas, missa solene, seguida de imponente "Te Deum", oficiando monsenhor Luiz Gonzaga do Carmo. Direção coral do maestro Ricardo Galli.

Matriz do SS. Sacramento — Realizar-se-á hoje, 26 do fluente, ás 18 horas, um atraente festival no Circulo Catolico, á rua Rodrigo Silva n. 3, em beneficio da cruzada eucaristica desse templo. Os bilhetes encontram-se á venda no mesmo local.

Congresso Eucaristico do Canadá — Inaugurar-se-á hoje, em Quebec, esse grandioso Congresso. Cerca de duzentos e cincoenta mil fieis deverão participar das solenidades.

Valendo-se da oportunidade, Sua Santidade o Papa Pio XI presidirá á inauguração da potente estação radiotransmissora de ondas curtas, recem-instalada nos jardins do Vaticano, falando aos fieis congressistas.

III Congresso Eucaristico Nacional — Foi constituida a comissão executiva desse proximo certame cristão, em Pernambuco, durante o mês de setembro. A comissão é a seguinte: Presidente de honra, arcebispo D. Miguel de Lima Valverde; presidente efetivo, monsenhor Ambrosino Leite, vigario geral de Recife e paroco das Graças; tesoureiro geral, conego Jeronimo d'Assunção, paroco da Bôa Vista; secretario, conego José Ayrton Guedes, professor de teologia do Seminario de Olinda e capelão do Colegio de S. José. Presidente da comissão de musica e canto — chantre conego Pompeu Diniz; finanças, conego Jeronimo d'Assumpção; ornamentação, conego João Olympio; imprensa, conego Xavier Pedrosa; recepção e convite, padre Felix Barreto; estudos, padre João Guimarães; hospedagem, padre Francisco Sales; arte sacra, frei Matias Teves; propaganda, padre Emanuel Monteiro.

Na Federação das Congregações Marianas — Deverão reunir-se na proxima terça-feira, 28 do corrente, ás 20 horas, todos os presidentes de congregações. Sob a orientação do padre Cesar Dainese, S. J. diretor geral, serão aventadas medidas para o maior brilhantismo da grande concentração mariana de 17 de julho.

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS — Continuam, nos diversos templos da arquidiocese, as festividades em louvor ao Sacratissimo Coração de Jesus, cuja festa é assinalada hoje pelo calendario liturgico.

Na matriz de Santa Rita de Cassia a festa será hoje, domingo, havendo missa cantada, com sermão pelo padre Helder Camara.

Na igreja de Nossa Senhora da Lampadosa a festividade, sob os auspicios do Apostolado da Oração, constará das seguintes cerimonias: hoje, domingo, ás 11 horas missa pontifical, oficiando D. Joaquim Mamede da Silva Leite, bispo de Sebaste e prégando D. Benedicto Paulo Alves de Souza, bispo de Oriza. Ás 19 horas, "Te Deum", ocupando a tribuna sagrada, monsenhor Dr. Benedicto Marinho de Oliveira.

UM DEVER DE TODOS OS CATOLICOS — Recomenda o cardial arcebispo que o clero secular, regular, associações religiosas e todos os catolicos, celebrarem condignamente, o dia do Papa, a 29 do corrente, com orações e generosas esmolas para o obulo de S. Pedro.

O "ZÉ DO MINHO" por VASCO SANTANA

A MORTE DA FUNCIONARIA

E o depoimento de seu irmão

A proposito do inquerito que está sendo feito na delegacia de Niteroi, para apurar a causa da morte da funcionaria dos Correios e Telegrafos do Estado do Rio, Julieta da Costa Lima, que teria sucumbido na Maternidade de S. João Baptista, da mesma cidade, em consequencia de uma delivrance provocada, o comissario Diniz foi procurado por um irmão da vitima, o negociante Sylvio Costa, residente em Miracema.

Disse aquele cidadão á autoridade que, tendo se transportado para Niteroi logo que soubera da morte de sua irmã, fôra imediatamente á casa em que ela residira, á rua Jentico Ribeiro n. 42, e ali arrecadara, para posteriormente serem entregues á policia, entre outras coisas, varias cartas, hervas medicinais e dois vidros contendo drogas destinadas a precipitar delivrance, com rotulos evidentemente falsos, além de uma caixa contendo um pó branco, para ele desconhecido. As declarações de Sylvio Costa foram reduzidas a termo, sendo igualmente apreendidos os objetos e os drogas por ele exibidos.

Em consequencia das declarações de Sylvio Costa, a policia já sabe, por diligencias posteriormente realizadas que D. Julieta tinha um amante, funcionario do Ministerio da Agricultura, Alexandre Coutinho, residente nesta capital. As autoridades já apreenderam cartas desse cavalheiro, dirigidas a D. Julieta, numa das quais ele dá instruções de como devem ser usados os "tonicos capilares" que ele lhe teria fornecido e que foram apreendidos na casa em que residia a vitima. A policia está procurando descobrir o paradeiro de Alexandre.

Alejandro Varisco

José Varisco, domiciliado em Sucre, 20 30, Alta Cordoba, Cordoba, Republica Argentina, precisa falar ao Sr. Alejandro Varisco, sobre assuntos familiares.

Brincando de dar tiros

Matou o irmãozinho

JUNDIAI, São Paulo, 28 (Serviço especial de A NOITE) — Tijuco Preto, a pequena localidade distante de Jundiaí doze quilometros, não deixou ainde, de sentir a dolorosa sensação do fato ocorrido na casa do sitiante Marcelino Francisco Barbosa. Consoante telegramas, nessa casa, um menino de tres anos matou um irmão de sete, com um tiro de garrucha. Hoje ouvimos a Sra. mãe dos meninos, dona Sebastiana de Godoy Franco, no proprio sitio. Marcelino fôra acompanhar o enterro do filhinho.

D. Sebastiana relatou-nos o acontecimento entre abundantes lagrimas.

Estava fóra de casa. O esposo andava a trabalhar. Teve tambem de sair. Ao voltar se lhe deparou o quadro doloroso.

Agonizante, respirando dificilmente, estava caido numa cadeira, boné no chão, apresentando a fronte com um orificio pelo qual saia a massa encefalica, o pequeno de sete anos.

Só muito depois pôde o caso ser explicado. Fôra um outro filho, menorzinho, de tres anos, que, brincando de dar tiro, apanhara na gaveta de uma comoda, uma garrucha e o alvejara.

Essa arma, de dois canos, ficava na gaveta fechada. A chave dependurada num prego, sob um rôlo de arame. Foi o garoto maiorzinho quem trepou numa cadeira e alcançou a chave. Teria passado a garrucha ao menino seu irmão de tres anos, que disse, depois, que não sabia "que aquilo dava tiro".

Explicou, ainda, a desolada senhora, que os meninos do lugar brincam muito com essas espingardas improvisadas, o que teria levantado no espirito dos seus meninos apanhar a garrucha na gaveta do movel, o que conseguiram, apesar de todas as precauções.

Em Madureira

Crisma na igreja Matriz

Será ministrado hoje na Igreja Matris de São Luiz Gonzaga, em Madureira, o sacramento da crisma. Os fieis deverão apresentar-se, devidamente preparados, com seus respectivos padrinhos.

Economia & Finanças

CAMBIO

O mercado de cambio funcionou ontem em situação calma, com o dolar mantido no preço de 17$600, com procura moderada de remessas e com movimento escasso de letras oferecidas. O Banco do Brasil para depositos, forneceu as seguintes taxas:

Libra 87$390 — dolar 17$600 — franco $492 — lira $928 — escudo $794 — marco 5$920 — franco suiço 4$052 — belga 2$998 — peso argentino 4$750 — uruguaio 7$900 — florim 9$780 — corôa $620.

Para compra de cobertura, o Banco do Brasil, cotava o dinheiro na seguinte base:

Para letras á 90 d|v — Libra 85$630 — dolar 17$270.

CHEQUE: — Libra 85$830 — dolar 17$300 — marco 5$600 — peso argentino 4$450.

CABO: — Libra 85$880 — dolar 17$310.

O mercado de Londres abriu ontem com as seguintes cotações:

Sobre Nova York 4.96 15 — sobre Paris 177.90 — sobre Lisboa 110,25 — sobre Espanha 95ºº — sobre Suiça 21.60 3|4 — sobre Belgica 29.30 3|4 — sobre Italia 94.27 — sobre Holanda 8.95. 3|8 — sobre Alemanha 12,31.

Ouro

Para aquisição da grama de ouro fino, em barra ou amoedado, o Banco do Brasil, comprava ao preço de 22$500 a grama, tendo sido adquirido até a presente data, cerca de 400 quilos do precioso metal.

No mercado de assucar

O mercado de assucar disponivel trabalhou ontem sustentado, com os preços mantidos nas cotações anteriores e com movimento regular de negocios realizados. O mercado estatistico foi o seguinte:

Entraram: 13.000 sacos de Pernambuco. Sairam: 2.000 sacos — Ficando em stock 12.896 sacos.

Preços por 60 quilos:

Cristal branco	55$000	57$000
Demerara	—	Nominal
Mascavinho	—	Não ha
Mascavo	42$500	43$000

Mercado de algodão

O mercado de algodão disponivel, trabalhou ontem estavel com os preços em alta e com movimento de negocios moderados. Os dados estatisticos foram os seguintes:

Entraram: 204 fardos — Sendo: 110 do Rio Grande do Norte, 67 do Maranhão e 27 de João Pessoa.

Sairam: 156 fardos — Ficando em deposito: 5.818 fardos. Preços por 10 quilos:

Seridó — tipo 3	41$500	42$500
tipo 4	40$000	41$000
Sertões — tipo 3	40$000	40$000
tipo 5	38$000	39$000
Ceará — tipos 3 — 5:		Nominal
Matas — tipo 3	37$000	37$500
Tipo 5		Nominal
Paulista — tipo 3	35$500	36$500
tipo 5	35$500	36$500

Mercado de café

O mercado de café funcionou em posição: Estavel, com o tipo 7 cotado ao preço de 11$000 por 10 quilos. Até as 11 horas foram vendidas 618 e mais tarde 1.137 sacas.

Total de vendas realizadas: 1.755 sacas. A pauta semanal é de 1$250 para cafés comuns. Preços correntes:

Tipo 3	13$000
Tipo 4	12$500
Tipo 5	12$000
Tipo 6	11$500
Tipo 7	11$000
Tipo 8	10$500

Comissão de preços:

Fraga, Irmão & Cia. Ltda., Roque Rotundo, Costa & Cia., J. P. Silveira Junior.

Movimento estatistico

Mercado do Rio — ENTRADAS:

Leopoldina — Minas	650
Maritima — Minas	233
Armazens Reg.: Mineiros	253
Total	1.136
Idem ano passado	5.828
Desde o 1º do mês	42.402
Media	1.766
Do 1.º de julho	2.349.605
Media	6.545
Do 1.º de julho do ano pas.	2.351.544
EMBARQUES:	
America do Norte	15.703
Cabotagem	200
Total	15.903
Idem ano passado	7.256
Desde o 1º. do mês	205.478
De 1.º de julho	2.576.502
Idem ano passado	1.871.835
Stock	293.269
Menos consumo local do dia 24-6-938	500
Existencia	292.769

Mercado de Santos:

ENTRADAS	69.446
Desde o 1.º do mês	917.369
Do 1.º de julho	9.745.903
Idem ano passado	8.414.030
EMBARQUES	47.991
Desde o 1.º do mês	792.633
Do 1.º de julho	9.013.068
Idem ano passado	8.698.512
Existencia	2.215.012
Idem ano passado	2.156.100
Preço tipo 4	19$000
Mercado: —	Calmo

Mercado de Vitoria:

ENTRADAS	0
Desde o 1.º do mês	5.667
Do 1.º de julho	1.254.121
Idem ano passado	1.302.156
EMBARQUES	0
Desde o 1.º do mês	70.718
Do 1.º de julho	1.438.031
Idem ano passado	1.251.159
Existencia	136.036
Idem ano passado	270.478
Preço tipo 7/8	10$800
Mercado:	Nominal

Durante a proxima semana o Banco do Brasil, fará distribuição de coberturas para as cobranças vencidas e depositadas até o dia 31 de maio ultimo e tambem para remessas em geral, até a mesma data.

Moedas na especie

O mercado de moedas esteve ontem regularmente animado, registrando-se as seguintes cotações:

Uruguai 8$700 — Espanha (Burgos) 1$200 — Italia $910 — França $610 — Belgica $680 — Suiça 4$700 — Holanda 11$200 — Suecia 5$000 — Noruega 5$000 — Dinamarca 4$500 — Estados Unidos 20$450 — Canadá 19$700 — Alemanha 3$850 — Tchecoslovaquia $550 — Servia $440 — Romania $110 — Finlandia $450 — Polonia 3$400 — Japão 5$900 — Bolivia $600 — Chile $800 — Portugal $990 — Argentina 5$350 — Perú 47$000 — Inglaterra 102$000.

Mercado de titulos

O mercado de Titulos na Bolsa de Corretores, trabalhou ontem regularmente animado, com os diversos tipos de apolices bem colocadas. As apolices da União continuam estaveis, bem como as sorteaveis. Damos a seguir, a relação dos negocios realizados:

Bolsa

12 Dvs. Ems. port. 818$000; 1 Reajustamento de 500$ 360$000; 7 Reajustamento 755$000; 45 Reajustamento 758$000; 47 Reajustameto 760$000; 3 Reajustamento de 500$000 455$000; 50 Obrs. do Tes. de 1930 1:023$000; 100 Municipais de 1931 172$500; 80 Municipais de 1931 173$000; 980 Belo Horizonte 7% ex|j 703$000; 40 Belo Horizonte 7% c|j 738$000; 5 Porto Alegre 3.1|2 2% 33$000; 3 São Paulo 8% 935$000; 140 São Paulo 5% 191$500; 18 São Paulo 5% 192$000; 39 Pernambuco 86$500; 7 Pernambuco 87$000; 60 E. de Minas 5% (1934) 148$000; 58 Estado de Minas 5% (1934) 148$500; 50 Estado de Minas 5% (1934) 149$; 3 E. de Minas 2ª. serie 169$500; 265 E. de Minas 2ª. serie 170$000; 24 E. de Minas dec. 9.511 port. 722$000; 6 E. de Minas dec. 10.246 port. 722$000; 100 Banco do Comercio 222$000; 5 Docas de Santos, port. 272$000; 55 Amegre 3 1|2% 33$000; 3 São Paulo 8% la 6$000.

Outros generos

Vão vigorar os seguintes preços na proxima semana:

Arroz — 60 quilos:		
Agulha amarelão	98$000	100$000
Agulha Especial — (brilhado)	96$000	98$000
Agulha de 1.ª (brilhado)	86$000	88$000
Agulha Especial	92$000	94$000
Agulha de 1.ª	86$000	88$000
Agulha de 2.ª	73$000	75$000
Agulha de 3.ª	66$000	68$000
Japonês Especial	62$000	64$000
Japonês de 1.ª	60$000	62$000
Japonês de 2.ª	54$000	56$000
Japonês de 3.ª	52$000	54$000
Sanga: 60 quilos	Nominal	
Alfafa — quilo:		
Nacional ou estrangeiro	$620	$640
Amendoim — 25 quilos: Em casca	24$000	25$000
Alhos — Cento:		
Nacionais	1$500	6$000
Estrangeiros	8$000	9$000
Alpiste — quilo:		
Nacional	2$100	2$200
Bacalhau — 58 quilos:		
Especial	290$000	300$000
Superior	275$000	280$000
Escamudo	220$000	230$000
Banha — Caixa:		
De Porto Alegre	228$000	240$000
Da Laguna	229$000	230$000
De Itajaí	232$000	240$000
Batatas — quilo:		
Do Interior	$500	$800
Do Sul		
Estrangeiras	—	—
Cebolas:		
Nacionais (caixa)	78$000	80$000
Estrangeiras (caixa	—	—
Ervilhas — quilo:	3$000	3$200
Farinha — 50 quilos:		
Mandioca, esp.	30$000	31$000
Fina	27$000	28$000
Entre-fina	21$000	25$000
Grossa	Nominal	
Feijão — 60 quilos:		
Preto especial	36$000	42$000
Preto bom	24$000	26$000
Branco (novo)	46$000	76$000
Enxofre	32$000	34$000
Manteiga (novo)	41$000	48$000
Mulatinho	30$000	36$000
Manteiga (velho)	Nominal	
Lentilhas — 60 quilos:	54$000	56$000
Linguas — Uma:		
Defumada	4$200	4$500
Lombo — quilo:		
De porco salgado (mineiro)	3$000	3$200
Do Sul	2$700	2$900
Erva-Mate:		
Barrica 10 quilos	8$000	9$000
Manteiga:		
Do Interior — quilo	6$200	6$600
Milho — 60 quilos:		
Catete Vermelho	24$000	25$000
Catete Amarelo	22$000	23$000
Catete Mesclado	19$000	20$000
Polvilho — quilo:		
Do Norte	$950	1$000
Do Sul	$950	1$000
Tapioca — quilo	1$200	1$300
Toucinho — Quilo:		
Mineiro	2$800	3$000
Paulista	3$300	3$400
Fumeiro	4$200	4$300
Xarque — Quilo:		
Mantas puras — Nacional	3$300	3$400
Patos e mantas — Mineiro	3$100	3$200
Do Sul	3$200	3$300
Fubá Mimoso — 50 quilos	30$000	32$000
Extra-fino — 50 quilos	28$000	30$000

Movimento Maritimo

VAPORES ESPERADOS: Do Exterior — B. Aires esc. "Arlanza", 26; B. Aires esc. "Kosciuszko", 27; Buenos Aires esc. "Macedonier", 28; Buenos Aires "High Patriot", 28; Havre esc. "Formose", 28; Buenos Aires "Uruguai", 29; B. Aires "Massilia", 30; B. Aires "Southern Prince", 30; Italia esc. "Neptunia", 30; Buenos Aires "Monte Paschoal", 30; Hamburgo esc. "S. Campos", 1; 1-7-38; Hamburgo esc. "Madrid", 1-7.

DO INTERIOR — A. dos Reis "Alpherat", 26; P. do Sul "Ana",27; Porto Alegre esc. "Farrapo", 27; P. do Norte "Caxias", 28; Manaus esc. "Campos Salles", 28; Belem esc. "Com. Ripper", 29; Antonina esc. "B. de Macedo", 29; P. do Sul "Herval", 30.

VAPORES A SAIR: — Para o Exterior: — Hamburgo esc. "Jonas", 26; Southampton esc. "Arlanza", 26; Gdynia esc. "Kosciuszko", 27; Belgica esc. "Macedonier", 28; Londres esc. "High Patriot", 28; B. Aires "Formose", 28; B. Aires "D. Pedro II",30.

PARA O INTERIOR: — Porto Alegre esc. "Itapura", 26; Aracajú esc. "Capivari" 26; Porto Alegre esc. "Araranguá", 27; Itajaí esc. "Angela", 27; Penedo esc. "Asp. Nascimento", 27; Porto Alegre esc. "S. Paulo", 27; Porto Alegre esc. "Itaguassu", 29; Cabedello esc. "Poti", 29; Porto Alegre esc. "Caxias", 29; Porto Alegre esc. "Aratimbó", 29; Paranaguá esc. "Atalaia", 29; Cabedelo esc. "Araraguá", 30.

Não era conivente

MOGI MIRIM (S. Paulo), 25 (Serviço especial de A NOITE) — O delegado de policia de Mogi Mirim, o bacharel Roque Calabresi, havia sido afastado de seu cargo por motivo de suspeita de participação do movimento integralista de 11 de maio. Agora, como nada se apurasse em desabono de sua conduta, o Secretario da Justiça do Estado baixou uma portaria, mandando que a referida autoridade reassumisse as suas funções.

Mais um elemento de valor para firmar a amizade entre os paises da America

Chega amanhã, ao Brasil o radio-reporter n. 1, Embaixador da "Bôa Vontade" internacional

Liton Wells, proeminente jornalista norte-americano e critico radio, chegará ao Rio amanhã, 27, para dar aos radio-ouvintes do mundo inteiro breves e expressivas descrições da nossa vida economica e cultural.

Mr. Wells transmitirá para os Estados Unidos, pela Radio Telefons, via Radiobras, no proximo dia 3 de julho, suas impressões sobre o Brasil, no programa RCA Victor "MagicKey" que está sendo irradiado ás 14 horas (hora de Nova York), 16 horas no Rio, pela cadeia de 143 estações da National Broadcasting e pelas estações de ondas curtas W3XAL, W8XK e W1XK. Este programa faz parte de uma serie de transmissões feitas pelo radio por Mr. Wells, de treze paises da America Latina.

O "reporter itinerante n. 1", do Radio, descreverá de modo expressivo a marcha rapida dos acontecimentos na America do Sul, entrevistando correspondentes de jornais estrangeiros e relatando fatos interessantissimos acerca de cada país onde se encontra.

Mr. Wells saiu de Nova York em 17 de abril. Já percorreu varios paises da costa do Pacifico, tendo feito transmissões identicas á que vai fazer agora no Brasil, em Nicaragua, Panamá, Guayaquil e Riobamba, no Equador, Lima, no Perú, na Bolivia, Santiago, no Chile e, na Costa do Atlantico, em Montevidéo e Buenos Aires. Do Brasil seguirá para Caracas, na Venezuela, São Pedro, Port-au Prince, Haiti e Havana.

Familiarizado, não só com as melhores, como com as peiores estradas do mundo, Wells já deu a volta ao globo doze vezes, cobrindo uma distancia de 3 milhões de quilometros. Suas cronicas para os jornais americanos, mencionam todos os detalhes, desde os matchs de tenis na Inglaterra, ao fracasso da guerra da Etiopia.

Wells tem sido, em varias oportunidades, o "embaixador da Bôa Vontade n. 1" do radio. Foi integrado no quadro regular dos programas RCA "Magic Key" como organizador de entrevista com correspondentes jornalisticos conhecidos universalmente. Sem ter saido dos estudios da N. B. C., na Radio City, Wells "viajou", através de suas entrevistas no Radio, para Genebra, Londres, Paris e outras capitais do mundo.

Recentemente o reporter errante da "Magic Key" fez uma viagem através do Mexico e da Guatemala e, duas semanas depois, já viajava para Montreal, no Canadá, afim de realizar uma das suas sensacionais entrevistas. Wels, cujo relato da guerra da Italia com a Etiopia o classificou como um dos maiores reporteres contemporaneos, iniciou sua carreira em 1911, aos 19 anos de idade, como correspondente e redator de varios jornais e revistas. Desde essa época, trabalhou com a International News Service, Associated Press, New York Herald — Tribune e outros jornais e associações de imprensa. Foi gravemente ferido, quando em serviço, durante o terremoto do Japão, em 1923, tornando-se o primeiro cronista aereo no primeiro vôo ao redor do mundo, em 1924. Quando o Principe de Gales visitou o Canadá e os Estados Unidos no mesmo ano, Wells fazia parte da comitiva. Dois anos mais tarde, estabeleceu o record de circumnavegação no mundo, fazendo o primeiro vôo na historia através da Russia Oriental e da Siberia.

O record de Wells como correspondente de guerra começou com a revolução chineza de 1912-1915, estendendo-se pelas campanhas mexicanas de 1916, acontecimentos de após guerra na Asia Menor e na Siberia, guerra de Abd El Krim contra as forças espanholas e francêsas em Marrocos.

Foi comissionado no posto de tenente no Exercito Republicano da China; no de major nas Forças Mexicanas de Carranza, e no de coronel, nas forças aéreas da Nicaragua. Possue mais de uma duzia de condecorações estrangeiras e é autor de varios livros, o ultimo dos quais de grande popularidade — "Blood on the Moon".

Wells está grandemente interessado na America do Sul. Ardente estudioso das relações entre as Americas, acredita que o radio pode ser o mais importante meio para derrubar as barreiras sociais e economicas que possam separar os paises americanos.

— Uma viagem de broadcasting, como esta que estou fazendo — diz ele — é de inestimavel valor para pôr o povo dos Estados Unidos ao corrente dos problemas culturais e economicos dos nossos vizinhos do sul. O radio assegura perfeita associação proporcionando esplendida oportunidade para troca de idéias e divulgação de todas as noticias que interessam a ambos os continentes americanos.

Será divulgado no Chile

A repercussão de uma nota vel iniciativa — O "Metodo Abreu" e uma carta do chefe do "Departamento de Prevision Social, do país amigo

Em varias reportagens já tivemos ensejo de divulgar o valor e a importancia do Serviço de Tisiologia, do Departamento Nacional de Saude Publica, para o exito decisivo da campanha que agora se empreende, contra os tragicos efeitos da peste branca. A organização, que compreende instalações completas para corresponder ás suas elevadas finalidades, será desdobrada, dentro em breve, com a montagem de novos consultorios nos principais bairros da cidade, colocando, assim, ao facil alcance do publico todas as facilidades possiveis para a observancia clinica da terrivel molestia. A principal dificuldade que existia para se constatar, rapida e gratuitamente, a existencia ou não, de fócos de infecção tuberculosa, residia no preço elevado dos exames radiologicos, considerados, hoje, o fator indispensavel para o diagnostico infalivel do mal.

O custo elevado de uma chapa de "Raios X" colocava esse recurso fora do alcance das bolsas menos favorecidas e, portanto, das classes mais sujeitas á propagação da molestia. Com o invento do aparelho roentgenfotografico, de autoria do medico patricio, Dr. Manoel de Abreu esse obice foi afastado pois, os exames radiologicos passaram de 60$000 ao insignificante preço de $150 reis, por chapa. Esse resultado permitiu a adoção do aparelho nos consultorios do D. N. S. P., onde todos os que se encontram sob a suspeição do terrivel mal poderão, gratuitamente, ter conhecimento perfeito do seu estado de saude. Foi o maior passo dado, até hoje, pelos poderes publicos, em pról da saude coletiva contra a mais temivel das molestias que ceifa milhares de vidas anualmente.

A repercussão no Exterior

O problema da tuberculose tem sua importancia capital, tanto no Brasil como em todos os paises do mundo e a formula economica para o seu diagnostico, conhecida por "Metodo Abreu", veiu contribuir para o incentivo da campanha contra a peste branca, principalmente naqueles onde o indice financeiro das populações e das possibilidades dos poderes publicos não permite uma ação eficiente para a eliminação completa da tuberculose dos cenarios da patologia universal.

Honrosa troca de correspondencia

Para evidenciar o interesse que começa a crescer em torno do trabalho em franco funcionamento no D. N. S. P., sob a orientação dos Drs. Aloysio de Paula e Francisco Beneditti, mencionamos, na integra, uma correspondencia trocada entre o primeiro dos citados medicos e o Dr. Julio Bustus, chefe do "Departamento de Prevision Social", do governo chileno. A autoridade chilena, que recentemente nos visitou e conheceu, pessoalmente, o Serviço de Tisiologia do D. N. S. P., assim se expressou em sua missiva:

"O interessante trabalho de que V. S. é autor em colaboração com o Dr. Francisco Beneditti e que me foi observar na minha recente visita a essa metropole, mereceu de minha parte o mais vivo interesse, como tambem por parte do ministro de Saude, Previsão e Assistencia Social deste país, Dr. Don Eduardo Cruz e Coke, e dos demais medicos do serviço de previsão em geral.

O importante trabalho que o mesmo suscitou induziram-me a traduzir os respectivos folhetos e a julgar de alta conveniencia a sua divulgação em castelhano. Com esse objetivo cumpro o dever de solicitar de V. S. a autorização necessaria para levar a cabo este proposito".

Em resultado a essa carta, altamente valiosa para os meritos do Serviço de Tisiologia do D. N. S. P., o Dr. Aloysio de Paula, escreveu a seguinte:

"E' com a mais viva satisfação que acuso a sua carta de 13-6-38, ja precedida do seu interessante trabalho "La Seguridad Social".

A acolhida que teve nossa publicação sobre a luta anti-tuberculosa junto aos colegas chilenos, e altamente honrosa para nós e é com prazer que lhe autorizamos sua publicação em castelhano. Nesse sentido continuamos a pesquizar e, dentro em pouco, contamos publicar nossas impressões sobre mais de 10.000 exames pelo metodo Abreu, especialmente sobre a diversidade da frequencia da "tuberculosis imperecpta" de acôrdo com as classes sociais.

Pela copia integral das duas cartas acima, fica bem claro a extraordinaria repercussão que vem atingindo as notaveis iniciativas do D. N. S. P., em pról da saude publica e, especialmente, a grande importancia do "Metodo Abreu", que tornou possivel o exame radio-logico gratuito dos infetados ou pseudo-infetados pela tragica molestia.

A data nacional do Canadá

A 1º de julho proximo celebrará o Canadá o 71º aniversario do ato que o elevou a essa categoria — uma conquista pacifica, que foi a coroação dos persistentes estudos e esforços de um grupo de homens personificando as varias regiões então conhecidas como Canadá e aos quais a historia canadense concedeu o nome de "Pais da Confederação". Essa data é reservada por todos os canadenses, onde quer que se encontrem, para a comemoração da junção, pelo vinculo da nacionalidade, de todos os povos da America britanica. E cada ano que passa mais vivas se tornam, para festeja-la, as demonstrações civicas dos filhos do grande país, legitimamente orgulhosos das conquistas que o tornaram pela inteligencia e pelo trabalho fecundo, um centro admiravel de civilização e de cultura, uma nação, em suma, que prospera e se engrandece em todos os setores da atividade mental e material do homem.

Sua Santidade o Papa Pio XI

Será iniciada hoje, sob a presidencia do cardial arcebispo, a semana do Sumo Pontifice

Terá inicio, hoje, 26 do corrente, na arquidiocese, a grande semana do Santo Padre, preparatoria á festa do Papa. Durante os sete dias, segundo as determinações do Cardial e Arcebispo, deverão ser celebradas missas de comunhão geral nas igrejas e capelas, em intenção e pelas intenções de Sua Santidade, distribuidos folhetos doutrinarios e feitas exortações sobre o amor e a gratidão que todos devem ter ao Sumo Pontifice.

Será oficialmente iniciada a semana pontificia com a assembléa magna da Ação Catolica Feminina, clero secular e regular e fiéis, ás 15 horas, no Circulo Catolico, á rua Rodrigo Silva n. 3, sob a presidencia de honra do cardial D. Sebastião Leme.

Sua Eminencia, nessa solenissima reunião, apresentará as suas despedidas, relativas á sua proxima viagem "ad limina", a 2 de julho p. v., pelo "Augustus", á Roma, onde visitará Sua Santidade, seguindo, depois para Lourdes, Lisieux e, possivelmente, Paray-le-Monial.

O ilustre purpurado brasileiro dirá da personalidade extraordinaria do soberano Pontifice e da veneração e reconhecimento pelo Santo Padre.

Falará o principe do Sacro Colegio do dever de honra do concurso geral e generoso para as coletas e doações do obulo de S. Pedro, em pról do Papa, que tantos beneficios vem prestando á Santa Igreja, ao Brasil e á humanidade. E Sua Eminencia será o portador da oferta do país ao pai comum da cristandade.

A 3 de julho, dia da festa do Papa, D. Bento Aloisi Masella, nuncio apostolico, dará recepção, ás 15 horas, na nunciatura, ás representações de todas as associações catolicas masculinas e femininas.

A 12 desse mês, ás 17 horas, no Salão do Instituto Nacional de Musica, haverá uma academia solene em honra do Papa, com a assistencia de representantes do governo, episcopado, clero e mundo ofical.

Dispensada a concorrencia

O Ministerio da Viação comunicou ao inspetor das Obras contra a Seca que o presidente da Republica dispensara a concorrencia publica para compra de dois aviões e material aero-fotografico para os referidos serviços. Esses aparelhos serão utilizados no serviço de levantamento de plantas e outras missões destinadas ao mesmo serviço.

Aniversario do "Correio Paulistano"

Registra-se hoje mais um aniversario do "Correio Paulistano" que é um dos mais tradicionais periodicos da imprensa brasileira. Orgão fundado em 1851 como folha bi-semanal e depois passado a diario, o "Correio Paulistano", foi adquirindo um prestigio incomum no raio de ação da sua influencia e hoje é sem duvida um dos maiores jornais do país. Por sua redação têm passado as penas mais brilhantes do jornalismo brasileiro — Quirino dos Santos, Caio Prado, Almeida Nogueira, Carlos de Campos, Herculano de Freitas, Mello Nogueira, Menotti Del Picchia, Abreu Mourão e muitos outros, todos brilhantes e de excepecionais qualidades jornalisticas.

Imponente a cerimonia da benção da imagem de S. João Batista

A artistica efigie, oferta da comissão pró beatificação da irmã Zelia, ficará guardando a urna da santa

A artistica imagem de São João Batista

Continúa no coração dos catolicos, o culto de S. João Baptista e a lembrança da irmã Maria do SS. Sacramento, ou irmã Zelia. Querendo testemunhar veneração á abençoada religiosa brasileira, a comissão pró-beatificação da irmã Zelia e que deseja ver a extraordinaria sacramentina sobre os altares, ofereceu á Matriz de Copacabana, afim de ficar junto á urna contendo os despojos da irmã Zelia, uma artistica imagem de S. João Baptista, padroeiro da familia Bulhões Pedreira, á qual pertenceu essa irmã da Congregação do SS. Sacramento.

Convem notar, rememorando o significativo fáto, que, antes de entrar para o convento, a irmã Zelia havia contraido matrimonio com o Dr. Jeronymo Abreu de Castro Magalhães, na Chacara da Cachoeira, Tijuca, na capela consagrada a S. João Baptista.

A cerimonia da benção da imagem revestiu-se de imponencia, oficiando o padre Castelo Branco, vigario da paroquia, acolitado pelos conego José Joaquim Valença e padre Leonardo Machado, servindo de padrinhos o capitão Luiz Alves de Castro e esposa, Sra. Josefina Laporcia de Castro; o Dr. Francisco de Assis Perdigão Nogueira e esposa, Sra. Luiza Porto Perdigão Nogueira.

Após essa solenidade, foi a imagem de S. João conduzida, num andor, para o altar da sacristia, onde se acha a urna com os despojos da irmã Zelia.

Como a Igreja Catolica consagrasse o dia de São João Baptista, foi celebrada, ás 9 horas, no mesmo templo, missa solene, em louvor ao grande percursor de Jesus, sendo celebrante frei João José Pedreira de Castro, filho da irmã Zelia. Ao Evangelho, o ilustre franciscano ocupou a tribuna sagrada, proferindo eloquente prédica alusiva ao áto.

O santo sacrificio teve o concurso de seleta parte musical, servindo de organista e diretor do côro a Sra. Kitty Terzer.

Finda a missa, os presentes dirigiram-se á sacristia, onde depuzeram flores na imagem e na urna, da missionaria brasileira. Nessa ocasião a banda de musica dos alunos da Escola 15 de Novembro executou escolhidos numeros religiosos, tendo então, usado da palavra o Sr. João Baptista do Espirito Santo, zelador da urna dessa irmã sacramentina, proferindo a alocução.

Darb-El-Menddel a mulher dos murmurios

(Continuação da 8ª pagina)

ção. Mas não inteiramente. Ronald voltou para casa, é verdade. Mas tem estado estranho, alheiado, nas suas atitudes. Receio tambem que, de algum modo, seu estado mental tenha sido contagioso para Aileen.

— Ha certamente — disse Molly — alguma coisa em seu espirito.

— Sim. Ela sempre amou-me, foi sempre bondosa comigo. Mas, ultimamente, tenho observado que me olha de esguêlha. Não posso deixar de pensar que seja como fôr, ela está se deixando imbuir das idéas e pensamentos de meu marido. Eles falam baixinho, juntos, cochicham a meu respeito. Pensar-se-ia que ela cuida de mim, não é? Contudo si se visse como ela me olha, com aquele olhar furtivo, como se tivesse medo de mim, ou como se me odiasse...

— Estou certa que não ha nada disso, Mistress Bennett — ponderou Molly.

— Pelo amor de Deus, não me diga que estou imaginando essas coisas! Sei que não estou. Tudo isso poderá lhe parecer incrivel, Miss O' Rourke, talvez absurdo. Mas é a verdade.

— Estou inteiramente certa disso — disse Molly. — Não pense que estou duvidando do que me diz, nem por um momento. Mas tudo isso não explica por que está tão ansiosa de deixar o hospital.

— Ronald desapareceu outra vez — continuou Rose Bennett, numa voz frenetica. — Ha de ter voltado para aquela casa de campo, onde estará a fazer mas algumas dessas medonhas experiencias. Devo ir procurar Ahmed Bey imediatamente.

— Compreendo — disse Molly, olhando-a, pensativa. — Não poderia eu ir em seu lugar? Sei agora toda a historia. Iria e voltaria para dizer-lhe o que ele dissesse.

— Faria isso?

— Naturalmente. Dê-me o endereço. E não procure preocupar-se com isso, Mistress Bennett. Trar-lhe-ei um relatorio de minha missão, tão cedo quanto possivel.

Deixando a sala da enfermaria, Molly ia preocupada. A historia, que acabava de ouvir, parecia-lhe incrivel. Não havia duvida, porém, de que Mistress Bennett, ela propria acreditava. E havia tambem certamente alguma coisa de anormal, quanto ao estado de espirito de Aileen Bennett.

Magia negra. Molly sabia que então muita gente se ocupava disso. Ouvira falar de vozes murmuradas, de sussurros estranhos, de coisas terriveis sucedendo nas sessões que se faziam em casas isoladas e solitarias. Nunca tinha acreditado que pudesse haver alguma coisa de serio nisso. Mas era facil imaginar como o carater de quem quer que acreditasse em tais coisas, podia alterar-se. Era o que Mistress Bennett receava. Molly teve de admitir que os seus receios se justificavam.

Molly O'Rourke tomou um taxi para dirigir-se a Kensington. Apeou-se diante de uma casa de apartamentos; e o porteiro conduziu-a ao que era ocupado por Ahmed Bey. Ao toque da campainha, veiu abrir a porta um rapazinho, vestido num galabiyeh e com um fêz na cabeça. Com gravidade, tomou o cartão de Miss Molly, indicou-lhe uma cadeira e desapareceu. Alguns momentos depois, apareceu na porta e fez a ela um aceno. Miss Molly atravessou o aposento em que se achava, penetrou numa grande sala, enquanto o rapaz desaparecia outra vez.

Miss Molly encolheu os ombros, aborrecida, olhando a sala em redor. Havia cortinas e reposteiros negros e pesados, ocultando a janela e a porta. Estavam bordados de estranhos hieroglifos, a fios de prata, que cintilavam a luz branda de uma lampada pendurada do teto. Num tripé, junto á cabeceira de um canapé alcochoado, estava um globo de cristal luzente. O aroma do incenso queimado se desprendia de um brazeiro num recanto.

Toda uma cena de efeitos de um charlatão. Molly estava inteiramente disposta a crer que Ahmed não era senão fraude. Mas, quando, alguns momentos depois, as cortinas se afastaram silenciosamente e um homem se apresentou diante de si, ela não se sentiu tão tranquila.

Ahmed Bey era evidentemente joven. Seus cabelos brancos contrastavam estranhamente com os traços de juventude de suas feições e com sua tez morena. Estava vestido á oriental e de seus olhos negros vinha uma singular e poderosa influencia, quando os fixava em Molly.

— Miss O'ourke? — perguntou ele, num inglês correto. — Em que posso ser-lhe util?

— Venho da parte de Mistress Bennett.

— Ah! Mistress Bennett.

— Ela sofreu um acidente de automovel ontem e foi levada para o hospital. Está muito preocupada por causa de seu marido ter desaparecido outra vez, e mandou-me em seu lugar, para vêr se o senhor pode ajuda-la de qualquer modo.

— Mistress Bennett está muito contundida? — perguntou Ahmed Bey, com uma voz que parecia indicar o seu vivo interesse.

— Não. Si tudo correr bem, ela poderá ter alta amanhã. Mas está ansiosa.

— Compreendo. E, si seu marido desapareceu outra vez, ha razão para sua ansiedade. Ela lhe contou alguma coisa?

— Sim. Desejo saber o que posso eu ir dizer a ela.

— Sinto, Miss O'Rourke; mas receio muito não poder ajudar á senhorinha pessoalmente.

— Não pode fazer o truque da tinta?

— Ahmed Bey riu-se gravemente.

— Vejo que a senhorita é incredula. Não podemos depositar confiança no "darb-el-mendel", senão em presença de Mistress Bennett. Pode ser que o cristal... Enfim, experimentarei.

Ele se agachou sobre a pilha de coxins diante do globo de cristal que parecia estar penetrado de uma nova e estranha vida. Leves chamas lampejavam no seu interior. Durante um curto instante, permaneceu imovel, com o olhar pregado no interior do vaso. Depois, com um movimento de ombros, Ahmed Bey pôs-se de pé.

— Não ha nada — disse ele. — Talvez seja o antagonismo que percebo em sua pessoa, Miss Molly. Ou, mais provavelmente — pois um tal antagonismo não é novo para mim — não percebo nada, porque nada ha que vêr. Penso que pode dizer a Mistress Bennett que não ha motivo para inquietar-se, por ora, mas ela poderá vir procurar-me na primeira oportunidade.

— É o mais que pode fazer, não é? — perguntou Molly.

— Assim penso.

— Muito bem. Quanto ha a pagar?

— Não ha nada a pagar, Miss O' Rourke. Mistress Bennett ha de dizer-lhe que o meu prazer é apenas fazer o que posso para ajuda-la.

Ahmed Bey saudou e desapareceu através dos negros reposteiros. Um momento depois, o rapazinho que Miss Molly havia visto antes, reconduziu-a até fóra do apartamento.

Uma entrevista muito pouco satisfatoria, ia pensando Miss Molly, enquanto se afastava. Não podia resolver em seu espirito si o egipcio era, ou não, um impostor. Desejava fazer-lhe mais perguntas; mas ele dominara a situação e respondera-lhe exatamente o que queria ouvir.

Talvez Pom Pom fosse capaz de fazer alguma coisa. Tomando subitamente uma resolução, Molly acenou a um taxi e mandou tocar para Scotland Yard, a policia central de Londres. Ali, depois de passar alguns minutos numa sala de espera, foi conduzida ao gabinete de Detective-Inspetor, Pomeroy.

A face do policial brilhou ao ver a joven.

— Alô, Molly! — exclamou ele — Esplendido! Sua visita não é frequente no nosso mausoléo. Ha alguma coisa que eu possa fazer por você?

— Não sei, Pom Pom. Estou preocupada com alguma coisa.

— Diga-me lá. É surpreendente como ás vezes a Policia Metropolitana pode ser benefica.

O riso dissipou-se das feições rudes do policial, quando Molly contou-lhe sua historia. Quando ela acabou ele ficou silencioso por um momento.

— Penso que o melhor é você deixar isso — disse ele então.

— Não posso, Pom Pom. Essa pobre mulher está quasi desesperada.

— Está certa você de que ela não está mesmo louca?

— Absolutamente. Se bem que, se ela continuar por mais tempo a sofrer, como está sofrendo, não se poderá dizer o que lhe virá a suceder. Porque é que você diz que devo abandonar isso?

— Porque não gosto que você se meta com tais coisas.

— Crê você na magia negra?

— Não sei — disse Frank Pomeroy, erguendo-se da cadeira de sua secretaria e pondo-se a passeiar pelo seu pequeno gabinete — Si eu pudesse apanhar um vislumbre de qualquer coisa por trás disso, poderia dizer que todo esse negocio era fraudulento. Mas não me parece que haja razão para que Ahmed Bey possa mentir a ela, sobretudo porque não está recebendo dinheiro dela.

— Ele me disse que não recebia. Poderei saber disso definitivamente, quando voltar e perguntar a ela mesma.

— Ha a considerar tambem a filha — lembrou o policial — Parece que deve haver algum enredo por aí. Você está certa de que não está enganada quanto á filha?

— Na fisionomia da joven ha traços de uma franca tragedia, Pom Pom.

— Bem — disse o policial — Primeiro é preciso procurar descobrir onde se acha o proprio Bennett. Verei o que pode ser feito quanto a isso, Molly. E farei, ao mesmo tempo, algumas investigações sobre Ahmed Bey. Ultimamente tem se desenvolvido uma perfeita epidemia de magia-negra em Londres. Talvez alguns de meus rapases saiba alguma coisa a respeito de Ahmed Bey.

— Que quer você dizer por epidemia? — perguntou Molly.

— Temos tido conhecimentos de coisas singulares — disse Pomery, mas demonstrando certa relutancia em continuar a tratar do assunto. Apenas passamos revista a uma casa na ultima semana; e no seu interior... Mas isso nada tem que vêr com esse seu caso, para o qual, espero, você achará uma explicação perfeitamente simples.

— Eu desejaria que você, Pom Pom, pudesse vêr o que é isso — disse Molly —olhando, pensativa, para o policial. Desejaria poder acreditar que você pensa justamente o que diz. Você... está me amedrontando, Pom Pom.

— Sinto. Estupido que sou. Quando Mistress Bennett irá encontrar-se outra vez com Ahmed Bey?

— Amanhã, penso. Devo dizer ao Dr. Forest que isso lhe fará mais bem que ser conservada no hospital. Eu irei com ela.

— Receio por você. Prometa-me telefonar-me, antes de ir.

—Você não está querendo sugestionar-me, Pom Pom, quanto a haver perigo em uma visita a Ahmed Bey?

— O que sinto é que você se meta nisso, Molly — disse Pomeroy, franzindo o sobrôlho —Ha somente duas hipoteses: ou a coisa é real, ou por trás disso ha alguma pouca vergonha. Em qualquer caso ha perigo. Agora, oiça. Vou tratar de saber algo, tanto quanto a respeito de Ronald Bennett, como de Ahmed Bey. Telefonarei a você, amanhã; e então você dir-me-á que arranjos fez. Está tudo certo?

— Sim — disse Molly, estendendo-lhe a mão. — Muito obrigada, Pom Pom.

Molly não se sentia tranquila, voltando para o hospital. Pom Pom havia tomado o negocio num sentido mais serio do que ela esperava. Evidentemente sabia coisas que não repetia, a respeito da magia negra. Quanto á sua sugestão de que poderia se ocultar uma trama de qualquer especie por traz disso, parecia-lhe bastante razoavel. Mas sem procurar saber não se poderiam achar explicações ajustadas aos fatos.

Mistree Bennett estava ansiosa a espera de Molly. Com surpresa desta, ela pareceu perfeitamente satisfeita com o resultado da entrevista.

—Si Ahmed Bey disse que não é necessario preocupar-me — disse ela não me preocuparei.

— Tem então muita confiança nele, não tem? — perguntou Molly.

— Toda confiança.

— Quanto recebe ele por essas consultas?

— Recebe? — disse Mistress Bennett, com os olhos arregalados. Nunca se tratou disso! Ele sempre pareceu mostrar-se satisfeito em ajudar-me, de todos os modos possiveis.

— Muito bem. Então, agora, Mistress Bennett, procure repousar. Si assim fizer, penso que lhe posso prometer que o Dr. Forest deixará a senhora sair amanhã. E, se quizer, irei então com a senhora vêr Ahmed Bey.

— Oh! muito obrigada, Miss O' Rourke. Isso se consola muito.

É estranho, pensava Molly voltando para o seu escritorio. Não podia vêr nada que lhe sugerisse que a ideia de Pom Pom, de uma possivel trama, fosse exata. Talvez as investigações que lhe prometera fazer, o pudessem conduzir a alguma coisa. Talvez ele fosse capaz de resolver todo o negocio no dia seguinte.

Mas quando ele lhe telefonou de manhã muito cedo, não tinha nada de definitivo a dizer.

— Parece-me que ninguem sabe nada a respeito de Ahmed Bey, — dizia ele. — Pequenas suspeitas de clarividencia e coisa assim; mas do que pude saber o camarada anda direito. Não temos tido queixas contra ele.

— E Ronald Bennett? — quis saber Molly.

— Quanto a esse, receio não ser benefico. Teve noutro tempo negocios importantes. Correram rumores na praça de que seus negocios não iam bem; mas, tanto quanto pude apurar, o proprio Bennett não se preocupava com isso. De qualquer modo a familia sempre tem dinheiro bastante. A filha recebeu uma grande fortuna, herança deixada por uma avó.

— Você seguiu a pista de Ronald? — perguntou Molly.

—Não. Está fora da cidade; parece, e ninguem sabe o que é feito dele. Sinto isso, Molly. Você ainda está resolvida a ir com Mistress Bennett hoje?

— Sim. Ás tres horas da tarde.

— Eu estarei por perto da casa, para o caso de você necessitar de alguma coisa. Obrigada, Pom Pom. Espero não precisar.

* *

Ás tres horas em ponto, Mistress Bennett e Miss Molly O'Rourke chegavam á casa de apartamentos em Kensington. Molly percebeu a presença de dois homens, nas proximidades, cujas maneiras lhe fizeram logo compreender que Pom Pom havia tomado providencia para protegê-la.

Ahmed Bey recebeu as visitantes com a sua costumeira dignidade. Perguntou a Mistress Bennett se não tinha ainda noticias do marido; e, tendo a senhora respondido que não, ele disse:

— Vamos então experimentar o "darb-el-mendel".

O rapazinho foi chamado á sala e Ahmed Bey espalhou-lhe tinta negra na palma da mão. O egipciozinho entrou a olhar fixamente para aquele negrume, e pareceu cair numa especie de transe.

— Fale inglês — ordenou-lhe Ahmed Bey. — Diga o que está vendo.

— Vejo, outra vez, a casa solitaria — disse o rapazinho, com voz arrastada. — Está vazia.

— E o homem que você via ali antes?

— Não está lá agora.

— Está certo disso?

— Estou certo.

— Está vendo a sala na qual ele fazia experiencias?

— Vejo. Está vazia.

— E o soalho? — perguntou, então Ahmed, com certo tom de excitação na voz. — Está vendo os traços de giz, o desenho do signo de Salomão?

— Não ha ali mais traços de giz; foram apagados.

— Deixe a casa solitaria e pense apenas no homem — ordenou, então, Ahmed Bey ao rapazinho. — Está vendo-o?

Houve um longo intervalo, até o rapazinho poder responder.

— Vejo-o. Está entrando no vestibulo de uma grande casa. Põe no cabide o chapéu e o capote. Aparece uma jovem. Ela o beija e chama-o pai.

— Ronald está em casa! — exclamou Mistress Bennett, subitamente.

Numa especie de sobresalto, o rapazinho voltou a si, do transe.

Ahmed tomou a mão de Rose Bennett e disse-lhe:

— Seu marido voltou realmente para casa, senhora. O fáto de se terem apagado aqueles traços de giz indica que ele abandonou as experiencias. Salvou-o, pois, dos perigos que o ameaçavam.

— Oh, que maravilha! — exclamou Rose Bennett. — Devo ir imediatamente para a casa. Virá comigo Miss O'Rourke.

— Penso que não — disse Molly, gentilmente. — Espero que você achará tudo como deseja.

— Si você diz que está tudo direito — murmurou o detetive-inspetor Pomeroy — creio que está. — Mas estou empenhado em saber tudo acerca disso.

Eles haviam exatamente acabado de cear no restaurante do "Colossal Hotel"; e Molly sentia-se muito feliz.

— Foi uma coisa horrivel, realmente — disse ela. — Mas penso que tudo se vai passar docemente agora. Era um enigma, não era? Eu não lhe podia achar a ponta ou a cabeça, até que você o resolveu por mim.

— Eu o resolvi?

— Sim. Quando me telefonou esta manhã, disse-me alguma coisa que se ajustava com os fatos para completar o quadro.

— Você agora está sendo misteriosa, Molly!

— Eu? — perguntou Molly, olhando Pom Pom com os seus olhos azues e buliçosos. — Bem, vou explicar. Ronald Bennett lutava com dificuldades financeiras; cortara a verba de vestidos de sua mulher, como você se lembra. Mandou a mulher consultar a Ahmed Bey, se sentia mal. Ahmed Bey aconselhou-lhe a recitar a oração de Salmoão, si possivel na presença de outras pessoas. A filha, comprometida a casar-se, estava horrivelmente inquieta por causa de alguma coisa.

— E então?

— Então, não vê como isso se casa com o fato da avó de Aileen deixar-lhe uma certa quantia? — perguntou Molly.

— Compreenderei, si você me explicar — disse Pom Pom.

— Pois foi uma trama abjeta e desprezivel, Pom Pom. Bennett sabia que, logo que a filha se casasse, ele perderia todo o "controle" sobre o dinheiro. Queria dispôr dele; e, assim, imaginou esse plano para obstar o casamento. Ele a fez acreditar que sua mãe estava ficando louca. E que terrivel ansiedade a daquele constante murmurio da pobre mulher! Era horrivel! A pobre menina deu em pensar que o germen do terrivel mal tambem a contaminara. Recusou casar-se, receando transmitir uma tão medonha herança. Agora ela voltou ao seu antigo amor. Sinto-me feliz em dizer que os namorados se harmonizaram outra vez.

O salão do restaurante estava resplendente de luzes. Os sons melodiosos de uma valsa espalharam-se no ambiente.

Pomeroy olhava, arrebatado, para Molly. E perguntou-lhe:

— Ahmed Bey, sem duvida, estava operando por conta de Bennett?

— Sim — respondeu Molly.

— Por que não me deixou você apoderar-me daqueles dois miseraveis?

— E' que eu pensava na senhora Bennett, Pom Pom. Ela ama o marido. Logo que dei com a verdade, fui procurar Ahmed Bey e fiz-lhe compreender que a partida estava travada. Disse-lhe que si Rose Bennett viesse a saber a verdade, seria um inferno. Penso que isso fez seu efeito. A pobre mulher me telefonou ha uma hora. Sentia-se perfeitamente alegre, evidentemente feliz. Estou certa que Bennett recebeu uma lição. Não experimentará fazer nada disso outra vez.

— Você é uma menina maravilhosa, Molly! — disse Pomery, inclinando-se sobre a mesa. — Vamos dansar esta valsa?

— Certamente, Pom Pom — disse Molly com covinhas na face. — Com muito prazer.

Os ultimos classificados na «Corrida da Fogueira»

A entrega dos premios será feita na tarde de quinta-feira-O regresso dos baíanos, gaúchos e espiritosantenses

Com a publicação hoje da derradeira lista de classificados na Corrida da Fogueira, encerra-se mais uma etapa do monumental certame que empolgou a cidade e o Brasil na noite de quinta-feira ultima, constituindo uma reunião civica da mais alta expressão nacional.

Na proxima quinta-feira, todos os premios serão entregues aos classificados do Rio e dos Estados fechando-se definitivamente o ciclo da Corrida da Fogueira de 1938, a mais linda e mais sensacional pelos aspectos que offereceu.

A entrega dos premios

Na proxima quinta-feira, ás 17 horas, A NOITE entregará todos os premios individuais e coletivos da Corrida da Fogueira, convidando para essa reunião os clubs, as unidades militares e os avulsos que participaram com tanto brilho na sensacional prova.

O regresso dos atletas estaduaes

Regressarão hoje aos seus corpos as equipes da Policia Militar e da Guarda Civil da Baía, do 3.° B. C. de Vitoria, e do 7.° B. C. de Porto Alegre, que participaram na sensacional Corrida da Fogueira. Todos os atletas dessas unidades estiveram ontem na redação de A NOITE em visita de despedidas, manifestando o seu entusiasmo por tudo quanto viram e sentiram na sensacional competição rustica.

A classificação final dos concorrentes

É esta a lista final dos classificados na Corrida da Fogueira:

453 — Gustavo Echternacht (1° B. C.)
454 — José Pageu da Silva (G. E.)
455 — Darivão Lescot (1.° B. I. da P. M.)
456 — Lourenço Joseph (G. E.)
457 — Antonio Woll (T. G. 12)
458 — Gilberto Florencio Souza (G. Civil da Baía)
459 — Waldomiro Oliveira (F. Navais)
460 — Luiz Candido Oliveira (Avulso)
461 — Manoel Faustino de Oliveira (1° B. C.)
462 — Everardo C. de Aragão (F. Copacabana)
463 — Messias Roberto da Costa (G. E.)
464 — Aristoteles da Hora (3° B. I. da P. M.)
465 — Joaquim R. Reimão Filho (F. Copacabana)
466 — José Carlos Nascimento (1° G. O.)
467 — Waldemar Torres (1° B. C.)
468 — Luiz Francisco da Silva (1° B. C.)
469 — José Tourinho Moares (2° R. I.)
470 — Sancho Simão (1° R. I.)
471 — Wilson Nascimento (Avulso)
472 — Eneas de Castro (Bomb. de Niteroi)
473 — Miguel J. de Oliveira (1° B. C.)
474 — Antonio R. de Jesus (1° B. C.)
475 — Pedro Olivio (G. E.)
476 — Carlos Lourenço (S. C. Salete)
477 — Osmar Preissler (T. G. 12)
478 — Arthur P. de Almeida (Casa Nair S. C.)
479 — José de França Castro (G. E.)
480 — Mario Lopes (2° R. I.)
481 — José Francisco (T. G. 12)
482 — Waldemar Conceição (1° B. C.)
483 — Lucidio Claudino (S. C. A NOITE)
484 — Ignacio G. dos Santos (Bomb. de Niteroi)
485 — Nilson J. dos Santos (T. G. 12)
486 — Benedicto de Souza (14° R. I.)
487 — José Ferreira da Silva (R. C. M.)
488 — Olavo Raposo Marques (1° B. C.)
489 — Hemeterio José dos Santos (Avulso)
490 — Manoel Xavier Passos (G. Escola)
491 — Nelson A. Cunha (T. G. 12)
492 — Aristides Xavier (Avulso)
493 — Evaldo J. D. Braga (1° B. C.)
494 — Miguel Cunha (Avulso)
495 — Nestor Campos (S. C. Anchieta)
496 — João de Castro das Casas (A. C. Rei)
497 — Lourival de Souza (T. G. 12)
498 — José A. Lepsen (T. G. 12)
499 — Alfredo Portella (V. S. Helenico)
500 — Antonio Vieira (G. E.)
501 — Walter Schmidt (Sport Club — Petropolis)
502 — Ernani Maldonado Jr. (Tra-
503 — [illegible] Elias (S. C. Anchieta)
504 — José S. Lopes (S. C. A NOITE)
505 — Oswaldo Ferreira Dias (E. A. Wandelkok)
506 — Carlos Vital de Mello (T. G. 12)
507 — Nelson da Silveira (2° B. I. da P. M.)
508 — Emmanuel Danillo Porto (3° B. I. da P. M.)
509 — José Esteves (A. Petropolitano — Petropolis)
— José Bernardino da Silva
510 — Adalberto Lopes (1° B. C.)
511 — Enazel (T. G. 12)
512 — Osmar de Carvalho (A. Petropolitano — Petropolis)
513 — Octavio Fernandes (Avulso)
514 — Juvenal Manoel Alves (5° R. I.)
515 — Moysés Lopes da Silva (Avulso)
516 — Milton C. Gall (T. G. 12)
517 — José O. Cavalcanti (3° B. I. da P. M.)
518 — André Felipe (Avulso)
519 — Helvecio Ribeiro (T. G. 12).
520 — Arthur Pereira da Silva (G. E.).
521 — Waldemiro Perdigão (S. C. Restauradores)
522 — Mariano Castro Pereira (4° B. C.)
523 — Assules Leonardo (T. G. 12)
524 — José Cardoso (1° B. C.)
525 — Reynaldo Luiz Filho (2° R. A. M.)
526 — Antonio G. da Silva (1° B. C.)
527 — Adherbal dos Santos (Avulso)
528 — José F. Loerch Jr. (Avulso)
529 — João de Almeida e Silva (Avulso)
530 — Arnaldo L. Musas (T. G. 12)
531 — Aurelio de Aguiar (1° G. O.)
532 — Eduardo Luz (Avulso)
533 — Arthur Igrejas Martins (T. G. 12)
534 — Alvaro J. Essinger (T. G. 12)
535 — João Laurindo Pereira (14° R. I.)
536 — Juvenal Corrêa (V. S. Helenico)
537 — Antonio Dias Leite (Avulso)
538 — Oswaldo Villas Bôas (1° B. C.)
539 — Francisco X. de Faria (1° B. C.)
540 — Egydio Bispo dos Reis (G. Civil da Baía)
541 — Carlos P. dos Sanos (Avulso)
542 — José Celestino Pessoa (2.° B. I. da P. M.)
543 — José Bahia Monteiro (Bombeiro de Niteroi)
544 — Antonio Gomes de Brito (Bombeiro de Niteroi)
545 — Manoel Jesus Santos (Avulso)
546 — Alcebindes Abel (Avulso)
547 — Romalho Rodrigues (Avulso)
548 — Arão de Oliveira Braga (2° R. A. M.)
549 — Pedro René (Esporte Club, Petropolis)
550 — Claudio de Moraes Netto (1° B. C.)
551 — João F. Maciel (2° R. A. M.)
552 — Durvalino Leandro Regis (P. M. da Baía)
553 — Raymundo Nascimento Diniz (C. Transmissões)
554 — João V. do Nascimento (F. Copacabana)
555 — Custodio da Silva (F. Copacabana)
556 — David Soares (A. C. Rei)
557 — Alcides Tavares S. da Silva (2° R. I.)
558 — José Gomes da Costa (Avulso)
559 — Milton Carvalho Teixeira (A. S. Casa Edison)
560 — Geraldo Pereira Rabello (Casa Nair S. C.)
561 — Abner Grangeiro (1° B. C.)
562 — Cypriano da Rocha (Avulso)
563 — Waldemar Rodrigues (Avulso)
564 — Pedro Baptista da Frota (E. A. Wandelkok)
565 — Mario Floriano (S. C. Vallim)
566 — José Joaquim Teixeira (F. São João)
567 — Ary Tavares (A. C. Rei)
568 — Victor Hugo (F. São João)
569 — Marcellino Velloso da Silva (Avulso)
570 — Waldemar Alencar (1° B. C.)
571 — João Miranda (Avulso)
572 — Adelino Soares Sabino (S. C. Anquieta)
573 — Salvador Lancelotti (T. G. 12)
574 — Affonso Zambrichi (Tração F. C.)
575 — Ismael Lopes (F. São João)
576 — Leonidas Freire (Itamarati F. C.)
577 — João Pereira Lima (G. E.)
578 — Nerval V. Lyrio (1° B. A. C.)
579 — Manoel Bernardo Pereira (14° R. I.)
580 — Elpidio de Souza (Sampaio A. C.)
581 — Edwim Oscar Stamm (1° B. C.)
582 — José Alves da Silva (1° B. C.)
583 — Guilherme de Britto Bolhorst A. S. Casa Edison)
584 — Antonio Borges (E. A. Wandelkok)
585 — José V. Torres (T. G. 12)
586 — Walter San'Anna Almeida (Avulso)
587 — Rodolpho Weber (Avulso)
588 — José Alves (1° B. C.)
589 — Frederico Maciel (S. C. Vallim)
590 — Aristides Salles (Avulso)
591 — Francisco C. Pereira (G. E.)
592 — Luiz Abeche (T. G. 12)
593 — Carlos Leal (S. C. Anquieta)
594 — Julio Gomes Alteiro (Avulso)
595 — João Victoriano (Avulso)
596 — Carlos Mario Barroso (1° B. C.)
597 — Antonio Vicente da Silva (1° B. C.)
598 — Manoel Honorato F. Santos (4° B. C.)
599 — Francisco de Mattos (1° B. C.)
600 — Jayme Dutra de Oliveira (2° B. I. da P. M.)
601 — José Pedace (Avulso, São Paulo)
602 — José Moreira da Silva (Avulso)
603 — Abilio dos Santos (A. S. Casa Edison)
604 — Crisolino dos Santos (Avulso)
605 — Geraldo Roque (F. Copacabana)
606 — Mario Bandeira (1° B. C.)
607 — Genesio dos Santos (E. A. Wandelkok)
608 — Juliano Panedo (1° B. C.)
609 — Alfredo Moreira (1° B. C.)
610 — Mariano N. de Oliveira (1° B. C.)
611 — Francisco S. Costa Filho (T. G. 12)
612 — Octavio Bandeira (Muniz S. C.)
613 — — Nestor Pereira (1° B. C.)
614 — José Florentino da Silva (G. Civil da Baía)
615 — Helio G. Moreira (T. G. 12)
616 — Mario Pereira Vaz (Avulso)
617 — João J. de Bri.to (T. G. 12)
618 — José Gomes (F. São João)
619 — Wenceslau Baptista (Luzitania F. C.)
620 — Alberto Teixeira Jr. (Avulso)
621 — Manoel Heleno Paulo (E. A. Wandelkok)
622 — Cecilliano Gama (Avulso)
623 — Sebastião da Silva (Avulso)
624 — José Theobaldo (T. G. 12)
625 — Pedro P. H. Teixeira (F. São João)
626 — Pedro Calado de Oliveira (G. E.)
627 — Walter A. Figueiredo (Avulso)
628 — José Ribeiro (1° B. C.)
629 — Jorge Tenreiro (T. G. 12)
630 — João Prado (Avulso)
631 — Aldinor de Oliveira (F. São João)
632 — Antonio Moreira de Souza (1° B. C.)
633 — Darcillo G. Almeida (Avulso)
634 — Claudio da Silva (Avulso)
635 — Benedicto Ursino Bastos (3.° B. I. da P. M.)
636 — Rubens Ferreira Lima (F. Copacabana)
637 — Ernesto Araujo (Avulso)
638 — José Espechitti (T. G. 12)
639 — Nelson C. de Oliveira (2° B. I. da P. M.)
640 — Alcides G. de Carvalho (14° R. I.)
641 — Paulo Cezar Pimentel (V. S. Hellenico)
642 — Waldemar R. Domingos (Avulso)
643 — Carlos Teixeira Castro (Luzitania F. C.)
644 — Pedro Pereira de Jesus (S. C. A NOITE)
645 — Antonio Pinto (Avulso)
646 — Ulysses Machado (14° R. I.)
647 — Amaro de Mello (5° B. I. da P. M.)
648 — Henrique R. Pinto (1° B. C.)
649 — Orlando Amorim (S. C. Vallim)
650 — Pedro Felippe (avulso).
651 — Urubatan Pires (F. Copacabana).
652 — Evelino Vallim (S. C. Valim).
653 — Francisco Ferri (F. São João.
654 — José Vitoriano (avulso.
655 — Angelo Ferro (T. G. 12).
656 — Firmo Proculo Fontenele (avulso).
657 — José L. Pereira (T. G. 12).
658 — Manoel Espindola Souza (avulso).
659 — Mariano Moreira da Silva (avulso).
660 — Eleny Bastos (Bombeiros de Niteroi).
661 — Waldir de Oliveira (Bombeiros de Niteroi).
662 — José Lourenço (S. C. Valim).
663 — Rubens Moure (T. G. 12).
664 — Aramando Machado (avulso).
665 — Benedito Alves Pessoa (avulso).
666 — Mario Maciel (S. C. Valim).
667 — José Ribamar Oliveira (1° G.O.)
668 — Pedro S. Marchiori (T. G. 12).
669 — José P. Barbosa Jr. (T. G. 12).
670 — José R. Violange (T. G. 12).
671 — José Filgueiras Carvalho (1° B. I. A. C.)
672 — Alvino Marques (E. A. Wandenkolk).
673 — Arlindo G. de Aragão (1° B. C.)
674 — Antonio F. Alves (T. G. 12).
675 — João Cunha (1° B. C.)
676 — Manoel Francisco Auler (1° B. C.)
677 — José Salustiano da Silva (1° B. C.)
678 — Maximino Lopes (S. C. Restauradores).
679 — Romualdo G. Oliveira (2.° B. I. da P. M.)
680 — Elpidio Nascimento (1° B. C.)
681 — Sylvio Bittencourt (aulso).
682 — José Estebanez Rodrigues (1° B. C.).
683 — João José de Oliveira (1° B. C.)
684 — Carlos Raposo (1° B. C.)
685 — Julocio Almeida (1° B. C.)
686 — José Martins Fernandes (1° B. C.)
687 — Paulino Cercal (4° B. C.)
688 — Eddie Azevedo (T. G. 12).
689 — Antonio Bernardes de Lima (avulso).
690 — Fausto Araujo (Club Guanabara, Niteroi).
691 — Nelson Ribeiro de Souza (1° B. C.)
692 — José Gomes dos Santos (1° B. I. da P. M.)
693 — Eliaquino B. Cavalcante (G. E.)
694 — Guilherme Jochen (T. G. 12)
695 — José Duarte Nemesio (G. E.)
696 — Francisco Assis de Carvalho (G. E.)
697 — Severino Ferreira Ramos (G. E.)
698 — Raymundo Belarmino Sena (G. E.)
699 — Paulo Teles de Menezes (G. E.)
700 — Ladisláu de Paula Miranda (G. E.)
701 — Luiz Reynaldo de Almeida (G. E.)
702 — Casimiro José de Oliveira (G. E.)
703 — Josias Veloso da Silva (G. E.)
704 — Herminio Noronha (G. E.)
705 — Golsmith Soares Cordeiro (G. E.)
708 — José Campos Junior (G. E.)
709 — Aristides Nascimento (G. E.)
710 — Virgilio Barbosa Menezes (G. E.)
711 — Jorge Nunes Martins (G. E.)
712 — Lourival F. do Nascimento (G. E.)
713 — Waldemiro Vitorino de Souza (G. E.)
714 — Abel Luiz Pereira (G. E.)
715 — Ulysses Peres (G. E.)
716 — Euripedes V. Verçosa (G. E.)
717 — Antonio de Souza Calado (G. E.)
718 — Wilson Alves Sales (G. E.)
719 — Claudomiro Moura Diniz (G. E.)
720 — Alberto Melo da Costa (G. E.)
721 — José de Oliveira Feijó (G. E.)
722 — José Dantas Diniz (G. E.)
723 — Sebastião Nogueira de Carvalho (G. E.)
724 — João Claudino Anselmo (G. E.)
725 — Genival Gomes Pereira (G. E.)
726 — José de Britto Costa (G. E.)
727 — Amaro Araujo (G. E.)
728 — Benedito Avilez Rosa (G. E.)
729 — João Fernandes do Nascimento (G. E.)
730 — Nelson de Nascimento (G. E.)
731 — Optaciano José Ribeiro (G. E.)
732 — Manoel Guilhermino de Oliveira (G. E.)
733 — Pedro Anibal da Silva (G. E.)
734 — Normando Galvão Lapa (G. E.)
735 — Osmar de Paula Miranda (G. E.)
736 — Alfonso Pereira de Assis (G. E.)
737 — Sebastião Moreira dos Santos (G. E.)
738 — Ismael de Carvalho (G. E.)
739 — José Luiz de Oliveira (G. E.)
740 — José Ribamar Ribeiro (G. E.)
741 — Antonio Mendonça de Souza (G. E.)
742 — Antonio Costa (G. E.)
743 — Ramilson Martins de Almeida (G. E.)
744 — Laurindo Pereira da Silva (G. E.)
745 — Flavio Figueiredo (G. E.)
746 — José Medeiros Queiroz (G. E.)
747 — Emygdio Gomes da Silva Filho (G. E.)
748 — Salvador Galussi (T. G. 12)
749 — Gumercindo P. de Figueiredo (G. E.)
750 — Alcides Rocha Nunes (G. E.)
751 — Bernardo Hutter (T. G. 12)
752 — Gumercindo F. Oliveira (G. Escola).
753 — Manoel dos Santos (G. E.)
754 — Manoel C. da Assumpção (G. E.)
755 — José de Brito (G. E.)
756 — Aquilino Ezequiel da Silva (G. E.)
757 — Celestino Ferreira Brandão (G. E.)
773 — Pedro de Farias Lima (G. E.)
759 — Pedro Anselmo dos Santos (G. E.)
760 — Manoel V. Pereira (1° B. C.)
761 — João Tarto de Oliveira (G. E.)
762 — José Soares da Silva (G. E.)
763 — Antonio Baptista Chaves (G.E.)
764 — Januario Alves de Oliveira (G. E.)
765 — Manoel Evangelista da Silva (G. E.)
766 — Estevam Castello Branco Bandeira (G. E.)
767 — Abel da Costa Porto (G. E.)
768 — Nestor Luiz da Costa (G. E.)
769 — José M. de Lima (G. E.)
770 — Manoel Porcinio da Fonseca (G. E.)
771 — Francisco Xavier de Oliveira (G. E.)
772 — Enock Barbosa Medrada (G. E.)
773 — edro de Farias Lima (G. E.)
774 — José Vicente de Oliveira (G. E.)
775 — Edson Bezerra dos Santos (G. E.)
776 — João Alves de Oliveira (G. E.)
777 — José Zeza Bastos (G. E.)
778 — Anastacio Estevam Duarte (G. E.)
779 — Augusto Dias de Mello (G. E.)
780 — Luiz Salgado (G. E.)
781 — José Leopoldino de Lima (G. E.)
782 — João Corrêa Luiz (G. E.)
783 — Arthur Bezerra do Andrado (G. E.)
784 — Silval Pinheiro Cavalcanti (G.E.)
785 — Newton Machado Rios (G.E.)
786 — Antonio Francisco da Silva (G. E.)
787 — Jovelino de Almeida (T. G. 12)
788 — José Cupertino (G. E.)
789 — Ernesto Ferreira Alves (G. E.)
790 — Josué Ismael de Oliveira (G. E.)
791 — Mario Eugenio da Silva (G. E.)
792 — Ramiro José da Silva (G. E.)
793 — Vinicius Alves de Magalhães (G. E.)
794 — José Ferreira da Silva (G.E.)
795 — Antonio F. dos Santos (G. E.)
796 — José Quirino (G. E.)
797 — Oswaldo Bezerra Lima (G. E.)
798 — Cicero Costa Doris (G. E.)
799 — Manoel Alves de Lima (G. E.)
800 — Luiz Miguel da Silva (G. E.)
801 — Wilson Reis de Palma (G. E.)
802 — Antonio Tobias da Silva (G. E.)
803 — Severino R. de Lima (G. E.)
804 — Severino Pessoa da Silva (G. E.)
805 — Luiz Gonzaga Neiva Mello (G. Escola).
806 — Raul A. de Souza (G. E.)
807 — Ernani Andrade Gomes (G. E.)
808 — Manoel L. Barros (G. E.
809 — Ivan Ferreira de Souza (G. E.)
810 — Geraldo Nestor (G. E.)
811 — Alfredo Ferreira Mendonça (G. E.)
812 — José de Nolanda Guimarães (G. E.)
813 — João Sampaio Alves (G. E.)
814 — Durvalino Pires Farias (G. E.)
815 — Oswaldo Victoriano (Avulso)
816 — Eucleydes Gonçalo da Silva (G. E.)
817 — Helio J. Henrique (T. G. 12)
818 — Humberto Pinto da Silva (G. E.)
819 — Humberto Augusto do Nascimento (G. E.)
820 — David Corrêa da Silva (G. E.)
821 — Ignacio José de Lucena (G. E.)
822 — Ayrton de Figueiredo Montenegro (G. E.)
823 — Antonio Galvão de Araujo (G. E.)
824 — José Gomes da Silva (G. E.)
825 — Manoel L. Teixeira (G. E.)
826 — Manoel A. da Silva (G. E.)
827 — Synval Mesquita (G. E.)
828 — Octaviano Joaquim Brandão (G. E.)
829 — Severino Dantas da Silva (G. E.)
830 — Waldemiro Passos de Oliveira (G. E.)
831 — Thiara de Castro (T. G. 12)
832 — José Manoel dos Santos (1° B. C.)
833 — Manoel Monteiro (Novidade F. C.)
834 — Jorge Emygdio da Silva (G. E.)
835 — Arlindo Soares de Britto (F. Copacabana)
836 — Custodio Guedes (1°. B. C.)
837 — Arnaldo P. Barbosa (T. G. 12)
838 — Aloysio Simões (Avulso).

A REVANCHE DA PRAÇA PARIS

O CIRCUITO DA QUINTA DA BÔA VISTA E UM DUELO EM PERSPECTIVA — PROGNOSTICOS E PALPITES

Hoje, outra vês, na Quinta da Bôa Vista, transformada em pista, realizar-se-á o cotejo dos "ases" do automobilismo menor.

Nomes de cartaz e cartél, dadas as "performances" obtidas em competições anteriores farão funcionar suas maquinas e porão á prova toda sua pericia na busca de uma vitoria espetacular.

E, dentre todos os corredores, dois chamam a atenção pelo espirito de que vão animados para a disputa. Théo Pillar Drumond e Eurelino Leal Ferreira. Na ultima corrida, realizada na Praça Paris, Aurelino conseguiu levar a melhor sobre Théo com uma diferença pequena. Ambos tinham absoluta confiança na vitoria e equiparavam-se em coragem. Assim sendo, a corrida de hoje assume entre a garotada que usa oculos e macacões feito gente grande, as proporções de duelo por uma revanche sensacional.

Mas os outros disputantes não são, absolutamente, para ser desprezados. Novamente Léo e Lygia Drumond, Sergio Leal Ferreira e uma porção de outros nomes de cartaz que podem figurar num final espetacular. Todos eles, de resto, mostram-se convictos da vitoria e "estão no pareo", como diz cada um deles, nariz espetado no ar e com cara de entendido em motores de explosão...

Aurelino Leal Ferreira vencedor do ultimo circuito que hoje correrá na Quinta da Boa Vista

NOTAS DO TURF

A reunião de hoje no Prado da Gavea

No prado da Gávea, realiza-se hoje mais uma reunião turfista, da temporada oficial. O programa, que está formado de oito carreiras, deverá apresentar as seguintes montarias:

1° — Premio "Myrthée" — 1.400 metros — 10:000$000.

Quilos
1 — 1 Yokosuka, Leigthon . . . 52
2 — 2 Flirt, Herrera 52
3 — 3 Anajá, Waldemiro . . . 54
4 — 4 Xantarym, Salustiano . . 52
5 { 5 Cariman, Walter . . . . 54 / 6 Avisada, Mesquita . . . 52

2° — Premio "Vendôme" — 1.400 metros — 10:000$000.

1 — 1 Cinelandia, J. Fernandes 52
2 { 2 Rhapsodia, Mesquita . . 52 / 3 Fé, Salustiano 52
3 { 4 Xintau, Reduzino . . . . 54 / 5 Muzambinho, Waldemiro 54
4 { 6 Vesuvio, Leigthon . . . . 54 / " Odax, P. Gusso 54

3° — Premio "Colita" — 1.400 metros — 5:000$000.

Quilos
1 { 1 Braúna, C. Pereira . . . 53 / " Colorado, Gonçalino . . 55
2 { 2 Quadrante, Salustiano . . 55 / 3 Patuska, P. Costa . . . 53
3 { 4 Quintilha, Reduzino . . . 53 / 5 Grato, Osmany 55
4 { 6 Lutando, H. Soares . . . 55 / 7 Caranday, A. Brito . . . 55 / " Gagé, Waldemiro 55

4° — Premio "Sapho" — 1.600 metros — 4:000$000.

1 { 1 Barnabé, F. Cunha . . . 53 / 2 Bonsucesso, Timotheo . . 55
2 { 3 Sylpho, Leigthon . . . . 51 / 4 Auditor, Mesquita . . . 55 / 5 Nuncio, P. Vaz 55
3 { 6 Ugeré, Herrera . . . . 55 / 7 Seu João, A. Brito . . . 52 / 8 Film, Osmany 58
4 { 9 Bripohl, Flavio . . . . 55 / 10 Nhandi, Reduzino . . . 57 / " Quincas Borba, Mezzaros 56

5° — Premio "Picaflor" — 1.600 metros — 4:000000 — Betting.

Quilos
1 { 1 Raio de Sol, P. Gusso . . 55 / 2 Tejo, F. Cunha. . . . 52
2 { 3 Susan, Leigthon . . . . 53 / 4 Nababo, P. Vaz 52
3 { 5 Dominó, Mesquita . . . . 52 / 6 Macassar, P. Costa . . . 58 / 7 Raio de Luar, Herrera . 51
4 { 8 Mirorô, J. Santos . . . . 48 / 9 Ninita, C. Pereira . . . . 52 / 10 Bracatéa, H. Soares . . . 53 / 11 Pau d'Alho, Flavio . . . 50

6° — Premio "Star Light" — 1.600 metros — 4:000$000 — Betting.

Quilos
1 { 1 Micuim, H. Soares . . . 54 / 2 Queni, Osmany 53
2 { 3 Kadjar, Leigthon . . . . 53 / 4 Pasos Largos, Reduzino . 55
3 { 5 Ouro Velho, Mesquita . 53 / 6 Calote, Herrera 53
4 { 7 Oswaldo Aranha, J. Santos. . . . . 54 / 8 Maronsito, Waldemar . . 58

7° — Premio Classico "Diana" — 2.400 metros — 15:000$000 — Betting.

Quilos
1 — 1 Carioca, Timotheo . . . 58
2 { 2 Madreperla, W. Cunha . . 58 / 3 Pachuca, P. Vaz 56
3 { 4 Star Light, Waldemar . . 58 / 5 Chamal, Salustiano . . . 58
4 { 6 Chief Guide, Leigthon . . 58 / " La Sarre, P. Gusso . . . 55

8° — Premio "Valence" — 2.000 metros — 5:000$000.

Quilos
1 — 1Thales, Waldemiro . . . 58
2 — 2 Canicula, Leigthon . . . 48
3 — 3 Moleque Doze, P. Vaz . . 53
4 — 4 Stayer, Osmany 54
5 { 5 Ubajara, Mezzaros . . . 57 / 6 Iapó, H. Soares 48

O primeiro pareo será disputado ás 13 horas.

Os nossos palpites

Flirt — Yokosuka — Anajá.
Xintau — Vesuvio — Odax.
Gagé — Colorado — Grato.
Bripohl — Nhandi — Sylpho.
Pau d'Alho — Susan — Raio de Sol.
Maronsito — Micuim — Kadjar.
Pachuca — Chamal — La Sarre.
Canicula — Moleque Doze — Stayer.

O resultados das corridas de ontem

Foram verificados ontem, na reunião turfista, no prado da praça Santos Dumont, os seguintes resultados:

1° Carreira — Premio "Fogueada" — 1.400 metros — 3:500, 700$000 e 350$. 1°) Madureira, Leigthon, 56 quilos; 2°) Filhinho, C. Pereira, 56 quilos; 3.°) Aedo, Waldemiro, 56 quilos. Tempo: 94". Ganho por corpo e meio, do 2° ao 3°, dois e meios; Rateios do vencedor: 14$000; dupla: 40$100; Placés: 11$600 e 19$400. Movimento do pareo: 14:040$000.

2° carreira — Premio "Turi" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$. 1°) Fleur d'Amour, Leigthon, 50 quilos; 2°) Usolar, Waldemiro, 54 quilos; 3.°) Quinau, Salustiano, 51 quilos. Tempo: 105 2/5. Ganho por um corpo, do 2° ao 3°, meio. Rateios do vencedor: 37$600; dupla: 67$100; Placés: 13$700 e 42$300. Movimento do pareo: 26:980$000.

3° carreira — Premio "Refalosa" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 400$. 1°) Punhal, J. Fernandes, 47 quilos; 2°) Oitibó, D. Ferreira, 52 quilos; 3°) Sabre, A. Dias, 54 quilos. Tempo: 99 4/5. Ganho por um corpo, do 2° ao 3°, tres quartos de corpo. Rateios do vencedor: 39$100; dupla: 57$400; Placés: 20$800 e 13$600. Movimento do pareo: 29:020$000.

4°. carreira — Premio "Seilasiposso" — (Betting) — 6:000$, 1:200$ e 600$ — 1.200 metros. 1°) Nhô Nico, P. Costa, 55 quilos; 2°). Perdulario, Benitez, 55 quilos; 3.°) Lamina, Walter, 53 quilos. Tempo: 79 4/5. Ganho por tres corpos, do 2°. ao 3.°, dois. Rateios do vencedor: 23$500; dupla: 63$500; Placés: 14$500 25$ e 26$. Movimento do pareo: 32:260$000.

5° carreira — Premio "Gagé" — (Betting) — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 400$. 1°) Enio, D. Ferreira, 56 quilos; 2.°(Uraquitan, Mezzaros, 55 quilos; 3°) Katurno, Flavio, 48 quilos. Tempo: 100. Ganho por um corpo, do 2° ao 3°, pescoço. Rateios do vencedor: 21$300; dupla: 24$600; Placés: 10$400, 11$200 e 12$200. Movimento do pareo: 38:950$000.

6° carreira — Premio "Kadjar" — (Betting) — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 400$. 1°) Abeja, Waldemiro, 56 quilos; 2°) Mandarim, A. Brito, 53 quilos; 3.°) Barioreo, P. Costa 51 quilos. Tempo: 99". Ganho por tres quartos de corpo, do 2° ao 3°, dois. Rateios do vencedor: 89$800; dupla: 85$400; Placés: 14$200, 53$800 e 19$000. Movimento do pareo: réis 50:590$000.

Geral: 191:840$000.
Concursos: 53:940$000.
Pista, areia pesada

TEMPORADA INTERNACIONAL DE TIRO

Encerra-se hoje a competição entre o Fluminense F. C. e a Federação Dinamarquesa de Tiro

Prossegue, hoje, de manhã, no stand do Fluminense F. C., a competição de tiro por correspondencia entre o club local e a Federação Dinamarquesa, que foi iniciada ontem á tarde.

Conforme A NOITE já noticiou, essa competição deveria ter lugar em outra data, no entretanto, a pedido dos adversarios dos atiradores brasileiros, foi ela antecipada, pois querem eles concorrer com sua força maxima. E, que, reunindo-se agora na capital daquele país um congresso de todos os praticantes desse sport, a entidade local contará com os seus melhores defensores, facilitando assim marcar uma performance capaz de vencer aqueles que representarão o Brasil.

A prova de hoje, cujo incio está marcado para as 9 horas, será fiscalizada por um representante oficial desse país, sendo ela controlada tambem pelo Dr. Antonio Martins Guimarães, diretor de tiro do Fluminense F. C.

Tendo sido realizada ontem a prova de pistola, hoje, terá lugar a de carabina. E disputada em 40 tiros, alto a 50 metros, posição deitado, arma livre.

Pode concorrer uma équipe de seis atiradores, sendo que só serão selecionados os quatro melhores resultados. Assim estão escalados para intervir na competição internacional de hoje, que já é disputada pela terceira vez, os seguintes atletas: Antonio Martins Guimarães, Harvey Villela, José Salvador da Trindade Mello, F. Calandrini, Daniel Amaral, cap. Antonio Ferraz, Reynaldo Machado Vieira, João Machado Vieira e Manoel da Costa Braga.

Ouça, hoje, a Sociedade Radio Nacional

pagina dos Sports — A NOITE

OS CICLISTAS PORTUGUESES ENFRENTARÃO HOJE Á TARDE

os campeões do Rio, S. Paulo, Minas, E. Rio e Santa Catarina

Arbitro de honra da competição, o embaixador Martinho Nobre de Mello

José Marquês e Jair Guarniére, os campeões portu guês e brasileiro

Incontestavelmente a prova realizada no domingo transato, na qual imprevistamente, o campeão de Portugal, José Marquês, caiu vencido frente a varios corredores nacionais, veiu demonstrar o gráu de acentuado progresso a que já vai atingindo o ciclismo brasileiro. Assim, São Paulo e o Distrito Federal tiveram, respectivamente, em Armando Manzione e Teixeira da Fonseca, duas das suas relevantes figuras que pelas performances que cumpriram, demonstraram-se dignos de enfrentar os mais categorizados cracks do pedal.

O Brasil no Campeonato Sul-Americano

Diante dos resultados verificados, é de prever-se que o Brasil alcançará as mais promissoras colocações, que exprimirão a perfeição da classe dos nossos corredores, no II Campeonato Sul-Americano de Ciclismo a realizar-se em novembro proximo, e no qual a Federação Ciclistica Brasileira já está inscrita.

O empolgante cotejo de hoje

No sentido de buscar uma reabilitação e bem assim dar uma demonstração cabal do seu valor e classe, José Marquês irá hoje á pista para impôr aos que o venceram, uma vitoria positiva e que satisfaça aos anseios de todos os seus patricios. Dai porque se póde prever um cotejo sensacional e empolgante entre os cracks nacionais e a fortissima turma lusa, na tarde de hoje na Quinta da Boa Vista.

Conforme já temos noticiado, a prova desta tarde, será disputada em um percurso de 100 quilometros (57 voltas) e dela participarão, além da équipe portuguesa, as équipes paulista, carioca, fluminense, mineira e catarinense. A partida será dada ás 13.45 horas.

O embaixador de Portugal será o arbitro de honra

Homenageando Portugal, na pessoa do seu ilustre embaixador, a F. C. B. designou o Dr. Martinho Nobre de Mello, para arbitro de honra da prova que será denominada "Grande Premio Republica Portuguesa", tendo ainda como juiz de partida o Dr. Gastão de Avellar Telles, digno secretario da Embaixada Portuguesa.

O America F. C. em homenagem ao chefe do Governo Nacional

Antes da peleja America x Vasco da Gama, a diretoria do gremio "rubro" inaugurará em seu salão principal o retrato do chefe da Nação, Sr. Getulio Vargas. Altas autoridades do país foram convidadas a assistir essa solenidade.

Cardeal o dianteiro gaucho que hoje estreará, entre Fogueira, que atuará na meia-esquerda e Sandro, que vai para a ponta direita

O encontro America x Vasco

Em Campos Sales o segundo jogo da rodada — Moacyr no quadro rubro, e Marcelino Perez no ataque dos "camisas negras"...

No gramado da rua Campos Salles, teremos a peleja, "numero dois" da rodada de hoje. Irão se defrontar as equipes do America e do Vasco da Gama.

Mesmo com o match Fluminense e Botafogo, em Alvaro Chaves, não faltará aos "cruzmaltinos" e "diabos rubros" uma grande assistencia. Para os primeiros ha a espectativa de reabilitação de seu quadro depois da derrota que sofreu frente ao Bonsucesso, enquanto os torcedores do America almejam que o seu conjunto persista na campanha de vitorias no returno, iniciada domingo passado.

Enfim, só logo á tarde se poderá ver algo de positivo, no choque desses tão antigos quanto renhidos e cavalheirescos adversarios.

Moacyr, a estreia do America

Na équipe dos "rubros" estreará o novo center-half. Moacyr, que atuava com destaque no conjunto do America de Belo Horizonte.

No ultimo exercicio realizado em Campos Salles, o player mineiro positivou otimas condições, atuando com desembaraço entre Alemão e Possáto.

Marcelino no ataque!

A équipe dos "camisas negras" só será escalada uma hora antes, de ser iniciada a peleja. Segundo estamos seguramente informados o team cruzmaltino será o seguinte: Joel; Oswaldo e Poroto; Oscarino, Zarzur ou Aziz e Calocero; Lindo, Alfredo, Baia, Marcelino e Luna.

Vital, do America

Para enfrentar o Vasco, a direção tecnica do America escalou o seguinte quadro:

Thadeu; Vital e Badú: Alemão, Moacyr e Possáto; Oscar, Galego, Placido, Carola e Pirica.

Atuará a peleja, escolhido de comum acordo o arbitro Roberto Porto.

O São Christovão sofrerá uma derrota espetacular

Nelson Mauro, diretor de sports do Bonsucesso, deposita enorme confiaça no seu quadro

O S. Christovão enfrentará, em seu campo, o Bonsucesso. E' uma luta bastante perigosa para o campeão de 1926, considerando-se as ultimas atuações do quadro rubro-anil, aliás das mais brilhantes. Sob a presidencia do prestigioso sportman Manoel Cabalero, o Bonsucesso engrandeceu-se e constituiu um quadro poderoso, que dispõe de excelentes elementos. Nelson Mauro, o infatigavel diretor de sport do Bonsucesso, encara com absoluta confiança a partida de hoje. O popular sportman declarou:

— "O nosso quadro está mais poderoso do que nunca. No curto espaço de 3 dias, derrotamos o Flamengo e o Vasco da Gama. Não nos deixamos atordoar com o entusiasmo da vitoria e o nosso quadro submeteu-se a um preparo rigoroso para o jogo de amanhã com o S. Christovão. O Bonsucesso entrará em campo, não só em perfeita forma, como em condições de realizar uma grande partida e impôr uma derrota espectacular ao S. Christovão. A nossa turma não perderá mais este ano. A não ser por muito azar. O Bonsucesso vem realizando uma arrancada impressionante e já se impôs como um verdadeiro espantalho para todos os clubs.

Os teams que atuarão

As duas équipes apresentar-se-ão assim constituidas:

Bonsucesso — Inglês; Newton e Mario; Vergara, Néco e Otto; Nelsinho, Rebolo, Gradin, Nunes e Adyr.

S. Christovão — Magdalena; Hernandez e Oswaldo; Picabéa, Dódó e Archimedes; Vicente, Villegas, Caxambú, Nena e Carreiro.

AS PROVAS FINAIS

do Torneio Inicio da F. A. S. serão realizadas na tarde de hoje

Terá prosseguimento hoje o Torneio Inicio da Federação Atletica Suburbana com a realização das provas restantes do certame inaugural do Campeonato Suburbano do corrente ano.

Com a desclassificação do Engenho de Dentro e Oposição, que estavam colocados para as finais, o torneio sofreu modificação, sendo a seguinte a ordem dos jogos semi-finais:

1ª prova, ás 12 horas — River F. Club x Niemeyer.

Juiz, João Pereira.

2ª prova, ás 13,50 horas — Rodrigues x União.

Juiz, Mario A. Ferreira.

3ª prova, ás 14,24 horas — Calouros x Vallim. Juiz, Antonio Menezes.

4ª prova, ás 14,50 horas — Abolição x Mackenzie. Juiz, Waldemiro Pereira.

5ª prova, ás 15,20 horas — Vencedor do 1º x vencedor do 2º jogo. Juiz, Arthur G. Nascimento.

6ª prova, ás 15,50 horas — Vencedor do 3º x vencedor do 4º jogo. Juiz, Antonio Menezes.

7ª prova, ás 16,30 horas — Vencedor do 5º vencedor do 6º jogo. Juiz, será escolhido de comum acordo.

O Icaraí Praia Club e a sua séde

Tentativa para destruir uma obra de largo interesse para a sociedade e os sports de Niteroi

O Icaraí Praia Club, como se sabe, está instalado em predio fronteiro á bonita praia fluminense que lhe dá o nome. Dos trabalhos que sua diretoria teve no decorrer dos ultimos anos para preparar condignamente o edificio e torna-lo o ponto de grande atração da sociedade elegante da capital do Estado do Rio, já se disse, largamente, em palavras justas e elogiosas. As benfeitorias realizadas pelo novel e brilhante gremio ascendem a duzentos e cincoenta contos construidas que foram diversas quadras de tennis, rink de basketball, bars, ornamentação de salões entre outros principais detalhes.

Surge agora todavia a noticia de que o Icaraí Praia Club está prestes a perder sua séde, em consequencia de uma tentativa que não ficou ainda bem esclarecida pois é certo que só o capital invertido por esse club lhe dá direitos de permanencia.

Segundo soubemos, o proprietario depois de haver assumido um tacito compromisso de venda, resolveu, feitas as bemfeitorias, anular todas as negociações.

Para a competição maxima do basket

Aos diretores da Federação Brasileira de Basketball foi entregue pelo seu doador, o Sr. Jayme Sotto Maior, a taça "São Lourenço". A taça, finamente trabalhada, ficará na posse definitiva da entidade que vencer o Campeonato Brasileiro tres anos seguidos ou cinco intercalados.

Fluminense x Botafogo

Na maior peleja da tarde de hoje em disputa do "Torneio Municipal" da L. F. R. J., bater-se-ão os quadros do Fluminense e do Botafogo.

Grande é o interesse que acompanha esse embate, pois a torcida o aguarda esperançosa de assistir a um excelente espetaculo. Realmente, tudo leva a crer que o desenrolar do cotejo entre tricolores e alvi-negros constitua uma cartada de sensação, não só pela importancia do compromisso para ambos os contendores como pelo empenho que os mesmos têm em lograr o triunfo afim de consolidar as suas posições no quadro de resultados. Não se póde esquecer tambem a intensa rivalidade existente entre os contendores desta tarde, a qual sempre transforma os seus encontros em espetaculos de sensação. Entre os adversarios reina a maior confiança na vitoria, pois ambos vêm credenciados com excelentes "performances" cumpridas ultimamente e que reforçam consideravelmente as esperanças das duas torcidas em ver triunfantes os seus favoritos.

Como fator que emprestará maior brilho á pugna deve-se assinalar ainda a estréia de Cardeal entre os tricolores. A apresentação do famoso atacante gaúcho é esperada com viva ansiedade pelos "fans" do club das Laranjeiras, os quais confiam na sua atuação contra os alvi-negros.

Os quadros

Serão as seguintes as duas équipes:

Botafogo — Aymoré; Lino e Bibi; Zarcy, Del Popolo e Canali; Alvaro, Paschoal, C. Leite, Nelson e Oto.

Fluminense — Nascimento; Ernesto e Guimarães; Bioró, Santamaria e Orozimbo; Sandro, Celeste, Cardeal, Foguinho e Orlandinho.

Os jogos de hoje e os de amanhã no torneio do Riachuelo T. C.

Tres jogos estão marcados para a tarde de hoje, de acordo com a tabela do Torneio de Basketball do Riachuelo T. C. São eles: E. Santo x Baia, R. Grande do Sul x E. do Rio e D. Federal x S. Paulo.

Amanhã e quarta-feira

O match carioca de basketball dará seus ultimos treinos

O Campeonato Brasileiro de Basketball será iniciado quinta-feira proxima, com o jogo Espirito Santo x Baia.

Apresta-se, por isso, a seleção que representará o basket carioca no certame nacional. Amanhã e quarta-feira, no rink do C. R. Botafogo, os cariocas darão os seus ultimos treinos.

A estréia dos cariocas

O scratch da Liga Carioca de Basketball estreará no dia 1, contra a representação da Liga de Esportes da Marinha.

Flamengo e Bangú na rua Ferrer

Desperta interesse o embate de hoje — Os quadros

O encontro Flamengo x Bangú constituiu um cartaz de acentuado interesse na rodada de hoje no Torneio Municipal. Embora não se possa naturalmente considerar esse match como verdadeira atração, a torcida o aguarda com animadora expectativa, certa de que o seu desenrolar oferecerá lances de grande interesse. Entre os principais motivos que emprestam maior importancia ao embate de hoje, na rua Ferrer, destaca-se nitidamente o relativo ao transcurso equilibrado que deverá ser a sua caracteristica dominante.

O Bangú tentará a toda força conservar o titulo de invicto, que vem mantendo brilhantemente nas pelejas travadas em seu gramado. Não resta duvida que a tarefa dos suburbanos se antecipa das mais arduas,mas certamente os seus defensores tudo farão para que o titulo não seja arrebatado ainda desta vez e que o intento dos rubro-negros não seja satisfeito. A forma da équipe de Zé Luiz é excelente como demonstrám os repetidos sucessos que o Bangú vem obtendo no Torneio Extra.

O Flamengo, por sua vez, lançar-se-á á luta com todas as disposições de obter um triunfo que represente uma rehabilitação convincente. Para conseguir a efetivação de suas pretensões, os rubro-negros lançarão mão de todas as energias, pois, uma vitoria sobre o Bangú, na rua Ferrer, representará uma excelente credencial. Os compasnheiros de Waldemar encontram-se em forma apreciavel e com o reaparecimento de Valido, confiam em cumprir hoje uma solida "performance", frente aos banguenses.

OS QUADROS — Os dois adversarios assim se enfrentarão:

Flamengo: — King; Natal e Barbosa; Caldeira, Fausto e Medio; Sá, Valido, Providente, Jayme e Jarbas.

Bangú: — Walter; Enéas e Zé Luiz; Pichim, Rodrigo e Leitão; Lula, Nadinho, Baiano, Antonio e Bituca.